



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 18 DE CEILÂNDIA



Projeto Político-Pedagógico
Centro de Ensino Fundamental 18 de Ceilândia

Brasília
Junho de 2023

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Secretário de Estado de Educação do DF

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Subsecretário de Educação Básica

Iêdes Soares Braga

Coordenador da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia

Carlos Ney Menezes Cavalcante

Diretora do Centro de Ensino Fundamental 18 de Ceilândia

Elaine Rodrigues de Amorim

Vice-Diretora do Centro de Ensino Fundamental 18 de Ceilândia

Maria Lúcia Bertoli

Supervisora Pedagógica

Lauene da Silva Lopes Macedo

Secretário

José Francisco Pereira da Silva

Conselho Escolar

Presidente: José Eustáquio Queiroz

Membro nato: Elaine Rodrigues Amorim

Carreira Magistério: Lauene da Silva Lopes Macedo

Carreira Assistência: Katiúscia Clara de Souza, Allyson Alves Cavalcante, Rejane Sousa da Silva.

Comissão Permanente de Elaboração do Projeto Político-Pedagógico

Diretora: Elaine Rodrigues de Amorim

Vice-diretora: Maria Lúcia Bertoli

Supervisoras: Lauene da Silva Lopes Macedo e Débora Arrais

Coordenadores: Daniela de Jesus Barros, José Eustáquio Queiroz, Juliane Maria de Macedo Braga, Lucianne Barradas dos Santos.

Colaboradores: Professores/as, auxiliares e agentes de educação, pais, mães, responsáveis e estudantes.

Colaboração e revisão: profa. Fabiana Francisca Macena.

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar possibilidades para a sua produção
ou a sua construção.*

Paulo Freire

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	04
2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	04
3. HISTORICIDADE	08
3.1 A escola que temos	08
3.2 Nossos(as) estudantes	10
3.3 Organização do espaço físico.....	15
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	17
4.1 Perfil socioeconômico.....	17
4.2 Nível de aprendizagem	20
4.3 Avaliações externas	25
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	31
6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	32
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS	33
8. OBJETIVOS	34
9. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	35
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	37
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	42
11.1 Avaliação para as aprendizagens	43
11.2 Conselho de Classe	44
11.3 Avaliação institucional	44
11.4 Avaliações em larga escala	44

12. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA	45
13. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	48
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	49
15. PROJETOS ESPECÍFICOS	49
16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
17. ANEXOS	60

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Nome da Instituição Educacional: Centro de Ensino Fundamental 18 de Ceilândia

Instituição mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF)

CGC: 00.394.676-07

Endereço: QNP 10 Área Especial.

Telefone: (61) 3901-6904

Instagram: @cef18.ceilandia_oficial

Localização: Zona Urbana

CRE: Ceilândia

Data de Criação: 15/11/1979

Turnos de Funcionamento: Matutino e Vespertino.

Nível de Ensino: Educação Básica – Anos Finais do Ensino Fundamental – nas formas de Ensino Regular, 3º Ciclo, 1º e 2º bloco.

2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, estabelece que a educação escolar tem como finalidade “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” e deve guiar-se por fins e princípios tais como a pluralidade de ideias, o respeito à liberdade e o apreço pela tolerância, o respeito à diversidade étnico-cultural, dentre outros (BRASIL, 1996). Sendo assim, para que a escola ofereça um ensino significativo, consciente dos desafios da contemporaneidade e adequado às necessidades e à realidade de seus/suas estudantes, é que o mesmo texto legal prevê a autonomia das escolas para elaborarem e cumprirem seus projetos político- pedagógicos.

De acordo com Ilma Veiga, o projeto político-pedagógico

busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...] Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (VEIGA, 1995, p.13)

Desta forma, como documento norteador das ações pedagógicas da escola, que explicita suas demandas e prioridades, o projeto político-pedagógico é dinâmico, é movimento, uma vez que a escola é organização viva. Nesse sentido, deve manter-se atualizado, sendo constantemente reavaliado, a fim de que esteja em consonância com os objetivos alcançados e os que ainda são almejados. Em outras palavras, o projeto precisa acompanhar as necessidades e a realidade escolar, em um processo contínuo de (re)definição de metas.

Nessa direção, apresentamos o projeto político-pedagógico (PPP) do Centro de Ensino Fundamental 18 de Ceilândia, documento que visa delinear objetivos, construir caminhos e apontar possibilidades para as nossas práticas pedagógicas, explicitando a identidade de nossa escola, nossas metas a longo prazo e nosso planejamento para o ano letivo de 2023. Para tanto, o ato de planejar é aqui compreendido na acepção que lhe confere José Carlos Libâneo (2001), como uma atividade permanente de reflexão e ação. Trata-se de ato coletivo, que envolve a troca de informações e experiências, bem como a criação de expectativas e possibilidades de atuação por/entre professores, direção, coordenadores, funcionários, pais, mães e responsáveis. Ou, como sublinha Greicimara Ferrari, trata-se de “definir os objetivos da escola e ações necessárias para alcançá-los” (FERRARI, 2011, p.161).

A construção deste PPP é fruto de ação reflexiva iniciada nas coordenações pedagógicas e de esforço coletivo em subsidiar o planejamento do trabalho, traduzido em discussões, troca de experiências, levantamento das necessidades da comunidade e da escola. Além disso, foi crucial o envolvimento da comunidade escolar na construção deste PPP, ocorrido por meio de debates em reuniões realizadas em 11/03/2017, 24/02/2018 e 18/02/2019, bem como no dia letivo temático “Planejamento Pedagógico da Comunidade” (12/03/2019), em que promovemos encontro com pais, mães, responsáveis e estudantes. Nesta ocasião, fez-se uma exposição da proposta do CEF 18, do nosso PPP anterior e dos resultados dos estudantes em anos anteriores para discussão.

Esforço intensificado no ano de 2020, quando muitos foram os debates acerca do nosso percurso pedagógico, seja em coordenações coletivas, por componente curricular ou em reuniões de pais, mães e responsáveis. Discussões que foram reforçadas, principalmente, pela situação atípica enfrentada em razão da pandemia do coronavírus, com as aulas presenciais suspensas e início das atividades remotas em ambiente virtual de

aprendizagem. As sugestões, críticas e opiniões acerca dos rumos a serem tomados e dos caminhos que deveriam ser revistos, sobretudo pelos impactos da COVID-19 em nosso processo de ensino-aprendizagem, foram fundamentais para a reavaliação deste PPP.

Este movimento contínuo de revisão e (re)elaboração persistiu no ano de 2021, quando a leitura do PPP foi realizada conjuntamente com a comunidade escolar, em reuniões realizadas via Meet, em um esforço coletivo de reorganização dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem de todos os componentes curriculares, seguindo às orientações do *Currículo em Movimento*, das matrizes de referência do SAEB e do debate acerca dos projetos pedagógicos e sua pertinência na atual conjuntura do ensino remoto. Tal processo foi orientado pelos resultados das avaliações diagnósticas de Matemática e Língua Portuguesa realizadas por nossos/as estudantes. Eles foram essenciais para traçar as estratégias e ações pedagógicas projetadas para o ano letivo de 2022, tendo como ponto de partida as fragilidades e potencialidades dos/das estudantes.

No ano de 2022, para além das ações pedagógicas traçadas e projetadas em discussões entre toda a comunidade escolar no ano de 2021, fez-se necessário construir projetos com temáticas voltadas para a convivência escolar e a cultura de paz, conforme orientações da Secretaria de Educação. O CEF 18 está localizado em uma comunidade na qual a maior parte dos estudantes estão inseridos em um contexto de vulnerabilidade, muitas vezes em contato direto com a violência e problemas familiares. Situações que foram intensificadas com a pandemia. O retorno dos(as) estudantes à rotina escolar trouxe-nos surpresas desagradáveis: a solidariedade, a empatia e a saudade em conviver coletivamente foram substituídas por sentimentos como intolerância, violência e falta de empatia com o próximo. Observamos também o crescimento de casos de automutilação, tentativas de suicídio, baixa autoestima e desprezo pelo outro. Foi necessário discutirmos o papel da escola nesses temas tão urgentes, oportunizando dentro do espaço escolar as condições necessárias para criar, refletir e planejar ações que transformassem esse cenário.

Diante das dificuldades de convivência e de resolução de conflitos entre estudantes após dois anos de aulas remotas, investimos, a partir deste ano de 2023, na conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com a proposição de atividades conjuntas sob coordenação da Orientação Educacional. Com foco em valores como respeito, solidariedade e empatia, uma ampla discussão foi estabelecida, envolvendo todos os atores e atrizes partícipes da Unidade Escolar. Ações que buscaram despertar nesses sujeitos a importância tanto da escola como deles próprios no processo na formação

do/a cidadão/ã, cientes de sua capacidade transformadora de si e da sociedade na qual está inserido. Afinal, muitos de nossos discentes não vislumbram mais na escola a oportunidade de alcançar sonhos e traçar objetivos, nem mesmo acreditam no papel transformador da educação. Sendo assim, faz-se urgente a necessidade de discutirmos a educação, oportunizando dentro do espaço escolar as condições necessárias para criar, refletir e planejar ações que despertem em nossos estudantes a importância tanto da escola como deles próprios no processo de ensino-aprendizagem.

Os desafios futuramente enfrentados por nossos estudantes do ensino básico, dentre eles o ingresso no mercado de trabalho e no ensino superior, exigem a qualidade do conhecimento produzido na escola, o que salienta a importância deste espaço na trajetória destes indivíduos. Por esta razão, acreditamos que o estabelecimento de ensino é um lugar de concepção, troca e mediação de conhecimento, valores e atitudes. Não por acaso, a organização do trabalho pedagógico é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, a fim de que a escola desenvolva tanto o senso crítico e a capacidade cognitiva de resolução de problemas, como o aprendizado de uma parte do conhecimento adquirido pela humanidade indicados em currículo oficial. Trata-se de iniciar um caminho com vistas ao grande desafio da educação do presente, qual seja, a de transformar a sociedade a partir da integração entre escola e comunidade.

Sendo assim, na busca por novas experiências de ensino-aprendizagem com os nossos estudantes, apresentamos os pressupostos teóricos que orientam nossas práticas pedagógicas e as ações a serem implementadas no decorrer deste ano letivo de 2023, no qual contamos com a participação de todos os atores envolvidos nesse processo de construção do ensinar e aprender e que serão detalhadas adiante. Trata-se de reafirmar nosso compromisso com a educação, percebida como oportunidade de melhores caminhos para que as transformações sociais, econômicas e políticas ocorram. É na educação e com a educação que acontece o processo pessoal de mudança, é por meio dela que se alcança a cidadania, alicerçada no respeito à diversidade e aos direitos humanos.

A partir do exposto, este documento, composto pelo compromisso firmado coletivamente quanto ao que se espera e como buscamos alcançar tais objetivos, deve levar em consideração, sobretudo, a realidade na qual a escola encontra-se inserida para que, como dissemos anteriormente, possa atender aos anseios de toda a comunidade escolar. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) aqui apresentado explicita o plano de ação do CEF 18, tendo como princípio norteador a coordenação do trabalho pedagógico em

sintonia com as realidades social, econômica e cultural de nossos/nossas estudantes, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem, orientados pelas necessidades educacionais dos alunos/as que o frequentam. Para tanto, tomamos como ponto de partida as metas traçadas e atingidas nos anos anteriores e os objetivos que ainda pretendemos alcançar, tendo clareza dos meios necessários para tais conquistas. Também levamos em consideração os desafios impostos pela pandemia do coronavírus na educação escolar durante os anos de 2020 e 2021 e seus impactos, que ainda são sentidos no ano letivo de 2023. A atual conjuntura nos provoca e impele a traçar estratégias que permitam, sobretudo, recuperar as aprendizagens, comprometidas em razão da situação excepcional criada pela COVID-19.

Desta forma, o presente projeto político-pedagógico tem como objetivo nortear o processo de ensino-aprendizagem, de forma a atuar efetivamente na ação pedagógica dessa equipe, ratificando o nosso compromisso com a formação integral do educando, alinhando-o com os três eixos transversais propostos pelo *Currículo em Movimento*, a saber: Educando para a diversidade, Educando para a sustentabilidade e Cidadania e Educação para os direitos humanos (SEDF, 2014, p.09).

3. HISTORICIDADE

3.1 A escola que temos

O espaço hoje conhecido como CEF 18 foi inaugurado em 15 de novembro de 1979, como Escola Classe 41 de Ceilândia, sendo sua primeira diretora a professora Marlene das Graças Pires Michalski. O objetivo era atender a uma demanda crescente de estudantes na região do P-Sul, contribuindo significativamente para a comunidade local. Naquele momento, a instituição atendia, no turno diurno, estudantes da Educação Básica de 1ª. a 4ª. séries, que corresponde, hoje, ao Ensino Fundamental anos iniciais. Em 22 de novembro de 1989, a escola foi transformada em Centro de Ensino de 1º Grau 18 de Ceilândia, passando a atender também estudantes das antigas 5ª a 8ª séries. Apenas em 12 de janeiro de 2004 foi que a escola se tornou Centro de Ensino Fundamental 18 de Ceilândia, oferecendo os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) à comunidade

do P-Sul (Ceilândia) e também aos estudantes da região administrativa Sol Nascente e Pôr do Sol.

De lá pra cá, o CEF 18 passou por muitas transformações e direções, com diferentes perfis. Hoje, comandam a atual gestão a diretora Elaine Rodrigues de Amorim e a vice Maria Lúcia Bertoli, democraticamente eleitas em 2017 e reeleitas em 2019. Juntas, tem realizado uma série de reformas do espaço físico escolar, que serão detalhadas mais adiante, assim como tem promovido uma significativa reorganização pedagógica. Metas e ações a curto e longo prazo têm sido, desde então, incansavelmente discutidas em coordenações e reuniões tanto por docentes, coordenadores e gestão, como pela comunidade, a fim de alcançar um ensino-aprendizagem eficaz e transformador.

Os resultados tem aparecido, sobretudo em avaliações internas e externas. Destaque para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do CEF 18, que a partir dessa gestão, vem consecutivamente superando a meta estipulada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), bem como a escala de proficiência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e em 2019 alcançou o primeiro lugar dentre as escolas do Ensino Fundamental- anos finais na CREC de Ceilândia.

Em 2019, também trabalhamos conjuntamente com o grupo de estudantes e docentes integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Matemática do UniProjeção¹ e com o Instituto Mix de Profissões, dentre outros, o que tem oportunizado práticas diferenciadas de ensino e novas possibilidades de aprendizagem.

Além destes avanços no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, é preciso destacar o papel do CEF 18 na comunidade na qual está inserido. Atualmente, a escola é ponto de referência para campanhas de vacinação e em eleições serve como local de votação. Nos últimos anos, a escola também funciona como polo de aplicação de provas externas de larga escala e tem realizado parcerias com instituições locais, tais como Posto de Saúde N° 06 de Ceilândia; Conselho Tutelar; Batalhão Escolar, dentre outras. Também cabe destacar que, por meio da execução de projetos (GINCLASS e Africanidades: consciência de que?!), buscamos cada vez mais envolver discentes,

¹ Infelizmente, nos anos seguintes, não foi possível manter a parceria com o UniProjeção, haja vista o compromisso do grupo em atender estudantes de escolas que apresentassem maiores fragilidades de aprendizagem em Matemática, característica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

docentes, família e instituições para cumprir na prática ações sociais, como doação de sangue, café da manhã para moradores de rua, doação de alimentos às instituições, visitação ao lar dos idosos, atendimentos às famílias de menores infratores internados pela Associação dos Advogados de Ceilândia, atendimento à comunidade para realizar exames de sangue e urina, atendimentos oftalmológico com doações de óculos para famílias carentes, dentre outros.

3.2 Nossos(as) estudantes

Em 2019, a quantidade de alunos matriculados foi de 819, distribuídos em 32 turmas da seguinte maneira:

- 6º anos – 10 turmas de ensino regular, período Matutino;
- 7º anos – 9 turmas de ensino regular, período Matutino;
- 8º anos – 6 turmas de ensino regular, período vespertino;
- 9º anos – 7 turmas de ensino regular, período Vespertino;

Abaixo, apresentamos informações detalhadas sobre a movimentação dos/das estudantes, bem como dados referentes à aprovação, reprovação e abandono, relativos ao ano letivo de 2019:

Estudantes matriculados e movimentação (2019)

Movimentação	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
Matrícula em 20/03/19	208	262	190	190	850
Admitidos após 20/03/19	22	28	12	28	90
Transferidos	33	38	25	25	121
Matrícula final	197	252	177	193	819
Aprovados sem dependência	186 (94,42%)	189 (75,00%)	169 (95,48%)	180 (93,26%)	724 (88,40%)
Aprovados com dependência		26 (10,32%)			26 (3,17%)
Reprovados		37 (14,68%)		13 (6,74%)	50 (6,11%)
Afastados por abandono	11 (5,58%)		8 (4,52%)		19 (2,32%)

Fonte: SINOVA. Censo Escolar, 2019.

Naquele mesmo ano, em razão da diminuição considerável de alunos/as com distorção idade/série, a escola optou por não oferecer a modalidade PAAE (Programa de Avanço de Aprendizagem Escolar). Os/as poucos/as estudantes que ainda se enquadravam nesse perfil foram motivados, incentivados e acompanhados, desde que com a autorização prévia dos responsáveis, a participarem do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os alunos e alunas inscritos eram atendidos em horário contrário e aos sábados, a fim de participarem de aulas de todos os componentes curriculares, ministradas pelos professores da ONG Meninos Pôr do Sol e professores do CEF 18.

No ano de 2020, foram 833 estudantes matriculados, distribuídos entre 15 turmas no turno matutino e 15 turmas no turno vespertino:

- 6º anos – 8 turmas de ensino regular, período Matutino;
- 6º ano – 1 turma de ensino regular, período Vespertino;
- 7º anos – 7 turmas de ensino regular, período Matutino;
- 7º ano – 1 turma de ensino regular, Vespertino;
- 8º anos – 7 turmas de ensino regular, período vespertino;
- 9º anos – 6 turmas de ensino regular, período Vespertino;

É preciso ressaltar que, em março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas pelo Decreto nº 40.509, de 11/03/2020, em razão da pandemia do coronavírus, tendo tal situação sido mantida até o final do ano letivo de 2020. Nesse sentido, dada a necessidade de isolamento social para conter a circulação e transmissão do vírus, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) optou pela retomada das atividades escolares em 13 julho de 2020, de modo não presencial, a fim de minimizar os impactos decorrentes da ausência de aulas presenciais e garantir a manutenção e continuidade das aprendizagens. Assim, as aulas ocorreram tanto em ambiente virtual de aprendizagem, via plataforma *Google Sala de Aula*, como por atividades impressas para aqueles/as estudantes que não dispunham de internet e/ou aparelhos como smartphone, tablet, notebook ou computador. A equipe gestora promoveu um esforço constante na busca ativa dos 833 estudantes matriculados no CEF 18 e todos eles foram localizados, seguindo assim, a orientação da SEDF: nenhum aluno/a a menos.

É importante destacar que as mudanças enfrentadas no ano de 2020 apontaram para uma nova dinâmica de ensino, mediada por tecnologias, seja em ambiente virtual de

aprendizagem ou pelo uso de materiais impressos que foram disponibilizados aos/às estudantes, demandando de todos/as os/as profissionais envolvidos/as no processo de ensino-aprendizagem uma atenta reorganização de seu trabalho. Nessa direção, a SEDF, ao compreender as diferentes realidades e o ano atípico em que nos encontrávamos (e ainda nos encontramos), propôs diretrizes² que garantiram maior flexibilidade quanto à avaliação e à frequência dos/das estudantes, propondo que os critérios quanto à aprovação e à retenção escolar fossem revistos de acordo com a situação vigente.

Levando em consideração as orientações da SEDF, o Conselho de Classe desta unidade escolar, ao analisar individualmente as fragilidades e potencialidades de cada aluno/a, optou pelo avanço dos/das estudantes, buscando respeitar não só o tempo específico das aprendizagens, mas as condições de acesso às aulas em tempos de pandemia. Por esta razão, o quadro abaixo não apresenta número de estudantes retidos no ano letivo de 2020.

Estudantes matriculados e movimentação (2020)

Movimentação	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
Matrícula em 11/03/20	234	225	198	182	839
Admitidos após 11/03/20	2	4	3	1	10
Transferidos	3	5	5	3	16
Matrícula final	233	224	196	180	833

Fonte: Secretaria Escolar do CEF 18.

No ano letivo de 2021, foram matriculados 908 estudantes do 6º ao 9º ano no ensino regular assim distribuídos: no período matutino (6º e 7º anos: 492 estudantes) e no período vespertino (8º e 9º ano: 416).

² Compõem estas diretrizes: a) Decreto nº 40.509, de 11 de março de 2020; b) Decreto nº 40.519, c) Decreto nº 40.520, de 14 de março de 2020; d) Decreto nº 40.550, de 23 de março de 2020; 28 e) Circular n.º 66/2020 - SEE/SUPLAV Brasília-DF, 08 de outubro de 2020; f) Circular n.º 246/2020 - SEE/SUBEB Brasília-DF, 12 de outubro de 2020; g) Circular n.º 181/2020 - SEE/CRE Ceilândia/UNIEB Brasília-DF, 14 de outubro de 2020; h) Parecer nº 105/2020 – CEDF, de 17 de novembro de 2020; i) Circular n.º 2/2020 - SEE/SECEX Brasília-DF, de 20 de outubro de 2020; j) Circular n. 56/2020- SEE/SUPLAV; k) Circular n.º 70/2020 - SEE/SUPLAV Brasília-DF, 09 de novembro de 2020; l) Circular 219/2020 – SEE/SUBEB; m) Circular n.º 262/2020 - SEE/SUBEB Brasília-DF, de 24 de novembro de 2020; n) Circular nº 6/2021 – SEE/SUBEB, de 18 de janeiro de 2021.

Estudantes matriculados e movimentação (2021)

Movimentação	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
Matrícula em 26/05/2021	260	232	219	197	908
Admitidos após 26/05/2021	24	16	16	11	67
Transferidos	31	27	17	13	88
Matrícula final	253	221	218	195	887
Aprovados sem dependência	253 (100%)	218 (98,64%)	215 (98,64%)	195 (100%)	881 (88,40%)
Aprovados com dependência	-	-)	-	-	-
Reprovados	-	3	3	-	6 (0,67%)
Afastados por abandono	-	-	-	-	-

Fonte: SINOVA. Censo Escolar, 2021.

Além disso, a partir deste ano a escola conta também com uma classe especial com 2 (dois) estudantes matriculados no período vespertino, ambos com espectro autista. Os alunos da classe especial são atendidos por um professor multidisciplinar – professor de atividades –, que os orientam em todas as atividades pedagógicas devidamente adequadas ao seu desenvolvimento cognitivo e social. As famílias destes estudantes participam ativamente tanto junto à coordenação e ao professor regente como nas discussões para a elaboração das atividades pedagógicas propostas, potencializando a troca de saberes e o processo de ensino-aprendizagem.

No ano de 2022, foram 852 estudantes matriculados, distribuídos entre 15 turmas no turno matutino e 15 turmas no turno vespertino e 1 turma de classe especial:

- 6º anos – 7 turmas de ensino regular, período Matutino;
- 7º anos – 8 turmas de ensino regular, período Matutino;
- 8º anos – 8 turmas de ensino regular, período vespertino;
- 9º anos – 7 turmas de ensino regular, período Vespertino;
- Classe especial - 01, período vespertino

Estudantes matriculados e movimentação (2022)

Movimentação	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	C.E.	Total
Matriculados até 25/04/2022	212	252	194	214	02	874
Admitidos após 25/04/2022	23	16	31	30		100

Transferidos	19	22	39	42		122
Matrícula final	216	246	186	202	02	852
Aprovados sem dependência	209	232	176	185		802
Aprovados com dependência		01				01
Reprovados	07	13	10	17		47
Afastados por abandono						

Fonte: Secretaria Escolar do CEF 18.

Neste ano letivo de 2023, foram matriculados 857 estudantes do 6º ao 9º ano no ensino regular (6º ano: 241; 7º ano: 231; 8º ano: 211 e 9º ano: 171). Além disso, a escola conta com 2 classes especiais (matutino e vespertino), com 3 (três) estudantes matriculados.

Há de se destacar que a escola tem atendido estudantes com necessidades educacionais especiais (deficiências intelectuais, síndromes do espectro autista, deficiências motoras e deficiências visuais). Estes alunos e alunas são matriculados e frequentam as aulas em turmas regulares e, no turno contrário, recebem atendimento na Sala de Recursos. Neste espaço, o trabalho é realizado sob a orientação e o acompanhamento de professoras especializadas, com atividades específicas deste atendimento e outras demandadas pelos professores dos diferentes componentes curriculares. Tal equipe participa ativamente das coordenações coletivas, acompanhando as ações dos/das professores/as, oferecendo suporte e orientação quanto às melhores estratégias de inclusão. Este é um trabalho que já ocorre no CEF 18 com sucesso, sendo mantida sua continuidade.

Os estudantes com Transtornos Funcionais são atendidos pela pedagoga do SEAA (Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem), por meio da elaboração do Plano Interventivo individual e das adequações que se fizerem necessárias. Os casos não diagnosticados, detectados por professores e professoras, são discutidos em coordenação e encaminhados aos órgãos competentes para avaliações com especialistas.

Salientamos que, desde 2015, o CEF 18 não contava com o trabalho de Orientação Educacional (SOE), o que resultava em perda irreparável aos/às nossos/as alunos/as. Porém, em abril de 2019, essa UE recebeu dois orientadores educacionais. Além do

trabalho de apoio à Sala de Recursos e ao SEAA, a Orientação Educacional também desenvolve atividades junto aos/às estudantes a fim de trabalhar tanto sua autoestima como em questões disciplinares e pedagógicas, visando a melhoria das relações sociais dentro e fora do ambiente escolar, contribuindo diretamente com o processo de ensino-aprendizagem.

Com relação ao nosso corpo de funcionários, ele é composto atualmente por:

- 45 professores/as (sendo 19 contratos temporários);
- 01 pedagoga;
- 02 orientadores educacionais;
- 02 técnicos de secretárias;
- 02 monitores;
- 01 servidor de apoio na secretaria;
- 03 funcionárias terceirizadas responsáveis pela merenda escolar, da empresa Confere;
- 10 agentes de limpeza terceirizados da empresa Real;
- 04 funcionários terceirizados responsáveis pela portaria, da empresa Confederal;
- 02 educadores sociais;
- 02 servidores da carreira assistência.

3.3 Organização do espaço físico

É fundamental conhecer o território para a implementação e o desenvolvimento de políticas e ações, sobretudo para a proposta educativa na perspectiva da cidadania, da inclusão, da formação integral e da sustentabilidade humana. Território aqui compreendido tanto como o lugar em que a escola está inserida, a comunidade da qual faz parte, como também o seu espaço físico, onde ocorrem as mais distintas formas de interação social e que engendram o espaço escolar. Afinal, é no território escolar que relações interpessoais de todos os tipos ocorrem – conflitos, práticas solidárias, resistências, ações de liberdade. Nesse sentido, é preciso avaliar o espaço físico, suas potencialidades e limites, para pensarmos e executarmos práticas pedagógicas condizentes com a nossa realidade e que propiciem uma aprendizagem significativa e efetiva.

O CEF 18 de Ceilândia possui 17 salas de aula, uma biblioteca, uma Sala de Recursos, uma sala para a equipe disciplinar, uma sala para o SOE e SEAA e um espaço destinado às futuras instalações do laboratório de Ciências, todos estes com piso e pintura novos em razão de reformas realizadas desde 2017. Reforma que incluiu, também, todo o sistema elétrico e de iluminação, seguindo todas as recomendações de um engenheiro elétrico, bem como toda rede de esgoto e águas pluviais sofreram melhorias, com troca para tubulação apropriada.

Atualmente, o Bloco Administrativo encontra-se reformado e foram adquiridos 10 computadores, 5 impressores preto e branco e 1 colorida e um duplicador. Em 2020, montamos uma sala, a qual intitulamos de mecanografia, com as seguintes máquinas: 1 duplicador, 1 encadernadora perfuradora wire-o duplo anel passo 2x1, 1 encadernadora perfuradora espiral elétrica de pedal, 1 Impressora L395 da Epson, um grampeador elétrico. Este espaço contribui para o bom andamento do trabalho pedagógico, uma vez que possibilita a montagem de apostilas e outros trabalhos pedidos pelos docentes.

Todas as salas de aula contam com tv Samsung 40', ar condicionado e som. Aliás, o sistema de som abrange também corredores, quadra e cantina, sendo similar a uma rádio. Além disso, contamos com um sistema de câmeras (externa e interna) em toda a escola, inclusive nas salas de aula. Esta medida era reivindicação antiga de nossa comunidade escolar, em razão dos atos de violência, vandalismo e outras ações entre os discentes. A proposta foi discutida com o Conselho Escolar e formalizada em ata através de uma reunião de Assembleia geral convocada pelo Conselho e resultou na redução de conflitos e atos infracionais.

Para a prática de esportes existe uma quadra poliesportiva, porém, totalmente fora das normas técnicas: sem área de segurança, sem cobertura, arquibancadas muito próximas da quadra e sem proteção para o público, assim como o alambrado oferece sérios riscos à integridade física dos estudantes. Todavia, existe a previsão de que o espaço seja modificado e adequado às normas técnicas no decorrer deste ano, em razão de uma emenda parlamentar que garante os recursos necessários para a obra em questão.

Há uma sala destinada para os agentes de limpeza, com banheiros separados, bem como banheiro masculino e feminino para os/as estudantes, ambos recentemente reformados. Também temos uma cantina, onde é feito o lanche para os/as alunos/as e um refeitório, espaço multifuncional, pois é o único possível e disponível para a realização de reuniões de pais, mães e responsáveis e atividades pedagógicas, tais como palestras,

apresentações de nossos discentes, atividades musicais, teatrais, danças e outros. Esse espaço era, até então, inapropriado, sendo extremamente abafado e quente, o que comprometia a segurança e a integridade física dos nossos estudantes e professores. Com a reforma da escola, iniciada no ano de 2020, este espaço foi totalmente remodelado, o que garantirá maior conforto a toda a comunidade escolar que o utiliza. Além disso, há uma guarita e estacionamento interno para a equipe, bem como uma lanchonete terceirizada que, no momento, aguarda o processo de regularização conforme as normas da SEEDF.

Os/as estudantes do CEF 18, até então, não possuíam área de convivência para o intervalo. Os mesmos circulavam entre três corredores existentes, repetidas vezes, causando muitas vezes conflitos, como agressões físicas e ofensas verbais. Sem outra opção e usufruindo de um espaço limitado, os/as estudantes sentiam-se entediados e presos em um movimento circular durante o período em questão. Situação essa que foi modificada, haja vista as melhorias realizadas com a reforma, que garantiu um espaço de convivência/prça para os/as estudantes. Além disso, todo o piso externo/corredores foi trocado no ano de 2020, garantindo a acessibilidade aos nossos/as alunos/as e à comunidade.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Como dito anteriormente, conhecer a realidade escolar é tarefa primordial para traçar os rumos a serem seguidos e os caminhos a serem tomados no processo de ensino-aprendizagem, a fim de garantir um ensino significativo e de qualidade. Para tanto, é necessário compreender o espaço no qual o CEF 18 está inserido, como as relações sociais nele constituídas impactam na construção do conhecimento escolar, o que foi possível realizar até o presente momento e o que ainda almejamos.

4.1 Perfil socioeconômico

O CEF 18 está localizado na região administrativa de Ceilândia, mais precisamente no setor P-Sul. De acordo com os dados de 2018 da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios realizada pela CODEPLAN, trata-se de região administrativa com população

estimada em 432.927 habitantes, perfazendo 15% da população do Distrito Federal, o que a torna a região mais populosa do DF (CODEPLAN, 2019). Sobre os seus habitantes, a maioria é composta pelo sexo feminino (52,1%) e por indivíduos que se identificam como pardos ou negros (52,8% e 12,2%, respectivamente), compondo uma população que possui idade média de 31,9 anos (CODEPLAN, 2019, p.13). As famílias nesta RA encontram-se organizadas, sobretudo, em arranjos de casal com um filho (20,8% dos domicílios), com 2 filhos (18,9%) ou monoparental (chefiada por mulher – 18,1%), sendo que entre as pessoas de 4 a 24 anos, 55,4% frequentam escola pública e destes, 82,2% estudam em Ceilândia. Já entre a população com 25 anos ou mais, 37,8% tem ensino médio completo; 26,5% tem o ensino fundamental incompleto e 14,2% o ensino superior completo. Além disso, mais da metade da população tem uma ocupação no mercado de trabalho (CODEPLAN. 2019).

Os dados levantados pela CODEPLAN sobre a Ceilândia ressaltam alguns aspectos também observados em nosso espaço escolar. Em 2018, a fim de conhecer um pouco mais o perfil socioeconômico de nossos/as estudantes, sujeitos do processo educativo, foi realizada pesquisa descritiva quantitativa, que nos possibilitou tanto a aproximação como o entendimento da realidade destes. O instrumento de coleta de dados foi um questionário aplicado numa amostragem significativa de alunos/ responsáveis³.

Os entrevistados representaram 17% do total de estudantes do CEF 18 e estavam distribuídos do 6º ao 9º ano. Quando questionados sobre a pretensão para o futuro, em resposta aberta, a grande maioria afirma ambicionar ter um bom emprego. Além disso, a maior parte dos entrevistados mora com os pais e aparenta ter apoio familiar em casa e, de acordo com as respostas, têm equilíbrio emocional para tomar decisões com relação a atitudes provocadas por outrem. O que impressiona é a quantidade de alunos que relataram provocar ferimentos em si mesmos: 21,1%.

Vejamos outros pontos levantados pela pesquisa:

- 55% dos alunos moram em casa própria da família;
- 63% dos entrevistados moram com o pai, mãe e irmãos. Apenas 13% moram com madrastas ou padrastos. São famílias pequenas, nas quais a maioria tem até três irmãos em casa;

³ Devido à inviabilidade de se aplicar o questionário à totalidade dos estudantes do CEF 18, decidiu-se colher informações de uma amostra estatística escolhida aleatoriamente para representar o conjunto de alunos e alunas.

- 54% das famílias têm como responsável financeiro o pai e a mãe. Em 20% só a mãe e 18% só o pai. Quanto à renda familiar, 45% recebem entre um a três salários mínimos e 40% dos entrevistados declararam que recebem acima de três salários mínimos;
- com relação ao grau de instrução do responsável financeiro, 21% dos entrevistados tem o Ensino Superior completo ou estão cursando; 34% têm o Ensino Médio completo e 10% incompleto. Apenas 2% não estudaram e 22% estão em alguma etapa do Ensino Fundamental;
- 25% participam de algum programa assistencial do governo;
- quanto à estrutura das moradias e quadras onde moram, 75% declararam que residem em setores onde há água potável, coleta de lixo regular, iluminação pública e ruas pavimentadas;
- sobre o acesso à internet, 83% responderam que acessam em casa; 6,1% em *lan house* e apenas 5,4% dos alunos informaram que não tem como acessar.

Em janeiro de 2021, no encerramento do ano letivo de 2020, novo questionário foi disponibilizado, desta vez no formato *Google forms*, a fim de observar se há mudanças neste perfil, bem como colher outras informações sobre os/as nossos/as estudantes e suas famílias. Dos 833 estudantes matriculados, 466 responderam ao questionário, perfazendo 55,94% do total de estudantes do CEF 18. Destes, 52,4% são do gênero feminino e 47,6% do masculino; 74,6% se identificam como negros ou pardos e 53% são residentes no P-Sul, mas há estudantes provenientes do Sol Nascente, Setor O, Samambaia e Águas Lindas. Com relação a forma como esses estudantes se deslocam até a escola, mais da metade deles (52,6%) vão a pé. Os demais se deslocam de carro próprio (17,8%), de transporte público (9,4%) ou de transporte escolar (15,2%).

Sobre o acesso à internet, elemento importante ao longo de todo o ano de 2020 em razão do ensino remoto, 91,6% declararam que dispõem, utilizando, sobretudo, o celular (76,6%). Com relação ao acesso, 81,1% tem wi-fi em casa ou se utilizam da rede de amigos e/ou vizinhos (9,4%). Os demais usam dados móveis (8,4%) ou o chip com internet reversa disponibilizado pela SEDF (1,1%). Estes, por sua vez, alegam que, na maioria das vezes, a internet não funciona de forma adequada. Ainda sobre o ensino remoto, 60,3% afirmaram realizar parcialmente as atividades. Dentre os motivos alegados estão a dificuldade de acesso à internet com frequência (16,7%) e de compreensão dos conteúdos

(34,5%). Situações que levaram 25,3% dos estudantes a afirmarem que pensaram em parar de estudar em 2020.

Embora não tenha ocorrido de modo formal nova pesquisa nos anos seguintes – 2022 e 2023 –, as informações colhidas no cotidiano escolar pela gestão e por professores e professoras, seja em reuniões com pais, mães e/ou responsáveis, seja juntamente aos/às alunos/alunas, revela que o perfil socioeconômico destes últimos e de suas famílias não mudou de forma significativa.

4.2 Nível de aprendizagem

Além do questionário socioeconômico, é prática recorrente no CEF 18, desde 2017, a realização de avaliações diagnósticas de Língua Portuguesa e Matemática, que têm se mostrado importantes ferramentas de trabalho para toda a equipe pedagógica. Por meio de tais instrumentos é possível mapear as habilidades adquiridas por nossos/as estudantes ao longo dos anos finais do ensino fundamental, sobretudo no que diz respeito ao raciocínio lógico, à interpretação e resolução de problemas (Matemática) e à leitura e interpretação de textos diversos (Língua Portuguesa). Tal levantamento produz informações que subsidiam a formulação, reformulação e o monitoramento das práticas pedagógicas que a escola adota a fim de desenvolver com êxito o processo de ensino-aprendizagem. As avaliações são elaboradas durante a Semana Pedagógica pelos professores e professoras dos dois componentes curriculares, com o auxílio da coordenação pedagógica e de professores de outros componentes curriculares e são aplicadas na primeira semana de aula, a partir do uso dos descritores da Matriz de Referência Saeb.⁴

A partir da realização destas avaliações por nossos/as estudantes e de sua correção é possível mapear suas principais potencialidades e, sobretudo, fragilidades, a fim de

⁴ Para o bloco I (6º e 7º ano), foram usados como referência os temas e seus descritores correspondentes ao 5º ano do ensino fundamental. Para o bloco II (8º e 9º ano), os temas e descritores relativos ao 9º ano do ensino fundamental. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), os conteúdos associados às competências e às habilidades desejáveis para cada ano e para cada componente curricular foram subdivididos em partes menores, cada uma especificando o que os itens das provas devem medir. Estas unidades são denominadas "descritores" e estes, por sua vez, traduzem uma associação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais desenvolvidas pelos alunos. Os descritores, portanto, especificam o que cada habilidade implica e são utilizados como base para a construção dos itens de diferentes componentes curriculares. Para acesso às matrizes de referência SAEB: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>

subsidiar a formulação de intervenções e práticas pedagógicas adequadas e afinadas com as necessidades e demandas por eles apresentadas. Abaixo, elencamos as maiores fragilidades de nossos/as estudantes nas avaliações realizadas nos anos letivos de 2019 e 2020, por bloco e componente curricular.

Avaliação diagnóstica 2019
Bloco 1

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros; - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão; 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas. - Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional. - Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).

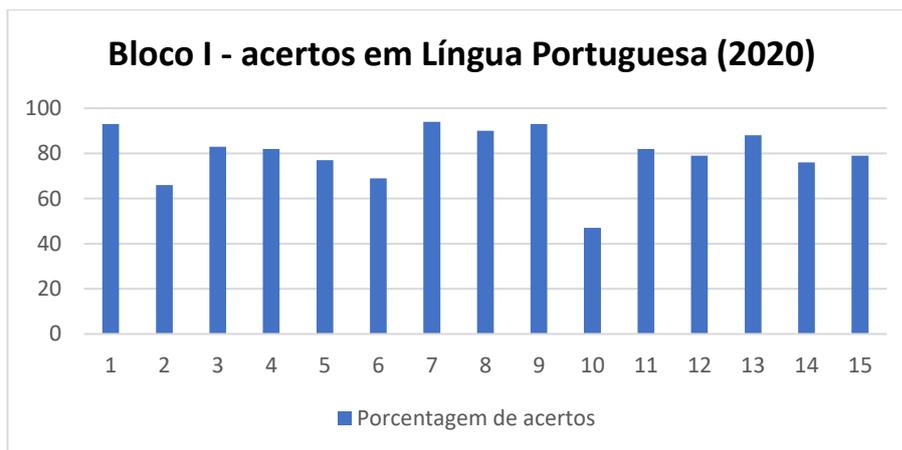
Avaliação diagnóstica 2020
Bloco 1

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa). - Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.

Com relação ao desempenho dos/das estudantes do bloco I nos anos de 2019 e 2020, são necessárias algumas considerações. No que tange ao componente curricular Língua Portuguesa, observa-se que as dificuldades apresentadas em 2019, explicitadas no maior número de erros em questões com os seguintes descritores: identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros; inferir o sentido de uma palavra ou expressão, foram sanadas ao longo do ano letivo a partir das intervenções realizadas. Isso pode ser percebido pela porcentagem de acertos das questões relacionadas aos descritores acima referidos: 94% e 79%, respectivamente. Quanto à fragilidade em estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto, detectada na avaliação diagnóstica de 2020, há que se considerar algumas

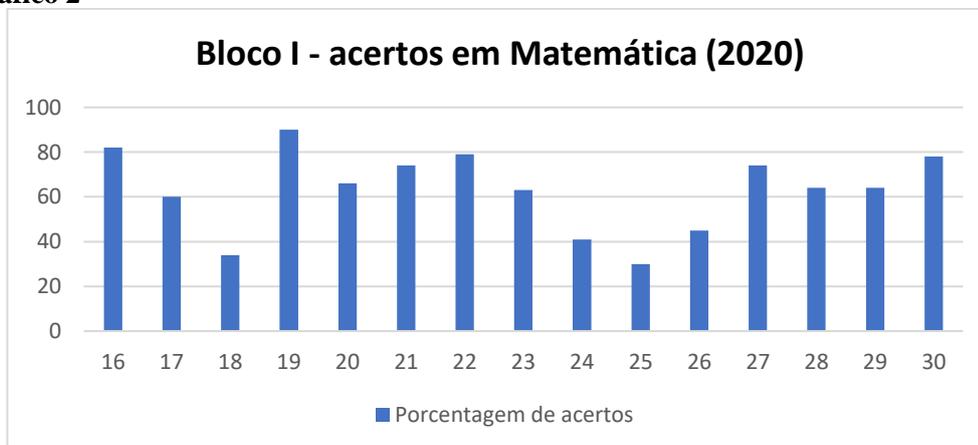
particularidades. Se, em 2019 menos de 20% dos/das alunos/as haviam acertado as questões relacionadas a determinados descritores, apontando, assim, suas fragilidades, em 2020, 47% acertaram a questão relacionada ao descritor acima. Isso indica que houve avanços no trabalho com as habilidades necessárias propostas em Língua Portuguesa, ainda que estejam aquém do almejado.

Gráfico 1



Em Matemática, percebe-se que houve uma melhora significativa na habilidade de reconhecer o princípio do valor posicional do Sistema de Numeração Decimal, que se apresentou como fragilidade em 2019: 64% de nossos/as estudantes conseguiram solucionar a questão proposta. Com relação aos outros dois descritores elencados no quadro acima, que se mantiveram como fragilidades em 2020, indicam que é necessário reforçar as intervenções pedagógicas para as aprendizagens em Matemática.

Gráfico 2



Vejam, agora, o que é possível mapear com relação ao bloco II:

Avaliação diagnóstica 2019
Bloco 2

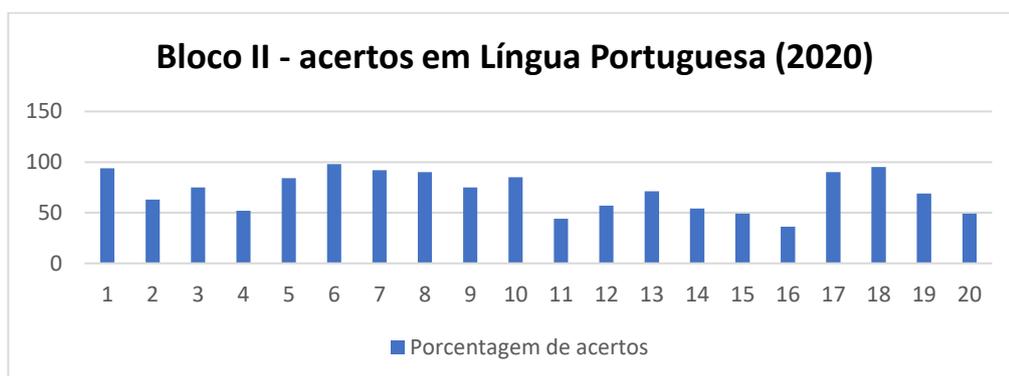
LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
<ul style="list-style-type: none">- Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.- Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto- Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	<ul style="list-style-type: none">- Resolver problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação). 24- Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais- Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.

Avaliação diagnóstica 2020
Bloco 2

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
<ul style="list-style-type: none">- Inferir uma informação implícita em um texto.	<ul style="list-style-type: none">- Resolver problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).- Resolver problema que envolva porcentagem.

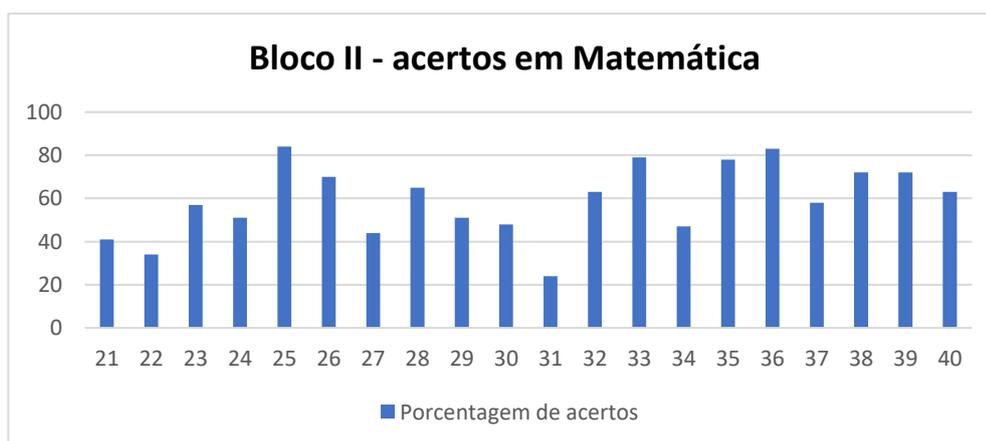
Assim como no bloco I, no bloco II também houve melhora no desempenho nas questões referentes aos seguintes descritores: distinguir um fato da opinião relativa a esse fato; estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. A porcentagem de acertos, em 2020, foi de 57% e 71% respectivamente. O terceiro descritor, que aponta a fragilidade em diferenciar as partes principais das secundárias em um texto não foi contemplado na avaliação diagnóstica de 2020, impossibilitando qualquer consideração a seu respeito. Foi detectada em 2020, portanto, a fragilidade em inferir uma informação implícita em um texto, com cerca de 36% de acerto na questão proposta.

Gráfico 3



Em Matemática, a situação se assemelha. No que tange a resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos, a mudança foi expressiva: 84% dos/das estudantes acertaram a questão proposta. Não é possível avaliar quanto à habilidade de efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais, uma vez que a avaliação diagnóstica não contemplou tal descritor. Manteve-se a dificuldade em resolver problema com números racionais envolvendo as operações e de resolver problema com porcentagem, o que indica a necessidade de ações interventivas a fim de sanar tais dificuldades.

Gráfico 4



Em razão da pandemia, muitas das ações interventivas planejadas para o ano letivo de 2020, pensadas a partir dos resultados da avaliação diagnóstica e das fragilidades detectadas, precisaram ser interrompidas e/ou adaptadas. Todavia, estas foram retomadas com a volta das atividades presenciais, a fim de recuperar as aprendizagens. Para tanto, realizamos no mês de junho a avaliação diagnóstica de Matemática e no início de julho

realizamos a de Língua Portuguesa, que subsidiaram nossas estratégias para o segundo semestre de 2021 e para o ano de 2022.

No ano de 2022, para os discentes dos anos de 7º, 8º e 9º anos, foram elaborados relatórios pedagógicos com a diagnose das aprendizagens de cada aluno/a. Nesse relatório podem ser observadas as fragilidades e as potencialidades de nossos/as estudantes, obtidas a partir de informações colhidas nos Conselhos de Classes no ano de 2021. Para os estudantes matriculados no 6º ano em 2022, provenientes das escolas classe Bernardo Sayão, EC 59 e EC 43, foi elaborada uma avaliação diagnóstica, a partir dos descritores SAEB, nos componentes de Matemática e Língua Portuguesa, aplicada em 13/2/2022. Naquela oportunidade foi possível observar que, dentre as fragilidades apresentadas por nossos/as estudantes, sobressaem:

Avaliação Diagnóstica 2022 (6º anos)

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
- Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	- Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação). - Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida. - Reconhecer as diferentes representações de um número racional.

A partir dos resultados das diagnoses aplicadas e de sua análise, (re)organizamos o currículo priorizando a retomada dos objetos de conhecimentos e dos objetivos de aprendizagens de acordo com as fragilidades observadas, de forma espiralada e horizontal. Além disso, a partir do espaço das coordenações pedagógicas, discutimos e ajustamos as intervenções tanto nestas maiores fragilidades como nas necessidades específicas de cada turma.

Neste ano de 2023, dado o êxito em nossas práticas pedagógicas e nos resultados alcançados por nossos/as estudantes, mantivemos a discussão dos relatórios pedagógicos do ano anterior para os 7º, 8º e 9º anos, a fim de orientar a construção dos planejamentos e

das estratégias pedagógicas, bem como aplicamos a avaliação diagnose para os ingressos no 6º ano, a partir dos descritores SAEB de Língua Portuguesa e Matemática. Todavia, em função da greve ocorrida no 1º semestre, a tabulação, análise e discussão dos resultados foi comprometida e será retomada no 2º semestre deste ano letivo.

4.3 Avaliações externas

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador criado pelo INEP em 2007. Em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), ele é calculado por meio de uma fórmula matemática que combina o desempenho dos/as alunos/as em avaliações externas nacionais (SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica) com a taxa de aprovação do Censo Escolar. Com o IDEB, ampliam-se as possibilidades de mobilização da sociedade em favor da educação, uma vez que o índice é comparável nacionalmente e expressa em valores a relação entre a aprendizagem e fluxo escolar (taxa de aprovação).

O índice é medido a cada dois anos e é um importante marcador para a condução de políticas públicas em prol da qualidade da educação. Além disso, funciona como ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para a Educação Básica que estabelece, como objetivo para 2022, que o IDEB do Brasil seja 6,0 (média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável aos países desenvolvidos). O IDEB funciona, portanto, como um instrumento de monitoramento da qualidade do ensino tanto no âmbito das escolas como no dos sistemas de ensino. As metas são parâmetros para que se identifiquem, de um lado, os ganhos de aprendizagem e as melhorias das redes de ensino e, de outro, os pontos e aspectos que precisam ser melhorados.

Em 2019, o CEF 18 não somente atingiu a meta do IDEB traçada como cresceu e ultrapassou a projeção para o ano de 2021, como é possível ver nas imagens abaixo:

Figura 1



Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=5213384>

Figura 2



Fonte: <https://www.qedu.org.br/escola/242914-cef-18-de-ceilandia/ideb>

Além disso, há de se ressaltar que o CEF 18 ficou entre as 10 melhores médias do IDEB 2019 dentre as escolas públicas de ensino fundamental – anos finais do Distrito Federal e alcançou a maior média entre as escolas de ensino fundamental – anos finais da

Coordenação Regional de Ceilândia (CRE Ceilândia): 5,4. Segundo informações da Unidade de Educação Básica (UNIEB) da CRE Ceilândia, os resultados abaixo são das escolas públicas da Ceilândia, por componente curricular, no SAEB, um dos marcadores que compõe a nota do IDEB, comparadas com a média do Distrito Federal. Ainda de acordo com a UNIEB, o CEF 18 alcançou 274,91 em Língua Portuguesa e 269,78 em Matemática:

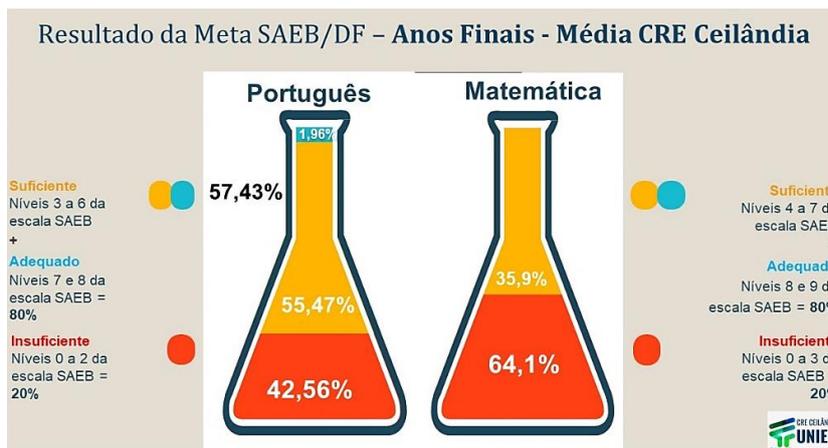
Figura 3



Fonte: UNIEB/CRE Ceilândia

Observa-se que as notas obtidas pelo CEF 18 foram superiores às obtidas pelas escolas da CRE Ceilândia e ficaram relativamente próximas às maiores notas do Distrito Federal. Todavia, mesmo que tais notas e o índice do IDEB tenham sido positivos, encontram-se aquém do que pretendemos alcançar. Ainda há um número significativo de estudantes que não dominam competências e habilidades fundamentais dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática, identificadas pelos descritores da matriz de referência SAEB e traduzidos pela Escala de Proficiência SAEB. Vide os dados abaixo relativos ao desempenho de nossos/as estudantes na avaliação, por componente curricular e a porcentagem por níveis na Escala de Proficiência SAEB em comparação com as metas traçadas pela SEDF:

Figura 4



Fonte: Fonte: UNIB/CRE Ceilândia

Em 2021 foi realizada nova avaliação SAEB e, apesar e por conta da pandemia, mantivemos o IDEB em 5,4, alcançando nota 261,25 em Matemática e 263,50 em Língua Portuguesa na avaliação SAEB realizada pelos/as estudantes dos nonos anos, como pode ser visto na planilha abaixo, elaborada pelo INEP:

Figura 5

16125	5300108	Brasília	53007077	CEM URSO BRANCO	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16126	5300108	Brasília	53007280	CEF 02 DE CEILANDIA	Estadual	95,2	100,0	86,3	100,0	93,9	0,95	257,10	261,69	5,31	-	-	-	-	-
16127	5300108	Brasília	53007298	CEF 04 DE CEILANDIA	Estadual	96,8	98,1	96,1	96,4	96,5	0,97	ND	ND	-	-	-	-	-	
16128	5300108	Brasília	53007301	CEF 07 DE CEILANDIA	Estadual	96,3	99,6	96,0	92,9	96,7	0,96	ND	ND	-	-	-	-	-	
16129	5300108	Brasília	53007310	CEF 10 DE CEILANDIA	Estadual	95,4	100,0	96,1	100,0	98,5	0,95	257,82	258,71	5,28	-	-	-	-	
16130	5300108	Brasília	53007328	CEF 11 DE CEILANDIA	Estadual	99,0	100,0	97,9	100,0	98,0	0,99	252,28	252,35	5,08	-	-	-	-	
16131	5300108	Brasília	53007336	CEF 12 DE CEILANDIA	Estadual	92,1	100,0	90,1	100,0	79,8	0,92	ND	ND	-	-	-	-	-	
16132	5300108	Brasília	53007344	CEF 13 DE CEILANDIA	Estadual	98,3	100,0	97,4	100,0	95,5	0,98	249,03	256,91	5,10	-	-	-	-	
16133	5300108	Brasília	53007352	CEF 14 DE CEILANDIA	Estadual	99,7	100,0	100,0	100,0	98,7	1,00	243,54	245,39	4,82	-	-	-	-	
16134	5300108	Brasília	53007360	CEF 14 DE CEILANDIA	Estadual	93,7	98,6	88,2	99,2	89,9	0,94	271,18	260,84	5,53	-	-	-	-	
16135	5300108	Brasília	53007379	CEF 16 DE CEILANDIA	Estadual	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	1,00	ND	ND	-	-	-	-	-	
16136	5300108	Brasília	53007387	CEF 15 DE CEILANDIA	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
16137	5300108	Brasília	53007395	CEF 18 DE CEILANDIA	Estadual	99,4	100,0	98,7	99,1	100,0	0,99	261,25	263,50	5,41	-	-	-	-	
16138	5300108	Brasília	53007409	CEF 19 DE CEILANDIA	Estadual	87,1	97,0	72,5	99,0	86,7	0,87	259,29	263,83	5,39	-	-	-	-	
16139	5300108	Brasília	53007417	CEF 20 DE CEILANDIA	Estadual	96,3	100,0	90,0	100,0	95,3	0,96	ND	ND	-	-	-	-	-	
16140	5300108	Brasília	53007492	CEM 02 DE CEILANDIA	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
16141	5300108	Brasília	53007522	CEF 25 DE CEILANDIA	Estadual	92,7	99,8	78,3	99,3	91,8	0,91	252,81	255,84	5,14	-	-	-	-	
16142	5300108	Brasília	53007530	CEF 06 DE CEILANDIA	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
16143	5300108	Brasília	53007549	CEF 07 DE CEILANDIA	Estadual	93,1	-	-	99,2	88,3	0,93	ND	ND	-	-	-	-	-	
16144	5300108	Brasília	53007689	CEF 35 DE CEILANDIA	Estadual	94,0	100,0	88,7	93,1	95,2	0,94	245,72	248,51	4,90	-	-	-	-	
16145	5300108	Brasília	53007883	CEF 26 DE CEILANDIA	Estadual	99,0	100,0	100,0	100,0	96,3	0,99	258,80	269,67	5,47	-	-	-	-	
16146	5300108	Brasília	53007921	CEF 11 DE CEILANDIA	Estadual	89,9	96,4	88,5	96,2	77,2	0,89	248,87	243,30	4,87	-	-	-	-	
16147	5300108	Brasília	53007972	CEF 33 DE CEILANDIA	Estadual	98,8	99,3	98,5	99,3	98,0	0,99	254,54	263,36	5,30	-	-	-	-	
16148	5300108	Brasília	53008049	CEF 31 DE CEILANDIA	Estadual	96,7	98,6	97,5	97,1	93,5	0,97	ND	ND	-	-	-	-	-	
16149	5300108	Brasília	53008081	CEF 34 DE CEILANDIA	Estadual	99,4	100,0	100,0	100,0	98,0	0,99	240,93	237,81	4,85	-	-	-	-	

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>

Em comparação com a média de notas da avaliação SAEB em Matemática e Língua Portuguesa de todas as escolas públicas do Distrito Federal, bem como a média do IDEB para estas mesmas instituições, observa-se que nossos resultados estão acima destes, como pode ser observado na planilha abaixo:

Figura 6

 Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira													
Ensino Fundamental Regular - Anos Finais													
Indicadores educacionais compostos por: Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB por município e rede de ensino - 2021.													
Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Rede	Taxa de Aprovação - 2021						Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)
				6º a 9º ano	6º	7º	8º	9º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	
GO	5222054	Vicentinópolis	Pública	96,5	96,2	97,0	93,8	100,0	0,97	269,90	270,00	5,67	5,5
GO	5222203	Vila Boa	Estadual	100,0	100,0	100,0	-	100,0	1,00	ND	ND	-	-
GO	5222203	Vila Boa	Municipal	99,3	100,0	98,6	99,0	100,0	0,99	ND	ND	-	-
GO	5222203	Vila Boa	Pública	99,4	100,0	98,8	99,0	100,0	0,99	253,00	249,71	5,05	5,0
GO	5222302	Vila Propício	Estadual	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	1,00	268,77	267,91	5,61	5,6
GO	5222302	Vila Propício	Pública	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	1,00	268,77	267,91	5,61	5,6
DF	5300108	Brasília	Federal	99,0	99,6	100,0	98,5	98,1	0,99	325,83	308,87	7,25	7,2
DF	5300108	Brasília	Estadual	94,5	98,5	90,5	97,7	91,5	0,94	254,36	256,26	5,18	4,9
DF	5300108	Brasília	Pública	94,5	98,5	90,5	97,7	91,6	0,94	255,36	256,99	5,21	4,9

Fonte: MEC/Inep
 Notas: ND - Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>

Todavia, se comparado à avaliação anterior, do ano de 2019, observamos que os resultados de nossos/as estudantes estão abaixo daqueles já alcançados, sublinhando os impactos do ensino remoto e da pandemia do COVID-19 nas aprendizagens e a necessidade de trabalho diferenciado e coordenado para alcançarmos os objetivos propostos pelo MEC, SEDF e pelo CEF 18.

Figura 7



Fonte: <https://qedu.org.br/escola/53007395-cef-18-de-ceilandia/ideb> Acesso em 13 mar.2023

Em suma, os resultados alcançados evidenciam que, apesar das melhoras obtidas a partir de 2017, ainda estamos longe do cenário ideal, haja vista termos estudantes que demonstram um aprendizado insuficiente nos componentes curriculares Matemática e Língua Portuguesa. Isto significa que estes alunos e alunas dominam, muitas vezes com dificuldades, as habilidades mínimas necessárias e esperadas para o 9º ano. É preciso garantir que, do 6º ao 9º ano, todos e todas tenham o direito de aprender, que tenham suas aprendizagens garantidas e que alcancem habilidades e competências esperadas. Este é o esforço que temos feito e pretendemos intensificar ao longo do ano letivo de 2023.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Como define a LDB, “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (1996, art. 22). Nessa direção, aponta quais seriam as principais funções da escola, a saber, o acesso ao conhecimento, que possibilite, inclusive, a inserção no mercado de trabalho e/ou o prosseguimento nos estudos e a formação de cidadãos e cidadãs.

Tendo isto em vista, acreditamos, como propõe José Carlos Libâneo, que a função social da escola é

proporcionar, a todas as crianças e jovens, em condições iguais, o acesso aos conhecimentos da ciência, da cultura e da arte, bem como o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e a formação da cidadania. No entanto, falar de igualdade é considerar, ao mesmo tempo, a diferença, pois, se a escola recebe sujeitos muito diferentes entre si, ela precisa enfrentar a realidade da diversidade como condição para ser integradora de todos. (LIBÂNEO, 2012, p.26)

Para que cumpra tal função, é preciso que a escola, percebida como instituição viva e que integra diferentes atores, propicie possibilidades igualitárias de acesso e construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que respeite a diversidade de espaço e tempo de aprendizagem de seus principais sujeitos, os estudantes. Deve, portanto, orientar-se pelo princípio de uma educação de qualidade para todos e todas, que não seja excludente e que propicie um processo de ensino-aprendizagem adequado às mais diferentes necessidades,

ao estimular potencialidades e sanar fragilidades. Afinal, como afirma Libâneo, “não há cidadania se os alunos não aprenderem” (LIBÂNEO, 2012, p.26).

Se é no espaço escolar que os indivíduos forjam suas identidades e diferenças, produzidas a partir de relações sociais e culturais, este deve ser espaço de promessa e de possibilidade, como nos ensina Bell Hooks (2013). Na concepção da autora, com a qual concordamos, conhecimento é mais do que pura acumulação de informações: é aprendizado e construção de novas ideias, é troca, tendo a sala de aula como seu palco principal, espaço de formação de uma comunidade de aprendizado. Nessa direção, “o aprendizado, em sua forma mais poderosa, tem de fato um potencial libertador.” (HOOKS, 2013, p.13)

Sendo assim, acreditamos que, como instituição escolar, é função do CEF 18, como espaço singular de produção do saber, propiciar o acesso ao conhecimento já produzido e sistematizado em diferentes componentes curriculares, bem como estimular uma postura investigativa, curiosa e questionadora frente a este mesmo conhecimento para todos/as os/as estudantes, respeitando suas particularidades. Ao mesmo tempo, também é nossa função auxiliar na formação de cidadãos e cidadãs autônomos, agentes transformadores tanto do ambiente escolar como de sua comunidade.

6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

De acordo com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sua missão é a de proporcionar

uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes. (Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/> Acesso em 22 mar. 2023).

Diante disso e cientes da função social da escola, acreditamos que é missão do CEF 18, como parte integrante da SEDF, propiciar aos/às estudantes uma educação de qualidade, tendo como ponto de partida seu protagonismo e agência. Almejamos formar

cidadãos e cidadãs atuantes na sociedade na qual vivem, que sejam cientes de seu protagonismo, sujeitos de suas próprias vidas e histórias e que construam com liberdade o futuro que anseiam. A escola como um espaço em que as desigualdades sejam questionadas e problematizadas e que esteja sintonizado com as questões atuais e com a sociedade que se pretende construir. Processo permeado pelo princípio da gestão democrática e da proposta de formação integral dos estudantes.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

O CEF 18 almeja construir práticas pedagógica e administrativa eficazes e eficientes, capazes de torná-la uma escola inclusiva, que possibilite um processo de ensino-aprendizagem de qualidade e significativo, a partir de ações transformadoras. Um espaço que estimule o diálogo, o pensamento crítico, o questionamento e o compartilhamento de ideias, emoções e saberes em um ambiente harmonioso, onde a ética e o respeito mútuo façam parte de sua rotina. Uma escola que use sua autonomia para criar, colaborar e avaliar suas ações, comprometida com a formação integral do estudante, que ofereça subsídios para que este conquiste a sua cidadania e a exerça plenamente, construindo uma sociedade mais justa, solidária, igualitária e sustentável.

Para tal, no que se refere às questões administrativas, orienta-se pelos princípios da gestão democrática, definidas pela lei 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, tais como a participação da comunidade escolar nas definições e implementação de decisões referentes à escola; a transparência na gestão escolar; o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias, bem como a valorização de nossa equipe; a criação de um ambiente seguro e propício ao aprendizado e a democratização das relações pedagógicas e de trabalho, dentre outros (2012, art.2º). São princípios que asseguram tanto a autonomia da escola como o seu caráter público, ou seja, de pertencimento à coletividade.

Além disso, norteia-se pelos princípios pedagógicos definidos pelo *Currículo em Movimento* da SEDF, que sublinha um trabalho pedagógico fundamentado na ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais, promovendo a cidadania e a valorização de saberes preexistentes dos/das estudantes. Que propicie a construção de conhecimento para além das barreiras dos componentes curriculares, a partir da perspectiva dos eixos

transversais, de grandes temáticas convergentes, a saber: educação para a diversidade e cidadania; educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade. Em outras palavras, uma prática pedagógica centrada nos/nas e para os/as estudantes, que priorize suas aprendizagens mais do que a prescrição de conteúdos, oportunizando a construção de conhecimento significativo e de interesse social.

8. OBJETIVOS

- Construir um ambiente harmonioso, investindo na qualidade do convívio escolar com base no respeito mútuo, para a compreensão e valorização da dignidade humana;
- promover a integração família-escola;
- criar um espaço permanente de diálogo com a comunidade escolar para o debate de propostas pedagógicas, administrativas, prestação de contas e distribuição das verbas recebidas pela escola;
- conhecer o território de atuação e o perfil da comunidade escolar;
- fortalecer o espaço da coordenação pedagógica;
- estimular a formação continuada dos profissionais da escola;
- incentivar a leitura;
- fortalecer o Conselho de Classe, uma instância deliberativa, integrada ao processo educativo;
- tornar ativo o Conselho Escolar;
- oportunizar práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas, centradas nas necessidades e nas aprendizagens de nossos/as estudantes;
- proporcionar aos/às alunos/as contato com as mais diversas manifestações artísticas e culturais, sobretudo aquelas fora do ambiente escolar formal;
- fortalecer a avaliação diagnóstica institucional e melhorar os índices em avaliações externas;
- trabalhar a avaliação das aprendizagens utilizando instrumentos diversificados;
- promover o acompanhamento contínuo dos/das estudantes no cotidiano escolar, dentro da perspectiva da avaliação formativa;
- desenvolver ações que integrem os ENEE e oportunizem suas aprendizagens.

9. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Para além dos marcos legais e documentos orientadores a nível nacional e local⁵ que fundamentam este projeto político-pedagógico e embasam o trabalho desenvolvido pelo CEF 18, nos apoiamos também em alguns pressupostos teóricos, concepções que norteiam nossas práticas pedagógicas com foco nas aprendizagens, a fim de possibilitar a todos/as estudantes o direito de aprender.

Assim como o *Currículo em Movimento* da SEDF, este PPP também está fundamentado nas proposições da Pedagogia Histórico-Crítica. Nesta perspectiva, acreditamos que, assim como defende Demerval Saviani, a educação é a mediação da elaboração do conhecimento no seio da prática social e sua socialização. Em outras palavras, a escola é espaço privilegiado de difusão do conhecimento e da cultura socialmente produzidos pela humanidade ao longo do tempo. De acordo com o autor, este saber já existente a ser socializado não é estático ou acabado. Ele é “suscetível de transformação, mas sua própria transformação depende de alguma forma do domínio deste saber pelos agentes sociais. Portanto, o acesso a ele impõe-se.” (SAVIANI, 2011, p.68).

Tendo isto em vista, a prática pedagógica oriunda de tal concepção deve ser orientada por métodos que

estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos. (SAVIANI, 1999, p.79)

Nesse sentido, o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem é sempre a prática social e os conhecimentos preexistentes dos/das estudantes. Afinal, todo mundo sabe algo. A partir disso, é possível detectar quais questões devem ser solucionadas e que

⁵ Dentre estes documentos destacamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei da Gestão Democrática do Distrito Federal, a *Base Nacional Comum Curricular*, o *Currículo em Movimento* da Secretaria de Educação do Distrito Federal, *Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal* e as *Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo*.

conhecimento é necessário mobilizar (problematização), apropriando-se de instrumentos teóricos e práticos para a resolução das questões (instrumentalização). Neste movimento, que não é linear, mas dinâmico, elabora-se novas formas de entendimento (catarse) e criam-se possibilidades de compreensão e ação nas práticas sociais (SAVIANI, 1999, p.79-82). Trata-se, portanto, de abordagem cujo cerne e compromisso é a transformação da sociedade, por meio de ações concretas nas práticas sociais a partir do domínio de um conhecimento histórico e socialmente construído. Ações concretas que possibilitem mudanças nas relações sociais, tornando-as mais justas e igualitárias e promovendo uma sociedade cada vez mais cidadã.

Nessa direção, também consideramos que a escola, mais do que local de instrução e difusão de saberes, é também espaço “configurado e configurador de uma cultura escolar, onde se confrontam diferentes forças e interesses sociais, econômicos, políticos e culturais”, espaço singular de construção do saber escolar (MONTEIRO, 2003, p.12).
Saber escolar compreendido como

um conhecimento com configuração cognitiva própria, relacionado mas diferente do saber científico de referência, e que é criado a partir das necessidades e injunções do processo educativo, envolvendo questões relativas à transposição didática e às mediações entre conhecimento científico e conhecimento cotidiano, bem como às dimensões histórica e sociocultural numa perspectiva pluralista. (MONTEIRO, 2007, p.14)

Dito de outra forma, acreditamos que no espaço escolar se constitui um conhecimento que, embora dialogue com o saber científico, produzido, sobretudo, no espaço das universidades, tem características e preocupações próprias e é fruto da ação de docentes e estudantes a partir de suas diferentes experiências. Nessa perspectiva, professores/as e alunos/as encontram-se no centro da produção deste saber, como sujeitos deste processo. Assim, cabe aos docentes reorganizar, selecionar e reestruturar os conhecimentos de referência, tornando-os acessíveis, mediando o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista os anseios e os questionamentos das/dos estudantes. Afinal, não há processo de ensino-aprendizagem desenraizado da realidade e muito menos desvinculado de aspectos socioculturais de nossa contemporaneidade. Sendo assim, faz-se necessário pensar práticas educativas que priorizem questões presentes no cotidiano de nossos/nossas estudantes e que os/as coloquem no centro do processo de construção do conhecimento escolar.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O trabalho pedagógico do CEF 18 está organizado, conforme preconizado pela SEDF, em ciclos de aprendizagem. Segundo as *Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo para as aprendizagens*, os ciclos

caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS..., 2014, p.17)

Com o foco nas aprendizagens, tal forma de organização do trabalho pedagógico visa atenuar as dificuldades encontradas por estudantes ao longo de seus percursos, o que muitas vezes ocasiona retenção e evasão escolar. Longe de enfatizar uma noção classificatória do aprendizado, em que o/a estudante é percebido pelo que não sabe, a organização em ciclos enfatiza o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de alunos e alunas. Ao propor que as intervenções pedagógicas aconteçam de modo constante, sempre respeitando os ritmos e tempos diferenciados de aprendizagem, a organização do 3º ciclo contribui tanto para a permanência como para as aprendizagens significativas de nossos/as estudantes.

Partindo desse entendimento e atuando de acordo com a proposta do 3º ciclo para as aprendizagens, o CEF 18 está organizado da seguinte forma:

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS	
1º bloco (6º e 7º anos)	2º bloco (8º e 9º anos)
- Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade; - Possibilidade de reprovação no final do bloco (7º ano).	- Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade; - Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano).

Fonte: DIRETRIZES PEDAGÓGICAS..., 2014, p.18.

Para que a organização escolar em ciclos alcance seus objetivos, o espaço da coordenação pedagógica coletiva é primordial, uma vez que contribui com a formação continuada dos profissionais de educação, ao mesmo tempo em que propicia a troca de

ideias e experiências que estimulem as aprendizagens e a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, temos reforçado, ao longo do ano letivo de 2023, este espaço de diálogo, a fim de consolidar os avanços observados nas coordenações pedagógicas dos anos anteriores e as práticas pedagógicas bem sucedidas delas resultantes. Isso envolve, inclusive, os profissionais da Sala de Recursos, SOE e SEAA, num movimento integrador que visualiza o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade. Nesse sentido, no espaço das coordenações específicas, são discutidos o planejamento bimestral, as metas, estratégias e planos de ação para as aprendizagens e, nas coordenações coletivas, priorizamos os momentos de estudo e formação continuada, a fim de orientar as ações coletivas.

O planejamento é revisto semanalmente em coordenações específicas que reúnem professores/as e coordenadores/as pedagógicos. A partir das diagnoses realizadas e do desenvolvimento das aprendizagens de cada turma, os objetivos de aprendizagens elencados nos planejamentos dos componentes curriculares são analisados e revistos, bem como os objetos de conhecimentos são retomados e (re)organizados caso seja necessário. Sua organização atual pode ser vista nos anexos.

Assim, o CEF 18 organiza seu trabalho pedagógico de acordo com as premissas estabelecidas pelas *Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo para as aprendizagens*, a saber: gestão democrática, formação continuada, coordenação pedagógica, avaliação formativa e organização e progressão curricular.

Cabe ressaltar que, em razão da situação de emergência da saúde pública ocasionada pela pandemia de coronavírus, bem como da experiência com o ensino mediado por tecnologias ao longo do ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021, o CEF 18 continua utilizando diferentes canais de diálogo com a comunidade escolar e apoio de diferentes profissionais nesta tarefa. Sendo assim, aprendemos e continuamos a usar como nossos aliados nas aprendizagens o *Google Classroom* e os grupos de Whatsapp a fim de estabelecer um contato direto com pais, mães, responsáveis e estudantes. Também mantemos uma página no Instagram (@cef18.ceilandia_oficial) que tem sido constantemente atualizada, com o intuito de informar e atualizar a comunidade sobre as ações pedagógicas implementadas.

Nestas e em outras tarefas temos contado com o suporte da Orientação Educacional (SOE), do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) e dos profissionais da carreira assistência, que atuam tanto na busca ativa como na escuta e orientação de pais,

mães, responsáveis e estudantes. Desta forma, detectada a ausência de estudantes por professores/as, a equipe de apoio age imediatamente na tentativa de compreender as razões e auxiliar nas dificuldades apresentadas. São ações que visam garantir a permanência e o êxito escolar dos/as estudantes e que integram nosso esforço em reduzir a evasão e a incompatibilidade idade/ano.

Não por acaso, a própria Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), ao reconhecer as medidas de prevenção e enfrentamento da pandemia da COVID-19 e atenta ao impacto gerado pela suspensão das aulas presenciais, vem estabelecendo, desde o mês de março de 2020, novos direcionamentos tanto no trabalho das escolas como no modo como os processos de ensino e aprendizagem estão sendo compreendidos. Deste modo, ao compreender as diferentes realidades e o ano atípico que enfrentamos, propôs maior flexibilidade quanto à avaliação dos(as) alunos(as). Sendo assim, os critérios quanto à aprovação e à retenção escolar precisaram ser revistos, ao considerar o formato das aulas em ambiente remoto de aprendizagem, e intervenções realizadas, tais como a adequação das atividades e o contato com os(as) estudantes por diversos meios e plataformas. Nessa compreensão, dados os níveis de frequência e participação nas aulas, mesmo que os alunos e alunas não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem nos anos letivos de 2020 e 2021, os(as) mesmos(as) foram aprovados(as) a partir do entendimento de que nos próximos anos serão retomados os conteúdos e os objetivos necessários para o avanço escolar.

Desta forma, só seriam retidos aqueles/as que não foram localizados/as ou que não realizaram nenhuma atividade em nenhum componente curricular. Nesse sentido, tal como sinalizado pela Circular nº 6/2021 – SEE/SUBEB, de 18 de janeiro de 2021, será possível nesse momento atípico visualizar o avanço dos(as) estudantes tendo em vista o Ciclo-Letivo 2020-2021. Assim, o parecer favorável quanto ao avanço dos alunos e alunas busca considerar cada caso, buscando respeitar não só o tempo específico das aprendizagens, mas as condições físicas e sociais quanto ao acesso às aulas em tempos de pandemia. Cabe ressaltar, ainda, que o Conselho de Classe, a partir de sua importância e representatividade, buscou não só reconhecer e valorizar o trabalho desenvolvido pela equipe docente diante do formato das aulas remotas, como também identificar a realidade dos(as) alunos(as) de nossa comunidade, considerando as novas possibilidades de aprendizagem por meio do Replanejamento-Curricular 2020-2021, o qual orientou o trabalho a ser organizado para todo o ano de 2022 e os anos futuros. Tal como apresentado pela Circular nº 246 da

Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, a proposta de replanejamento curricular foi amplamente discutida pelos professores e professoras de nossa escola, em coordenações coletivas e específicas por área, buscando somar esforços para a dinâmica do trabalho pedagógico a ser desenvolvido e das estratégias de intervenção que serão adotadas.

Não por acaso, em dados mostrados anteriormente (item 3.2 – Nossos (as) estudantes), observa-se a redução do número de casos de abandono escolar e de reprovações, num esforço significativo de toda a equipe pedagógica para que todos/as os/as estudantes obtenham sucesso em sua jornada escolar. Também é necessário salientar o trabalho realizado pela Orientação Educacional, com o apoio do SEAA, na detecção de casos de maior incompatibilidade idade/ano, bem como motivação, incentivo e preparo destes estudantes tanto na busca pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) quanto na realização do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), promovido pelo INEP.

Foi também com a ação coordenada entre Orientação Educacional e direção que enfrentamos os desafios da violência escolar. Como já dito anteriormente, o ano de 2022 trouxe-nos muitos desafios, para além das ações pedagógicas, tornando-se necessário construir projetos com temáticas relacionadas ao respeito, solidariedade e empatia. Afinal, como ressaltado pela SEDF,

Os conflitos originam-se da diferença, da divergência, da oposição de interesses, dos desejos, dos valores e das aspirações evidenciados no convívio com a diversidade social (CHRISPINO, 2002). Os conflitos não constituem obstáculos à paz, porém a resposta dada aos conflitos pode torná-los negativos ou positivos, construtivos ou destrutivos, razão pela qual suas formas de resolução ou mediação tornam-se foco de atenção e intervenção (GUIMARÃES, 2003). Com base nisso, pode-se depreender que a violência decorre de um conflito não dialogado de forma crítica, reflexiva e participativa, ou seja, a violência é uma resposta aos conflitos não resolvidos ou encaminhados de forma inadequada. (CADERNO ORIENTADOR CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ. 2020, p.20).

Sendo assim, fez-se urgente a necessidade de discutirmos o papel da escola na resolução de conflitos, na construção de uma cultura de paz, oportunizando dentro do espaço escolar as condições necessárias para criar, refletir e planejar ações que despertem a empatia, o amor, a solidariedade e a paz.

Após ampla discussão, envolvendo todos os atores partícipes da Unidade Escolar, oportunizamos, ainda em 2022 e ao longo deste primeiro semestre de 2023, um espaço que

estimulou o diálogo, o pensamento crítico, o questionamento e o compartilhamento de ideias, emoções e saberes. Ações que buscam criar um ambiente harmonioso, onde a ética e o respeito mútuo façam parte de sua rotina. Promovemos entre os discentes debates sobre a diversidade e o respeito ao outro, bem como palestras e rodas de conversas. Depois do tema discutido e debatido, conforme sugestões do *Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz*, os alunos e alunas se expressaram através de desenhos, raps e paródias e apresentados aos colegas, em seus respectivos turnos. Ações que são mantidas no presente ano letivo e que integram, inclusive, as atividades do projeto GINCLASS, como será detalhado posteriormente. Junte-se a isso a criação do intervalo participativo, no turno vespertino, importante momento de aprendizagem, no qual oportunizamos atividades que focam na autonomia, convivência, troca de experiências, senso de coletividade, socialização e construção de atitudes respeitadas e empáticas.

Quanto à transição escolar, o CEF 18 recebe alunos da EC 43, EC 59 e Bernado Sayão. A partir do 2º semestre, no início do mês de setembro, o diálogo entre coordenadores, OE (orientação educacional), SEAA (serviço de especializado de apoio a aprendizagem), SR (sala de recurso) e a Equipe Gestora de todas as escolas envolvidas é iniciado a fim de garantir um processo de transição tranquila, que torne a adaptação dos estudantes menos difícil. Nesse primeiro momento de diálogo, ocorre a discussão sobre o ensino aprendizagem de cada aluno e aluna, apontando suas fragilidades e potencialidades, bem como as vulnerabilidades sociais, econômicas e emocionais dos estudantes.

No segundo momento, as equipes envolvidas planejam ações para familiarizar os/as estudantes com a nova escola. Assim, o CEF 18 envia as escolas classes vídeos que retratam a rotina da UE, a estrutura da escola, bem como aulas gravadas do componente curricular Língua Estrangeira Moderna/Inglês, componente presente no currículo escolar apenas no 6º ano dos anos finais. Todos os professores efetivos, de cada componente curricular gravam vídeos de boas-vindas a fim de estabelecer uma conexão de empatia com os(as) estudantes. Posteriormente, no mês de novembro, em atividade previamente marcada com cada escola, recebemos os estudantes presencialmente para acompanhar a rotina diária da escola. Nesse momento eles assistem a algumas aulas e vivenciam a experiência da troca de professores, da amplitude do ambiente, do quantitativo de alunos(as) recebidos nesse novo ciclo. A transição dos Anos Finais para o Ensino Médio, ocorre com o mesmo cuidado e com as mesmas etapas, tendo como diferencial as palestras, rodas de conversas e elaboração de um Projeto de Vida.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Como dito anteriormente, a organização do trabalho pedagógico parte de alguns princípios, dentre eles, a avaliação. Avaliar é condição inerente às nossas práticas sociais, uma vez que se trata de ato realizado constantemente em nosso dia-a-dia: quando atribuímos estrelas para um motorista de aplicativo, quando comparamos o serviço de diferentes estabelecimentos comerciais, quando analisamos o *look* de alguém, entre tantas ocasiões. No ambiente escolar, a avaliação é parte constitutiva e constituinte das práticas pedagógicas e permeia todo o processo de ensino-aprendizagem.

Todavia, há diferentes formas de entender o que é a avaliação e seu papel no cotidiano escolar. Desta forma, acreditamos ser necessário explicitar nossa compreensão da avaliação e sua função no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, nos orientamos pela concepção de avaliação formativa, instrumento e prática que, como define Benigna Villas Boas, parte do princípio de que

os professores analisam, de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos, para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender, e para que reorganizem o trabalho pedagógico. Essa avaliação requer que se considerem as diferenças dos alunos, se adapte o trabalho às necessidades de cada um e se dê um tratamento adequado aos seus resultados. Isso significa levar em conta não apenas os critérios de avaliação, mas, também, tomar o aluno como referência. (VILLAS BOAS, 2001, p.163)

Assim, o que diferencia esse tipo de avaliação da chamada avaliação somativa (classificatória) é o seu propósito e o seu efeito: o processo de desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, para que eles aprendam a aprender. Desta forma, não são os instrumentos e procedimentos avaliativos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso o/a professor/a, e o uso que faz deles. E é sobretudo pelo uso do *feedback*, do retorno dado aos/às estudantes que tal função se concretiza. Este é central nas práticas avaliativas, uma vez que é por meio dele que os professores indicam aos estudantes o quão bem sucedidos eles foram em seu desenvolvimento.

Tendo isto em vista, é fundamental, como sugere a Benigna Villas Boas, apoiada em estudos internacionais, que se desenvolva “culturas de avaliação”, ou seja, que se use “informações sobre o desempenho dos alunos para gerar novos conhecimentos a partir do que tem dado bons resultados, partilhar as descobertas com colegas e construir sua capacidade de atender as necessidades de aprendizagem de seus alunos.” (VILLAS BOAS, 2001, p.164) Em outras palavras, que todos os profissionais envolvidos no processo pedagógico adotem uma linguagem comum sobre os objetivos de aprendizagem e do ensino, que tenham clareza dos propósitos da avaliação para atingir os objetivos traçados. Portanto, é necessário que alunos e alunas “a) conheça[m] o que se espera dele[s] (objetivos da aprendizagem); b) seja[m] capaz[es] de comparar o seu nível atual de desempenho com o esperado; c) se engaje[m] na ação apropriada que leve ao fechamento da distância entre os níveis.” (VILLAS BOAS, 2001, p.167)

Nesta perspectiva, a avaliação perpassa todas as práticas pedagógicas, tendo sempre como foco as aprendizagens dos/as estudantes e pode ser percebida em três níveis, tal como explicitado pelas *Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo para as aprendizagens*: 1) avaliação para as aprendizagens: o que os estudantes aprenderam, o que ainda não sabem e quais intervenções são necessárias para que avancem; 2) avaliação institucional: do trabalho pedagógico da escola; 3) avaliação em larga escala: avaliações aplicadas por equipes externas à escola (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS..., 2014, p.35).

Tendo isso em vista, o trabalho pedagógico desenvolvido pelo CEF 18 se orienta pela concepção de avaliação formativa em todos os três níveis explicitados acima. Tal direcionamento implica em centrar nossas práticas pedagógicas na figura do/a estudante e considerar seu processo de aprendizagem. Para tanto, nossas ações e estratégias de avaliação estão assim direcionadas:

11.1 Avaliação para as aprendizagens

Tendo como principal espaço a sala de aula, é direcionada por nossos/as professores/as, a partir das discussões e diálogos estabelecidos nas coordenações e conselho de classe, tendo como referência a avaliação diagnóstica. Ocorre por meio de diferentes estratégias, tais como projetos interventivos, reagrupamentos, acompanhamento pedagógico individual e coletivo, contrato pedagógico, oficinas, seminários, estudos dirigidos, dentre outros.

11.2 Conselho de Classe

Configura-se como primordial em nosso trabalho pedagógico. Afinal, como afirmam as *Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*, esta instância cumpre “papel relevante quando consegue identificar **o que os estudantes aprenderam, o que eles não aprenderam e o que deve ser feito, por todos, para que as aprendizagens aconteçam**”. (2018, p.61. Grifos no original). Ele é, portanto, espaço primordial da avaliação formativa, da avaliação de todos os processos que ocorrem na unidade de ensino e instância onde projetos, ações e soluções são pensados no intuito de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, o Conselho é espaço que busca reavaliar os processos de avaliação e participação dos(as) estudantes, de modo a garantir novas possibilidades de avanço das aprendizagens, bem como minimizar os impactos negativos e as desigualdades geradas pelo ensino remoto ao longo dos últimos anos. É também nesta instância que os relatórios das aprendizagens dos/das estudantes são construídos coletivamente para posterior entrega aos pais, mães e/ou responsáveis em reuniões bimestrais, como forma de informar e mobilizar as famílias sobre/no processo de ensino-aprendizagem.

11.3 Avaliação institucional

Apoia-se na avaliação diagnóstica, realizada no início do ano letivo, a fim de mapear as fragilidades e potencialidades de nossos/as estudantes e dar subsídios ao planejamento pedagógico. De posse desses indicadores, a equipe pedagógica prossegue com a diagnose contínua, sobretudo nos espaços da coordenação pedagógica e do conselho de classe, reavaliando, planejando novas ações e/ou dando continuidade às práticas de êxito no espaço escolar.

11.4 Avaliações em larga escala

Os resultados de avaliações como a Prova diagnóstica da SEDF, integrante do Sistema Permanente de Avaliação do Distrito Federal (SIPAE/DF) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a nível nacional, subsidiam a gestão escolar e os/as docentes,

assim como as avaliações diagnósticas institucionais, para que as estratégias pedagógicas possam ser planejadas, propostas e executadas, a fim de propiciar o desenvolvimento das aprendizagens de nossos/as estudantes.

12. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA

Para que uma aprendizagem efetiva e significativa seja alcançada, é necessário que o trajeto seja definido com clareza, que objetivos de aprendizagem sejam traçados e alcançados, tendo como ponto de partida temas/conteúdos preestabelecidos. Que sejam priorizadas as competências⁶ esperadas de nossos/as estudantes, a partir do estímulo das habilidades consideradas primordiais. Sendo assim, orientamo-nos pela *Base Nacional Comum Curricular* e pelo *Currículo em Movimento* (2018), que estabelecem as aprendizagens essenciais a alunos e alunas dos anos finais da Educação Básica, garantindo um patamar comum as aprendizagens dos/das estudantes.

De acordo com a *BNCC*, são competências gerais da Educação Básica:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer

⁶ A *BNCC* define competências como aquilo que os/as estudantes devem “‘saber’ (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem ‘saber fazer’ (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho)”. (*BNCC*, 2018, p.13).

escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2018, p.09-10)

A fim de garantir o domínio de tais competências, o CEF 18 orienta-se pelo *Currículo em Movimento* da SEDF, a partir de sua reconstrução no cotidiano escolar. Afinal, como este documento sublinha, sua concretização ocorre no chão da escola, a partir de suas especificidades, de suas propostas pedagógicas e do trabalho constante de (re)significação (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014, p.20). Trata-se, portanto, de compreender o currículo como movimento, produto histórico, social e cultural. Nas palavras de Arlette Gasparello, trata-se de compreendê-lo como “artefato resultante de múltiplas demandas, pressões, interesses e saberes internos e externos à instituição escolar. É compreendê-lo como *processo* e como parte do *ambiente* situado, contingente e contraditório do universo escolar.” (GASPARELLO, 2007, p.77).

Cientes disso e tendo como foco as particularidades e as necessidades de nossos alunos e alunas, detectadas a partir das avaliações diagnósticas, o *Currículo em movimento* é constantemente avaliado, em planejamentos bimestrais, de modo a definir conteúdos/temas e objetivos de aprendizagem/habilidades a serem trabalhados nos diferentes componentes curriculares. Desta forma, é no espaço das coordenações pedagógicas que o documento é discutido conjuntamente por professores/as dos componentes curriculares e coordenadores pedagógicos, a fim de fazer seleções, traçar caminhos, reorganizar rotas com vistas a atingir de modo cada vez mais efetivo os objetivos de aprendizagem propostos pelo *Currículo em Movimento* e possibilitar o domínio das competências definidas pela BNCC.

Este movimento é fundamental, sobretudo, neste ano letivo de 2023, em que será necessário recuperar as aprendizagens não alcançadas nos anos anteriores, em razão do

momento atípico vivenciado em função da epidemia do coronavírus. O replanejamento curricular, tendo como matriz o *Currículo em Movimento*, é tarefa primordial para construir percursos pedagógicos realistas e com foco nas aprendizagens, consideravelmente prejudicadas pela situação médico-sanitária vivenciada.

Além disso, é preciso salientar que o eixo integrador desta etapa de ensino (ensino fundamental – anos finais), a saber LETRAMENTO e LUDICIDADE, perpassa todos os componentes curriculares e é por todos eles trabalhados, sobretudo a partir das discussões e orientações formuladas nas coordenações específicas. Junte-se a isso o trabalho com os eixos transversais Educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos, educação para a sustentabilidade, que são abordados nos projetos específicos desenvolvidos por esta unidade escolar e que serão apresentados adiante.

Outro instrumento importante para a nossa organização curricular, sobremaneira em Matemática e Língua Portuguesa, é a Matriz Saeb. A partir das principais fragilidades de nossos/as estudantes, detectadas por meio das avaliações diagnósticas institucionais e do SAEB, propõe-se intervenções e práticas pedagógicas adequadas e afinadas com as necessidades por eles apresentadas. Assim, as atividades propostas têm como referência os descritores, que de maneira mais específica, explicitam os conteúdos associados a habilidades e competências desejáveis. Embora não abarque todo o currículo escolar dos componentes acima citados, os descritores que compõe as matrizes de referência do SAEB nos possibilitam trabalhar de maneira mais pormenorizada e direcionada, a partir de temas relacionados às demandas identificadas e já expostas neste PPP.

Trata-se, portanto, de priorizar práticas pedagógicas que enfatizem o domínio, em Língua Portuguesa, de habilidades relacionadas aos procedimentos de leitura, implicações do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto, relação entre textos, coerência e coesão no processamento do texto, relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido e variação linguística. Já para Matemática, às habilidades relacionadas as noções de espaço e forma, grandezas e medidas, números e operações/álgebra e funções, tratamento da informação. Ressalte-se que, desde o ano letivo de 2021, as matrizes de Ciências Humanas e Ciências da Natureza também são exploradas e orientam o trabalho de nossos/as docentes.

Os planejamentos anuais e/ou semestrais de cada componente curricular para o ano de 2023, para os blocos 1 e 2, podem ser consultados nos anexos deste PPP.

13. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento de ações interventivas do SOE a partir dos indicadores levantados pela pesquisa socioeconômica de 2020/2021 e dos Conselhos de Classe, a fim de atender as demandas individuais e coletivas de nossos/as estudantes; - Aplicação de avaliação diagnóstica por ano e componente curricular, com base nos objetivos de aprendizagem do ano anterior, a fim de detectar as fragilidades que devem orientar as intervenções deste ano letivo de 2023; - Trabalho constante de busca ativa realizado pela equipe assistência, SOE, SEAA e direção; - Realização de reuniões periódicas com os estudantes organizadas tanto pelo SOE como pela coordenação pedagógica, com o intuito de ouvir as demandas e dificuldades de nossos/as estudantes; - Coordenações específicas semanais para alinhamento, organização e planejamento das ações pedagógicas por áreas de conhecimento; - Desenvolvimento do projeto do Clube de Leitura pelo corpo docente do componente curricular Língua Portuguesa; - Desenvolvimento projeto de redação, com envolvimento de todo o corpo docente; 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento de ações interventivas do SOE a partir dos indicadores levantados pela pesquisa socioeconômica de 2020/2021 e dos Conselhos de Classe, a fim de atender as demandas individuais e coletivas de nossos/as estudantes; - Aplicação de avaliações (simulados), a partir das áreas de conhecimento da Matriz SAEB, a fim de preparar nossos/as estudantes para as avaliações externas de 2023 (SIPAE/DF e Prova Brasil); - Trabalho constante de busca ativa realizado pela equipe assistência, SOE, SEAA e direção; - Realização de reuniões periódicas com os estudantes organizadas tanto pelo SOE como pela coordenação pedagógica, com o intuito de ouvir as demandas e dificuldades de nossos/as estudantes; - Coordenações específicas semanais para alinhamento, organização e planejamento das ações pedagógicas por áreas de conhecimento; - Desenvolvimento do projeto GINCLASS, em junho e julho; - Desenvolvimento do projeto AFRICANIDADES, ao longo de todo o primeiro semestre, com culminância em setembro;
Gestão de Resultados Educacionais	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento e realização bimestral dos conselhos de classe; - Coordenações específicas semanais para alinhamento, organização e planejamento das ações pedagógicas por áreas de conhecimento; - Coordenações coletivas como espaço privilegiado de discussão e elaboração de estratégias e intervenções; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento e realização bimestral dos conselhos de classe; - Coordenações específicas semanais para alinhamento, organização e planejamento das ações pedagógicas por áreas de conhecimento; - Coordenações coletivas como espaço privilegiado de discussão e elaboração de estratégias e intervenções;

Gestão Participativa	- Realização de reuniões periódicas com pais, mães e/ou responsáveis, organizadas pela direção, no intuito de estabelecer o diálogo constante sobre o processo de aprendizagem de nossos/as estudantes;	- Realização de reuniões periódicas com pais, mães e/ou responsáveis, organizadas pela direção, no intuito de estabelecer o diálogo constante sobre o processo de aprendizagem de nossos/as estudantes;
Gestão de Pessoas	- Coordenações coletivas semanais como espaço privilegiado de formação continuada;	- Coordenações coletivas semanais como espaço privilegiado de formação continuada;
Gestão Financeira	- Finalização da reforma do prédio do CEF 18 (pisos, banheiros, área de convivência, adequações para ANEE);	- Reforma dos estacionamentos e construção da quadra;
Gestão Administrativa	- Encontros nos dias de Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar e reuniões de pais, mães e/ou responsáveis; - Coordenações coletivas; - Conselhos de Classe;	- Encontros nos dias de Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar e reuniões de pais, mães e/ou responsáveis; - Coordenações coletivas; - Conselhos de Classe.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Como formas de acompanhar e avaliar a implementação do projeto político-pedagógico do CEF 18, os encontros previstos no calendário escolar de 2023, bem como as reuniões de pais, mães e/ou responsáveis constituem-se como importantes espaços de discussão e redefinição do percurso adotado. São momentos de encontro da comunidade escolar que, coletivamente, reflete e age, define objetivos e ações que garantam um processo de ensino-aprendizagem cada vez melhor.

15. PROJETOS ESPECÍFICOS

Os projetos bem discutidos, planejados e conduzidos podem fornecer oportunidades preciosas para a construção do saber e melhorias na aprendizagem, desenvolvendo diferentes aspectos cognitivos e sociais. Os projetos funcionam como uma ferramenta de apoio ao ensino aprendizagem para o alunado. A seguir, estão descritos os projetos que hoje são desenvolvidos no CEF 18 e que mobilizam a comunidade escolar.

1) Africanidades: consciência de quê!?

Introdução: o projeto Africanidades: consciência de quê!?, foi idealizado e orientado pelos professores Mary e Martim, no ano de 2017. Ambos almejavam com tal proposta diversificar os debates do componente curricular História e, ao mesmo tempo, propor aos estudantes uma reflexão sobre o dia da Consciência Negra para além de uma data específica. Com o apoio da direção e adesão de outros professores, como da professora Régia, de Língua Portuguesa, o projeto ganhou corpo e vem integrando toda a comunidade escolar desde então.

Justificativa: a lei 10.639/2003 coloca-nos como desafio, enquanto educadores, de questionar o saber escolar historicamente construído, redimensionar a memória e enfrentar preconceitos no que se refere ao ensino de História da África e História da Cultura Afro-Brasileira. Ao tornar obrigatório tais conteúdos e temas no ensino fundamental e médio, incluindo “a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política” (LEI 10.639/2003), a referida lei nos possibilita conferir visibilidade e protagonismo a tais indivíduos, subvertendo hierarquias, reconfigurando a memória histórica acerca de nossa formação social, possibilitando outras formas de pensar a formação da nação e da nacionalidade. Além disso, afirma que tais conteúdos devem ser trabalhados “no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.” Nessa direção, a equipe do CEF 18 busca com tal projeto garantir no ambiente escolar o respeito à diversidade étnica, promovendo debates, reflexões e possibilitando a troca de saberes. Diante dessa discussão o projeto Africanidades: consciência de quê! estimula valores como a solidariedade e o respeito, a fim de que eles possam ser vivenciados para além dos muros da escola.

Objetivos:

- construir outras representações e sentidos sobre o continente africano;
- conhecer e valorizar a cultura africana e afro-brasileira;
- compreender as lutas e resistências dos afrodescendentes no Brasil;

- conscientizar a comunidade escolar afrodescendente sobre sua
- conhecer as políticas públicas e ações afirmativas destinadas à população negra brasileira.

Metodologia

Tanto nas aulas de PD (parte diversificada) como em outros componentes curriculares, sobretudo de História, Língua Portuguesa e Artes, os professores promovem debates sobre violência, empoderamento, autoafirmação, práticas de exclusão, políticas afirmativas, cultura, a influência do povo africano na cultura do Brasil, dentre outros temas, que geram debates e atividades pedagógicas que são apresentadas e discutidas em uma data específica de culminância do projeto. Nesse dia, toda a comunidade escolar é convidada a refletir sobre as contribuições de africanos e seus descendentes na formação da sociedade brasileira, bem como sobre as violências e exclusões a que estas pessoas estão sujeitas. No ano de 2020, em razão das aulas remotas, o espaço do instagram (@cef18.ceilandia) foi palco das ações do projeto. Nele foram realizadas *lives* com professores/as do CEF 18 e de outras instituições de ensino, em rodas de conversa sobre temáticas ligadas ao projeto e Clube de Leitura com os/as estudantes, a partir de escolha de obras literárias ou fílmicas com discussões atreladas ao tema central do projeto. No ano de 2023, com a normalização das atividades presenciais e com a possibilidade de abrimos a escola para toda a comunidade escolar, nossa expectativa é realizar a culminância do projeto em setembro, com a apresentação dos trabalhos e atividades pedagógicas desenvolvidos ao longo de todo o primeiro semestre letivo nos diferentes componentes curriculares.

2) Ensino de História e Cidadania: a construção das diferenças e a conquista de direitos

Justificativa: Como desdobramento do projeto “Africanidades: consciência de quê?!” e em consonância com a BNCC, Currículo em Movimento e seus eixos integradores (Educação para a diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos) e Matriz SAEB de Ciências Humanas, o projeto em questão, iniciado em 2022, concentra-se na longa e conflituosa construção da cidadania no Brasil, o direito a ter direitos. Não por acaso, o acesso aos direitos civis (à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante à

lei), políticos (ao voto) e sociais (à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria) tiveram, no Brasil, um trajeto peculiar, indicando o acesso desigual e diferenciado de mulheres, indígenas e negros/as à cidadania. Exemplos da permanência dessas disparidades podem ser identificados na persistência da escravidão até 1888 e seus impactos na formação da sociedade brasileira; o reconhecimento tardio do direito ao voto feminino (1932) e da cidadania plena aos indígenas, inclusive seu direito à diferença (1988), para citar alguns desses impedimentos. Em outras palavras, trata-se de compreender como, a partir do século XIX, quando a cidadania emerge no vocabulário político brasileiro, seus sentidos implicaram na definição daqueles que eram e os que não eram cidadãos, aqueles que eram ou não detentores de direitos. Além disso, busca-se destacar os caminhos possíveis encontrados por aqueles que haviam sido excluídos dessas definições para alcançar aqueles direitos que lhes foram negados. Para isto, o estímulo às/aos estudantes à pesquisa e análise de diferentes registros e linguagens, como jornais, revistas, petições, cartas, dentre outros

Objetivos:

- Possibilitar uma reflexão crítica sobre a experiência histórica brasileira e suas aproximações e distanciamentos com o projeto de uma sociedade cidadã;
- Tornar visível as ações, protagonismos, pensamentos, projetos e jogos de poder que informam tal experiência;
- Historicizar o conceito de cidadania em diferentes momentos da experiência histórica brasileira;
- Compreender como são produzidas e instauradas as diferenças sexuais e étnico-raciais na construção dos sujeitos de direito;
- Questionar as representações de identidade e diferença;
- Desenvolver habilidades tais como busca de informações, análise e interpretação dos registros do passado.

Metodologia: O trabalho é pensado e realizado durante todo o primeiro semestre letivo, a partir de discussões conceituais (cidadania, liberdade, direitos, dentre outros), análise de fontes e produção de narrativas pelos/as alunos/as. No ano de 2022, propomos aos estudantes dos oitavos anos a elaboração de narrativas sob a forma de histórias em quadrinhos (hq's) sobre os movimentos políticos do período regencial. Além do estímulo à

pesquisa e o trabalho com registros do passado, a atividade permite aos alunos e às alunas formular questionamentos e buscar possibilidades de respostas sobre a participação de diferentes agentes políticos nesses movimentos, muitas vezes silenciados e invisibilizados, ao mesmo tempo em que compreendem as representações sociais construídas sobre estes que orientam a leitura das diferenças, transformando-as em desigualdades e hierarquias entre indivíduos e grupos. Trabalho que também possibilita o desenvolvimento de habilidades de relativas à leitura, interpretação, compreensão e escrita. Foram, ao todo, 36 trabalhos produzidos, que pretendemos publicar junto à Editora Paruna (SP) em formato de e-book neste ano de 2023 para que seja utilizado como material de apoio aos estudantes matriculados nos oitavos anos. Para o ano de 2023, a proposta será centrada em ações como a leitura e discussão do *Diário de Bitita*, de Carolina Maria de Jesus (nonos anos) e visitas ao Supremo Tribunal de Justiça aos espaços do projeto Territórios Culturais, da Secretaria de Estado da Educação em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, com a utilização de transporte cedido pela Secretaria de Educação.

3) GINCLASS

Justificativa: o GINCLASS do CEF 18 é projeto que visa propiciar ações que integram a comunidade escolar através de atividades culturais, esportivas e lúdicas, despertando o espírito de competição, solidariedade, estimulando a integração, a confraternização e a cooperação entre os alunos, conscientizando-os quanto ao zelo do patrimônio escolar. Trata-se de projeto desenvolvido ao longo de um mês, tendo como culminância o Arraiá do CEF 18.

Objetivo geral: promover ações integradas aos eixos transversais apresentados no *Currículo em Movimento*, quais sejam: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Objetivos específicos:

- promover a integração entre estudantes, professores, funcionários, pais e comunidade, oportunizando a integração entre escola, família e comunidade;

- exercitar a solidariedade e o respeito mútuo;
- estimular o espírito participativo, bem como atitudes positivas, de modo a propiciar a formação de cidadãos atuantes;
- desenvolver o potencial criativo, com estímulo às diferentes formas artísticas, tais como música, dança, poesia, linguagem corporal e desenho;
- promover a aprendizagem e novos conhecimentos por meio da ludicidade;
- incentivar a prática de atividades físicas, reconhecendo-a como um elemento fundamental para a qualidade de vida.

Metodologia:

Destinado aos/às alunos/as regularmente matriculados no CEF 18, o GINCLASS organiza-se a partir da promoção de atividades organizadas em uma gincana que articula provas de conhecimentos gerais, de habilidades artísticas e de competições esportivas como futsal, queimada, basquete, xadrez, dama, a partir de tarefas semanais, valorizando o trabalho em equipe. As equipes são organizadas por turmas/anos e são orientadas pelos/as professores/as conselheiros. Desta forma, todas as atividades realizadas pelos/as estudantes ao longo do GINCLASS são avaliadas e integram todos os componentes curriculares. Como culminância das atividades desenvolvidas ao longo de um mês, realiza-se o *Arraiá* do CEF 18, que é aberto a toda a comunidade e configura-se como momento de integração entre estudantes, equipe pedagógica, pais, mães, responsáveis e outros integrantes da comunidade. No ano de 2020, em razão da pandemia e das aulas remotas, nenhuma ação do projeto foi desenvolvida. Neste ano de 2021, pretendemos desenvolver o projeto com adaptações no formato virtual, a fim de envolver toda a comunidade escolar. A realização ocorrerá, possivelmente, em agosto.

4) Aprendendo a ler o mundo: incentivo à leitura e à escrita

Justificativa: em razão da pandemia do coronavírus, da impossibilidade das aulas presenciais e da necessidade de construirmos outros espaços de atuação e de integração com a comunidade escolar é que pensamos o Clube de Leitura. Por meio das redes sociais, mais especificamente pelo Instagram (@cef18.ceilandia), proporcionamos momentos de leitura, debates e reflexões a partir de obras decididas conjuntamente entre docentes e

discentes. Trata-se de ação que fornece subsídios aos docentes de Língua Portuguesa e PD's no trabalho com as fragilidades detectadas e elencadas nas avaliações diagnósticas realizadas com nossos alunos no início de cada ano letivo e em avaliações externas, como SIPAE e SAEB. Sendo assim, ao propiciar o trabalho conjunto entre biblioteca, coordenação pedagógica, docentes e discente, o Clube de Leitura auxilia no processo de ensino-aprendizagem, ajudando a amenizar as fragilidades detectadas em nossas avaliações diagnósticas e construindo práticas que proporcionem uma aprendizagem cada vez mais efetiva e significativa, que possibilite desenvolver as potencialidades de nossos alunos e alunas. Investimos, assim, na leitura em suas mais diferentes formas, como prática fundamental de nosso trabalho pedagógico.

Objetivos:

- proporcionar atividades que despertem nos alunos o prazer da leitura;
- divulgar clássicos da Literatura Brasileira e mundial;
- possibilitar aos alunos o conhecimento e o debate de temas diversos a partir da leitura;
- despertar o interesse pela pesquisa;
- estimular a leitura de lazer;
- proporcionar momentos de reflexão e diálogo que envolvam estudantes e professores/as;
- propiciar a leitura de diferentes produções cinematográficas.

Metodologia: O projeto em questão possui duas frentes de ação integradas e complementares. Na primeira delas, a partir de discussão realizada pela equipe pedagógica juntamente com os/as docentes de Língua Portuguesa, são sugeridas diferentes leituras ao longo do ano, a fim de propiciar a leitura comum, debate e produção textual acerca de diferentes aspectos do livro e de acordo com as competências sugeridas pela BNCC e descritores da matriz SAEB. Nesse momento, professores e estudantes discutem as dimensões culturais, sociais, políticas e/ou econômicas que emergem da leitura proposta, conectando com questões contemporâneas sempre que possível. Em outra frente, a cada bimestre, todos/as os/as professores/as em coordenação pedagógica escolhem uma temática e um filme que

propicie sua discussão, a fim de que seja lido e discutido em sala de aula. Após esta primeira etapa, estudantes são mobilizados a elaborar uma redação acerca do assunto debatido, como forma de desenvolver e organizar ideias e argumentos, bem como aprimorar a escrita e seus aspectos formais (concordância, pontuação, caligrafia, acentuação, dentre outros). Tais redações são corrigidas a partir de critérios debatidos e definidos em coordenação pedagógica e posteriormente discutidas com os/as estudantes, a fim de sanar dúvidas e dificuldades, possibilitando produções textuais cada vez mais coerentes e bem elaboradas.

4. Laboratório na escola: buscando melhorar o ensino de Ciências

Justificativa: A intenção deste projeto é fazer com que os estudantes busquem a integração do conhecimento científico, bem como reconhecer que a Ciência é um mecanismo que possibilita novas descobertas. O projeto será trabalhado de forma interdisciplinar, desenvolvendo todas as dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e factual, envolvendo todas as áreas de conhecimento, proporcionando condições de conhecimento de Ciências, entrelaçado a natureza lúdica, podendo ser utilizados: textos informativos, instrucional, jornalísticos, artigos científicos, atividades práticas, controle experimental, imagens, vídeos.

Objetivos gerais

- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje e em suas evoluções históricas;
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais, a partir de elemento das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar;
- Despertar no estudante a capacidade de desenvolver seus projetos e não ficar repetindo informações retiradas do livro, contextualizando de maneira que faça sentido para si mesmo e para a comunidade a qual a escola está inserida.

Objetivos específicos

- Saber utilizar conceitos científicos básicos associados a meio ambiente, alimentação, corpo humano e tecnologia;

- Compreender que a Ciência é parte integrante e ativa do cotidiano dos estudantes;
- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive;
- Desenvolver a competência leitora e de compreensão de textos informativos e científicos;
- Incentivar a pesquisa e a ampliação do conhecimento científico;
- Saber valorizar o trabalho em grupo, como um meio de desenvolver uma ação crítica e cooperativa para construção coletiva do conhecimento;
- Despertar atitudes de curiosidade, de respeito à diversidade de opiniões e de persistência na busca e compreensão das informações.

Metodologia: A partir da apresentação aos estudantes dos princípios do método científico com base em textos informativos e científicos, buscaremos levantar seus conhecimentos prévios. Dada esta primeira aproximação, segue-se a ida ao laboratório para conhecimento de sua estrutura, formas de trabalhos e as regras que vão direcionar o nosso trabalho. Serão apresentadas algumas experiências para despertar o interesse dos estudantes. A partir disso os trabalhos serão iniciados nos 6º, 7º, 8º e 9º anos de acordo com os conteúdos e objetivos de aprendizagem estabelecidos pelo *Currículo em Movimento* e definidos pelos professores do componente curricular Ciências Naturais. Pretendemos, assim, estudar questões relativas ao meio ambiente e suas vertentes (animais, água, lixo, solo e plantas); à alimentação, bem como desperdício, alimentos saudáveis e não saudáveis e a importância dos alimentos para uma boa saúde (desenvolvimento e crescimento); ao corpo humano, bem como seus órgãos e sistemas; à tecnologia, bem como sua evolução, pois ela está cada vez mais presente em nossas vidas e os instrumentos tecnológicos podem ser ferramentas eficazes para o desenvolvimento das competências e habilidades dos educando, promovendo a autonomia, autoconfiança, autodeterminação entre outros, que facilitam a aprendizagem integral do aprendiz. Com o desenvolvimento destas atividades, pretende-se organizar uma Feira de Ciências, na qual os alunos irão apresentar os temas que foram abordados e suas experiências realizadas no decorrer do projeto. Para que o projeto possa ser encaminhado com sucesso, pretende-se, nos próximos meses, montar a estrutura adequada em espaço já disponível na escola, com a aquisição dos materiais permanentes (armários, microscópios, pias com bancada, geladeira, vidraria, etc.) e de

apoio necessários, seja com recursos da Secretaria de Educação ou com verbas relativas às emendas parlamentares.

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em 05 jan.2021.

_____. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece e as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm

_____. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal). **PDAD 2018**: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios. Brasília, 2019.

_____. **PDAD 2018**: destaques. Brasília, 2019. Disponível em: http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Destaques_PDAD_revisado.pdf Acesso em: 07jan.2021

DISTRITO FEDERAL. Lei 4.751, de 07 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/70523/Lei_4751.html Acesso em 12.jan.2021.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica*: Pressupostos Teóricos. Brasília: SEDF, 2014.

_____. *Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo para as aprendizagens*. Brasília: SEDF, 2014.

_____. *Diretrizes Avaliativas da SEEDF*. Brasília: SEDF, 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica*. 2ª ed. Brasília: SEDF, 2018.

_____. *Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala. SEEDF. Brasília: 2018. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf

_____. *Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz*. Brasília: SEDF, 2020. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>

FERRARI, Greicimara Vogt. A importância do coletivo na construção do Projeto Político Pedagógico da instituição escolar. *Perspectiva*. Erechin, v.35, n.132, dez.2011, p.159-170.

GASPARELLO, Arlette Medeiros. Encontros de saberes: as disciplinas escolares, o historiador da educação e o professor. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros e MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. Trad. de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

_____. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.38, n.1, 2012, p.13-28.

MONTEIRO, Ana Maria. A história ensinada: algumas configurações do saber escolar. *História & Ensino*. Londrina, v.9, out.2003. p.9-35.

_____. *Professores de História: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo*. 32ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

_____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11ª.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1995.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. *Linhas Críticas*. Brasília: UnB, v.12, n.22, jan./jun.2021.

17. ANEXOS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 18 DE CEILÂNDIA



ARTE							
PLANEJAMENTO ANUAL							
Professores responsáveis: Esther Morenah e Sônia Márcia Barbosa							
6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
Introdução ao estudo da arte. - Vocabulário artístico (conceitos utilizados na arte: composição, elementos, estética, representação etc.) Estudo de cores e Exercícios.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual. Compreender e reconhecer diferentes modalidades da linguagem visual como forma de comunicação humana 	Cultura visual e arte - A influência dos meios de comunicação de massa no comportamento da sociedade Estudo de cores e exercícios	Desenvolver um pensamento reflexivo sobre a realidade a partir da análise crítica, da pesquisa e investigação do objeto artístico contextualizado	Introdução ao estudo da arte. - Vocabulário artístico utilizados na arte: composição, elementos, estética, representação etc.) Estudo de cores e Exercícios.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual. Compreender e reconhecer diferentes modalidades da linguagem visual como forma de comunicação humana 	Cultura visual e arte - A influência dos meios de comunicação de massa no comportamento da sociedade Estudo de cores e exercícios	Desenvolver um pensamento reflexivo sobre a realidade a partir da análise crítica, da pesquisa e investigação do objeto artístico contextualizado
Introdução ao estudo da arte. Simetria e Assimetria. - Leitura e releitura de imagens cotidianas (paralelos com a história da arte rupestre).	<ul style="list-style-type: none"> Entender a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual. Desenvolver a 	Cultura visual e arte. Simetria e assimetria - A história das imagens - Leitura e releitura de imagens cotidianas (paralelos com a história da arte	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver um pensamento reflexivo sobre a realidade a partir da análise crítica, da pesquisa e investigação do objeto artístico contextualizado 	Introdução ao estudo da arte. Simetria e Assimetria. - Leitura e releitura de imagens cotidianas (paralelos com a história da arte rupestre).	<ul style="list-style-type: none"> Entender a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, 	Cultura visual e arte. Simetria e assimetria - A história das imagens - Leitura e releitura de imagens cotidianas (paralelos com a história da arte	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver um pensamento reflexivo sobre a realidade a partir da análise crítica, da pesquisa e investigação do objeto artístico contextualizado

		capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos e nas imagens cotidianas.	rupestres)			entendimento e fruição da produção visual. • Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos e nas imagens cotidianas.	rupestres)	
Do autorretrato à selfie – fotografia e representação -A representação do mundo pela arte. - Surgimento da fotografia e seu impacto na arte - História da fotografia (do analógico ao digital)	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e reconhecer diferentes modalidades da linguagem visual como forma de comunicação humana Reconhecer a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação da sociedade por meio de estilos/movimentos artísticos e culturais, bem como identificá-los dentro do contexto histórico vigente. 	Narrativas visuais - Linguagem visual na história da arte: da antiguidade aos quadrinhos	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o universo poético da linguagem visual. Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes visuais, contextualizando-os em movimentos artísticos do século XX até os dias atuais. 	Do autorretrato à selfie – fotografia e representação -A representação do mundo pela arte. - Surgimento da fotografia e seu impacto na arte - História da fotografia (do analógico ao digital)	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e reconhecer diferentes modalidades da linguagem visual como forma de comunicação humana Reconhecer a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação da sociedade por meio de estilos/movimentos artísticos e culturais, bem como identificá-los dentro do contexto histórico vigente. 	Narrativas visuais - Linguagem visual na história da arte: da antiguidade aos quadrinhos	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o universo poético da linguagem visual. Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes visuais, contextualizando-os em movimentos artísticos do século XX até os dias atuais. 	
Do autorretrato à selfie – fotografia e representação - O autorretrato e a representação de si através da arte.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua 	Narrativas visuais - Linguagem visual na história da arte: da antiguidade aos quadrinhos	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o universo poético da linguagem visual. Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes visuais, 	Do autorretrato à selfie – fotografia e representação - O autorretrato e a representação de si através da arte. (Rembrandt, Van	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e 	Narrativas visuais - Linguagem visual na história da arte: da antiguidade aos quadrinhos	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o universo poético da linguagem visual. Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes 	

	(Rembrandt, Van Gogh, Frida Kahlo, Francesca Woodman, Etc.)	constante mudança		contextualizando-os em movimentos artísticos do século XX até os dias atuais.	Gogh, Frida Kahlo, Francesca Woodman, Etc.)	observando sua constante mudança		visuais, contextualizando-os em movimentos artísticos do século XX até os dias atuais.
	Do autorretrato à selfie – fotografia e representação - Processos artísticos - Prática artística. Desenho de observação com gibis ou livros infantis Desenho de observação com um personagem. Desenho de observação com dois personagens.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para criação, análise, entendimento e fruição da produção visual 	Narrativas visuais - Introdução a novas tendências da arte no século XX - Elementos básicos da linguagem visual relacionados ao estilo artístico e período histórico - Prática Desenho de observação com gibis ou livros infantis Desenho de observação com um personagem. Desenho de observação com dois personagens.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer diferentes tipos de obra de arte e suas características próprias e compreender tendências artísticas do século XX. 	Do autorretrato à selfie – fotografia e representação - Processos artísticos - Prática artística. Desenho de observação com gibis ou livros infantis Desenho de observação com um personagem. Desenho de observação com dois personagens.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para criação, análise, entendimento e fruição da produção visual 	Narrativas visuais - Introdução a novas tendências da arte no século XX - Elementos básicos da linguagem visual relacionados ao estilo artístico e período histórico - Prática Desenho de observação com gibis ou livros infantis Desenho de observação com um personagem. Desenho de observação com dois personagens.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer diferentes tipos de obra de arte e suas características próprias e compreender tendências artísticas do século XX.
	Do autorretrato à selfie – fotografia e representação - Ateliê em sala -Prática artística.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para criação, análise, entendimento e fruição da produção visual 	Narrativas visuais - Ateliê em sala - Prática artística.	<ul style="list-style-type: none"> Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Do autorretrato à selfie – fotografia e representação - Ateliê em sala -Prática artística.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para criação, análise, entendimento e fruição da produção visual 	Narrativas visuais - Ateliê em sala - Prática artística.	<ul style="list-style-type: none"> Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

	Do autorretrato à selfie – fotografia e representação - Apreciação e crítica - Apresentação das produções. - Roda de conversa	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade de expressões artísticas Propiciar momentos de entretenimento, exposição, apreciação e fruição da produção artística; despertar reflexão coletiva e debate. 	Narrativas visuais - Apreciação e crítica - Apresentação das produções. - Roda de conversa.	<ul style="list-style-type: none"> Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas. 	Do autorretrato à selfie – fotografia e representação - Apreciação e crítica - Apresentação das produções. - Roda de conversa	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade de expressões artísticas Propiciar momentos de entretenimento, exposição, apreciação e fruição da produção artística; despertar reflexão coletiva e debate. 	Narrativas visuais - Apreciação e crítica - Apresentação das produções. - Roda de conversa.	<ul style="list-style-type: none"> Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas.
	O olhar da arte sobre o mundo. - Origem e o conceito das Artes Visuais Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. 	Arte e ancestralidade - Origem e o conceito das Artes Visuais Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade Vanguardas artísticas europeias séc XX Abstracionismo	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e identificar os estilos/movimentos artísticos e a cultura produzida pela humanidade; respeitar e valorizar a diversidade cultural e perceber a arte como linguagem expressiva estética e comunicacional. 	O olhar da arte sobre o mundo. - Origem e o conceito das Artes Visuais Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. 	Arte e ancestralidade - Origem e o conceito das Artes Visuais Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade Vanguardas artísticas europeias séc XX Abstracionismo	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e identificar os estilos/movimentos artísticos e a cultura produzida pela humanidade; respeitar e valorizar a diversidade cultural e perceber a arte como linguagem expressiva estética e comunicacional.
	Vanguardas artísticas europeias, séc. XX Abstracionismo.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e reconhecer diferentes modalidades da linguagem visual como forma de comunicação humana Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual. 	Arte e ancestralidade Surrealismo - Diversidade cultural (ritos, culinária, religiões, etnias, mitos, brincadeiras e tradições representadas pela arte)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes visuais, contextualizando-os em movimentos artísticos do século XX até os dias atuais. 	Vanguardas artísticas europeias, séc. XX Abstracionismo.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e reconhecer diferentes modalidades da linguagem visual como forma de comunicação humana Reconhecer e utilizar procedimentos 	Arte e ancestralidade Surrealismo - Diversidade cultural (ritos, culinária, religiões, etnias, mitos, brincadeiras e tradições representadas pela arte)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes visuais, contextualizando-os em movimentos artísticos do século XX até os dias atuais.

						artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual.		
	Vanguardas artísticas europeias, séc XX cubismo.	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, e observando sua constante mudança.	Arte e ancestralidade - Mapa da ancestralidade(prática) -Patrimônio cultural (Ceilândia e sua história)	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.	Vanguardas artísticas europeias, séc XX cubismo.	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, e observando sua constante mudança.	Arte e ancestralidade - Mapa da ancestralidade(prática) -Patrimônio cultural (Ceilândia e sua história)	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
	- Origem e o conceito das Artes Visuais Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade Vanguardas artísticas europeias, séc. XX Abstracionismo, Cubismo, Surrealismo.	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, e observando sua constante mudança	- Origem e o conceito das Artes Visuais Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade Vanguardas artísticas europeias séc XX Abstracionismo Cubismo Surrealismo	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.	- Origem e o conceito das Artes Visuais Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade Vanguardas artísticas europeias, séc. XX Abstracionismo, Cubismo, Surrealismo.	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, e observando sua constante mudança	- Origem e o conceito das Artes Visuais Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade Vanguardas artísticas europeias séc XX Abstracionismo Cubismo Surrealismo	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

Vanguardas artísticas europeias séc XX Abstracionismo.	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	O olhar da arte sobre o mundo. - Vanguardas artísticas europeias séc XX Abstracionismo Cubismo Surrealismo	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.	Vanguardas artísticas europeias séc XX Abstracionismo.	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	O olhar da arte sobre o mundo. - Vanguardas artísticas europeias séc XX Abstracionismo Cubismo Surrealismo	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre Abstracionismo	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre Abstracionismo	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.	Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre Abstracionismo	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre Abstracionismo	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
Vanguardas artísticas europeias séc XX expressionismo.	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Vanguardas artísticas europeias séc XX expressionismo.	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.	Vanguardas artísticas europeias séc XX expressionismo.	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Vanguardas artísticas europeias séc XX expressionismo.	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre expressionismo.	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre expressionismo.	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.	Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre expressionismo.	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre expressionismo.	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre expressionismo.	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre expressionismo.	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.	Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre expressionismo.	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre expressionismo.	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre Surrealismo	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre Surrealismo	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.	Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre Surrealismo	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre Surrealismo	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

	Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre Cubismo	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre Cubismo	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.	Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre Cubismo	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Vanguardas artísticas europeias séc XX Desenho sobre Cubismo	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
	Semana de Arte Moderna e Conteúdos: - A influência dos meios de Semana 12 brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional.	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Semana de Arte Moderna e Conteúdos: - A influência dos meios de Semana 12 brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional.	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.	Semana de Arte Moderna e Conteúdos: - A influência dos meios de Semana 12 brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional.	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Semana de Arte Moderna e Conteúdos: - A influência dos meios de Semana 12 brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional.	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
	Desenhos sobre a Semana de Arte Moderna	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Desenhos sobre a Semana de Arte Moderna	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.	Desenhos sobre a Semana de Arte Moderna	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	Desenhos sobre a Semana de Arte Moderna	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

	Desenhos sobre a Semana de Arte Moderna	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança. 	Desenhos sobre a Semana de Arte Moderna	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Desenhos sobre a Semana de Arte Moderna	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança. 	Desenhos sobre a Semana de Arte Moderna	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
	Arte Rupestre na Europa e no Brasil. Desenho rupestre	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas 	Arte Rupestre na Europa e no Brasil. Desenho rupestre	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Arte Rupestre na Europa e no Brasil. Desenho rupestre	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas 	Arte Rupestre na Europa e no Brasil. Desenho rupestre	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
	Matrizes culturais brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas 	Matrizes culturais brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Land Art	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a 	Land Art	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções

						reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.		artísticas.
	Matrizes culturais brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas	Matrizes culturais brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.	Instalações Artísticas Criar uma instalação	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.	Instalações Artísticas Criar uma instalação	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
	Renascimento Religioso, Artístico. Renascimento Religioso, Artístico. Renascimento Científico e Literário. Analisar o quadro A Escola de Atenas de Rafael Sanzio. Perspectiva, filosofia, artistas da época. Exercícios sobre o conteúdo Renascentista	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas	Renascimento Religioso, Artístico. Renascimento Religioso, Artístico. Renascimento Científico e Literário. Analisar o quadro A Escola de Atenas de Rafael Sanzio. Perspectiva, filosofia, artistas da época. Exercícios sobre o conteúdo Renascentista	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas	Renascimento Religioso, Artístico. Renascimento Religioso, Artístico. Renascimento Científico e Literário. Analisar o quadro A Escola de Atenas de Rafael Sanzio. Perspectiva, filosofia, artistas da época. Exercícios sobre o conteúdo Renascentista	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas	Renascimento Religioso, Artístico. Renascimento Religioso, Artístico. Renascimento Científico e Literário. Analisar o quadro A Escola de Atenas de Rafael Sanzio. Perspectiva, filosofia, artistas da época. Exercícios sobre o conteúdo Renascentista	• Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas

	Concílio de Trento no Barroco	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Concílio de Trento no Barroco	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Concílio de Trento no Barroco	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Concílio de Trento no Barroco	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
	Barroco: características e artistas do movimento.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Barroco: características e artistas do movimento.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Barroco: características e artistas do movimento.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Barroco: características e artistas do movimento.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
	Neoclassicismo	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Neoclassicismo	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Neoclassicismo	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Neoclassicismo	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

		fruir produções artísticas.				investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.		reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.	
Desenhos sobre o Neoclassicismo	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Desenhos sobre o Neoclassicismo	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Desenhos sobre o Neoclassicismo	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Desenhos sobre o Neoclassicismo	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Desenhos sobre o Neoclassicismo	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
Neoclássico introduzido no Brasil pela Missão Artística Francesa - Principais artistas e surgimento da Escola Imperial de Belas Artes.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Neoclássico introduzido no Brasil pela Missão Artística Francesa - Principais artistas e surgimento da Escola Imperial de Belas Artes.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Neoclássico introduzido no Brasil pela Missão Artística Francesa - Principais artistas e surgimento da Escola Imperial de Belas Artes.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Neoclássico introduzido no Brasil pela Missão Artística Francesa - Principais artistas e surgimento da Escola Imperial de Belas Artes.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	Neoclássico introduzido no Brasil pela Missão Artística Francesa - Principais artistas e surgimento da Escola Imperial de Belas Artes.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

	<p>Neoclássico introduzido no Brasil pela Missão Artística Francesa - Principais artistas e surgimento da Escola Imperial de Belas Artes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	<p>Neoclássico introduzido no Brasil pela Missão Artística Francesa - Principais artistas e surgimento da Escola Imperial de Belas Artes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	<p>Neoclássico introduzido no Brasil pela Missão Artística Francesa - Principais artistas e surgimento da Escola Imperial de Belas Artes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	<p>Neoclássico introduzido no Brasil pela Missão Artística Francesa - Principais artistas e surgimento da Escola Imperial de Belas Artes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
--	---	--	---	--	---	--	---	--



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 18 DE CEILÂNDIA



**CIÊNCIAS NATURAIS
PLANEJAMENTO ANUAL**

Professores responsáveis: Márcia Verburg, Érica de Lira Teixeira, Fábio de Oliveira Vieira, Ana Carolina.

6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
Introdução ao estudo da Ciência e Tecnologia	Conhecer as etapas do método científico. Compreender a diferença entre a Ciência e o senso comum. Entender a importância da Ciência e da Tecnologia nas atividades cotidianas dos estudantes.	Máquina simples e desenvolvimento social; Vantagem mecânica.	Selecionar e observar o funcionamento de ferramentas simples de uso cotidiano como tesouras, alicates, pinças, cortadores de unhas etc., identificando similaridades e diferenças entre os pontos de apoio; Compreender e descrever os princípios físicos envolvidos nas máquinas simples como pontos de apoio e pontos de aplicação de forças; Discutir os impactos do uso das máquinas simples no desenvolvimento das sociedades ao longo da história.	Revisão sobre o tema “Máquina Simples” e Temperatura, Calor e Sensação Térmica	Relembrar o funcionamento de ferramentas simples de uso cotidiano como tesouras, alicates, pinças, cortadores de unhas etc., identificando similaridades e diferenças entre os pontos de apoio Revisar sobre os conceitos de temperatura, calor e sensação térmica.	Matéria e Energia • Estrutura da matéria	• Apontar situações do cotidiano em que as mudanças de estados físicos de materiais podem ter impactos significativos. • Discutir as mudanças de estados físicos da matéria, identificando as variáveis envolvidas nesses processos
MATÉRIA E ENERGIA Introdução à Química;	Nomear algumas substâncias comuns (H ₂ O, O ₂ , NaCl, CH ₄) e reconhecer que são formadas por elementos químicos. Compreender que os processos químicos	Temperatura, calor e sensação térmica; Fatores que influenciam na umidade, temperatura e sensação térmica do ambiente.	Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica acompanhando como a temperatura de um corpo varia em diferentes situações cotidianas; Reconhecer o papel dos ventos, da umidade do ar	MATERIA E ENERGIA - Fontes e tipos de energia	Reconhecer as diferentes fontes e tipos de energia utilizadas nas residências e cidades	• Modelo de constituição da matéria	• Explicar as transformações de estado físico com base no modelo de constituição submicroscópica da matéria.

		ocorrem no cotidiano de casa.		e da temperatura ambiente na sensação térmica.				
	Propriedades da matéria: massa, volume e densidade	Compreender as características das propriedades da matéria. Classificar os materiais de acordo com suas características. Diferenciar as propriedades gerais e específicas da matéria. Entender a relação entre densidade e volume.	Condutores e isolantes de calor; Forma de propagação de calor; Sol como fonte de energia.	Entender o princípio de funcionamento de equipamentos como garrafas térmicas, coletores solares e filtros de barro e identificar a função de cada elemento que os compõem no que diz respeito à propagação do calor; Identificar materiais condutores e isolantes térmicos e analisar suas características físicas; Reconhecer o Sol como a fonte de energia para manutenção da vida na Terra; Relacionar a energia solar com a formação dos ventos, com o ciclo da água, com a fotossíntese etc.	- Energia renovável e não renovável	- Classificar as fontes de energia em renováveis e não renováveis. - Propor e implementar medidas que possibilitem a substituição do uso de energias não renováveis por renováveis	• Aspectos quantitativos das transformações químicas	• Propor mecanismos para evitar as mudanças de estado da matéria em situações que estas são indesejáveis.
	Mudanças de estado físico da matéria	Identificar os estados físicos da matéria (sólido, líquido e gasoso) e entender os processos das mudanças de estado físico. Visualizar as mudanças no cotidiano e entender que esses processos fazem parte das atividades diárias do estudante.	Trocas de calor; Equilíbrio térmico.	Concluir que objetos com diferentes temperaturas, num ambiente termicamente isolado, trocam calor entre si até atingir a mesma temperatura (equilíbrio térmico); Compreender o equilíbrio térmico como consequência do trânsito do calor entre dois corpos com diferentes temperaturas.	Componentes do circuito elétrico	-Identificar e descrever as funcionalidades dos componentes que fazem parte do circuito e dos aparelhos elétricos de uma residência como, fios, interruptores, lâmpadas, LEDs, disjuntores, pilhas, baterias etc. -Organizar, de diferentes maneiras lógicas, os componentes do circuito elétrico de modo a	• Ligações químicas	• Identificar nas situações cotidianas as transformações que ocorrem na natureza, nas fábricas, nos veículos, no nosso corpo, relacionando-as aos diferentes tipos de reações químicas.

						possibilitar seu funcionamento.		
	Substâncias puras e misturas	Identificar a presença de substâncias puras e misturas no cotidiano, a partir de suas características macroscópicas e experimentação prática.	Experimento: Trocas de calor; Equilíbrio térmico.	Realizar experimentos controlados que induzam a ideias de que há trocas de calor entre corpos.	Tipos de circuitos elétricos	- Montar circuitos que possibilitem simular uma instalação elétrica residencial	• Elementos químicos	• Reconhecer e distinguir reagentes e produtos de uma reação química, estabelecendo proporções entre suas massas. • Discutir a formação de novas substâncias a partir da quebra e formação de ligações entre os elementos químicos.
	Misturas homogêneas e heterogêneas.	Caracterizar e classificar em homogênea e heterogênea a mistura de substâncias como água e sal, água e óleo, água e areia.	Máquinas térmicas; Tipos de combustíveis e usos nas máquinas térmicas.	Investigar as trocas de calor no funcionamento das máquinas térmicas em especial no sistema de condicionamento de ar e geladeiras; Apontar e discutir os impactos ambientais do crescente uso das máquinas térmicas e propor alternativas ambientalmente mais viáveis; Reconhecer as máquinas térmicas do cotidiano como motores a combustão, geladeiras, condicionadores de ar e apontar as fontes quentes e frias de cada equipamento; Analisar, ao longo do tempo, os tipos de combustíveis usados nas máquinas térmicas, identificando os fatores que contribuíram para mudanças das fontes	Transformações da energia elétrica em outros tipos de energia	- Identificar os tipos de transformação de energia que ocorrem em aparelhos elétricos residenciais como chuveiro, ferro, TV e liquidificador. - Classificar os equipamentos elétricos de uso cotidiano de acordo com as transformações de energia que ocorrem em seu funcionamento (da energia elétrica para térmica, luminosa, sonora, mecânica etc.)	• Modelos de estrutura da matéria	• Associar a ocorrência dos elementos químicos ao mundo natural e relacioná-los à manutenção da vida e ao mundo tecnológico. • Reconhecer que modelos são descrições aproximadas da realidade, com limitações e aplicações em situações específicas.

				energéticas.				
	Misturas homogêneas e heterogêneas.	Reconhecer a formação de novas substâncias a partir da mistura de substâncias distintas, comparando suas características.	Impactos ambientais do uso de combustíveis fósseis; Alternativas energéticas renováveis.	Discutir os impactos do uso de combustíveis fósseis nas mudanças climáticas e na saúde da população; Avaliar os avanços socioambientais e econômicos causados pela produção e uso de determinados combustíveis e máquinas, considerando as alternativas energéticas como o álcool, a eletricidade, a energia solar, a energia eólica etc.	Consumo de energia elétrica	Discutir as características dos aparelhos que apresentam maior consumo de energia e apontar soluções para o uso racional	• Composição da luz branca	• Analisar a evolução dos principais modelos da estrutura da matéria, considerando contextos históricos, sociais e tecnológicos.
	Apresentação do laboratório de Ciências. Realização de experimentos sobre misturas homogêneas: Titulação de pH	Proporcionar a realização de atividades práticas que refletem o cotidiano dos estudantes. Promover uma interação entre as atividades diárias dos estudantes e conteúdo aprendido em sala de aula, pois a produção das misturas homogêneas foi feita com produtos encontrados na casa dos estudantes.	Revisão dos conteúdos.	Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes durante o bimestre. Solucionar as dúvidas que ficaram pendentes nos conteúdos aplicados. Proporcionar oportunidade de atualização das atividades aos alunos que tiveram dificuldades com relação a realização dos exercícios.	Eficiência energética de aparelhos	-Identificar as potências de diversos aparelhos elétricos residenciais. - Relacionar a potência do aparelho ao consumo de energia. - Estimar o tempo médio de uso mensal de aparelhos elétricos. -Calcular o consumo de energia elétrica relacionando potência e tempo médio de uso para cada eletrodoméstico.	• Cores primárias de luz	• Discutir os modelos que descrevem mais apropriadamente os átomos e a composição de moléculas simples.

	<p>Realização de experimentos sobre misturas heterogêneas: Lâmpada de lava</p>	<p>Visualizar na prática uma mistura heterogênea e identificar as diferentes fases da mistura.</p>	<p>Classificação e nomenclatura dos Seres Vivos.</p>	<p>Compreender a importância dos nomes científicos, como é escrito e por que é escrito dessa forma; Compreender como os organismos são classificados e conhecer as categorias taxonômicas; Conhecer a história da classificação dos seres vivos, quem deu início a essa classificação e os pesquisadores que deram continuidade a essa prática.</p>	<p>Consumo responsável da energia elétrica</p>	<p>Avaliar o impacto de cada equipamento no consumo mensal e no valor da conta de energia elétrica.</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliar as informações existentes nas etiquetas de indicação de eficiência energética dos aparelhos residenciais. Reconhecer os equipamentos que apresentam mais eficiência energética e menor consumo de energia. Propor ações coletivas sustentáveis que considerem o uso de aparelhos mais eficientes e promovam mudanças de hábitos de consumo responsável da energia elétrica. Discutir como a energia elétrica chega e é usada na escola, residência e cidade 	<ul style="list-style-type: none"> Luz e cor de objetos 	<ul style="list-style-type: none"> Discutir se as cores dos ambientes influenciam na temperatura, na claridade, no bem estar, na percepção e no ofuscamento de objetos.
--	--	--	--	---	--	--	--	--

	Métodos de separação de misturas homogêneas	Identificar e selecionar métodos mais adequados para a separação de materiais em sistemas homogêneos como os utilizados nos processos de tratamento de água e esgotos.	Reinos: Monera, Protista e Fungi.	Conhecer as bactérias e suas diferentes funções, reconhecendo sua importância e relacionando suas diferentes aplicabilidades; Entender a importância dos fungos, como seres vivos, e o seu relacionamento com o meio ambiente, bem como os tipos de contribuição para a produção de alimentos consumidos pelos seres vivos; Compreender a classificação dos protistas, reconhecendo as características gerais e entendendo sua importância ecológica e socioeconômica das algas.	Usinas de geração de energia elétrica	Compreender os princípios básicos de funcionamento das usinas de geração de energia elétrica – hidroelétrica, termoeétrica, nuclear, eólica e solar –, discutindo suas semelhanças e diferenças	<ul style="list-style-type: none"> • Mecanismos e aparelhos de transmissão e recepção de imagem e som 	<ul style="list-style-type: none"> • Provar experimentalmente que a cor de um objeto está relacionada à cor da luz que o ilumina. • Apontar e justificar as cores de pigmentos e as cores de luz que são mais adequadas para ambientes específicos como hospitais, escolas, órgãos públicos, comércios etc. • Debater a revolução nos sistemas de comunicação com base na evolução histórica dos mecanismos de transmissão e recepção de imagem e som.
	Métodos de separação de misturas homogêneas	Identificar e selecionar métodos mais adequados para a separação de materiais em sistemas heterogêneos como os utilizados nos processos de reciclagem e separação do lixo.	Reinos: Plantae e Animalia.	Identificar os diferentes grupos de vegetais: briófitas, pteridófitas, angiospermas e gimnospermas e suas principais características, reconhecendo a importância dos grandes grupos na natureza; Identificar um animal, através do conceito e suas características, diferenciando-o dos outros reinos; Compreender a grande diversidade de animais através de seus filós e a sua grande importância	Impactos socioambientais da produção de energia elétrica	Discutir e avaliar as vantagens e desvantagens das usinas de energia considerando custos e impactos socioambientais de geração e transmissão	<ul style="list-style-type: none"> • Radiações eletromagnéticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar os mecanismos de transmissão e recepção de dados via ondas de rádio, cabos e via Internet, identificando as funções de objetos como rádios, televisão, antenas, satélites, computadores, rede de Internet etc. nos processos de transmissão de imagem e som. Argumentar sobre as transformações

				para o meio ambiente.				<p>sociais e culturais proporcionadas pelo acesso a novas mídias sociais baseadas na transmissão via Internet de imagem e som.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as implicações do uso das radiações eletromagnéticas em controle-remoto, telefone celular, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. • Reconhecer as fontes das diferentes radiações eletromagnéticas. • Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências e comprimentos de onda. • Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).
--	--	--	--	-----------------------	--	--	--	---

	Misturas homogêneas e heterogêneas no cotidiano	Apresentação de vídeos e debate sobre a utilização das misturas no dia a dia dos estudantes.	Ecossistemas e Biomas brasileiros: Amazônia e Caatinga (Características físicas e fatores ambientais); Fauna e flora dos ecossistemas.	Conhecer os principais biomas do Brasil e da América Latina; Conhecer as características físicas e naturais dos principais biomas brasileiros; Investigar as características específicas da fauna e da flora.	TERRA E UNIVERSO Fases da Lua e eclipses	Compreender as fases da Lua e eclipses e relacionar esses fenômenos às posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	• Hereditariedade	Compreender a atuação dos gametas na transmissão de informação genética.
	Atividade no laboratório de Ciências: Separação do lixo doméstico	Entender que a produção do lixo faz parte do nosso cotidiano. Reconhecer a importância da separação do lixo e da sua reciclagem.	Ecossistemas e Biomas brasileiros: Mata Atlântica, Pampas e Pantanal (Características físicas e fatores ambientais); Fauna e flora dos ecossistemas.	Conhecer os principais biomas do Brasil e da América Latina; Conhecer as características físicas e naturais dos principais biomas brasileiros; Investigar as características específicas da fauna e da flora.	Características do movimento de rotação e translação da Terra	Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra e reconhecer a direção e sentido dos movimentos, períodos, formato das órbitas, inclinação do plano de órbita, inclinação do eixo de rotação.	• Transmissão de informação genética;	
	Transformações químicas. Reagentes e produtos. Propriedades específicas da matéria: Densidade; o Temperatura de fusão e ebulição	Identificar a ocorrência de transformações químicas a partir da comparação entre o estado inicial do sistema (reagentes) e o estado final (produtos).	Ecossistemas e Biomas brasileiros: Cerrado (Características físicas e fatores ambientais); Fauna e flora dos ecossistemas.	Conhecer os principais biomas do Brasil e da América Latina; Conhecer as características físicas e naturais dos principais biomas brasileiros; Investigar as características específicas da fauna e da flora; Pesquisar a ocorrência de catástrofes naturais no Cerrado, verificando os fatores envolvidos em cada uma; Conhecer o conceito de espécies endêmicas, identificando representantes do	Estações do ano	Associar a ocorrência das estações do ano à conjunção dos movimentos de rotação e translação e a inclinação do eixo de rotação da Terra em relação a sua órbita.	• Relação entre ascendência e descendência • Reprodução e transmissão da informação genética	• Associar as características físicas entre as gerações de uma mesma família.

				Cerrado; Mapear os fatores físicos, sociais e biológicos do Cerrado, destacando as suas inter-relações.				
	Atividade no laboratório de Ciências: produção de bolo de caneca	Mostrar na prática a transformação química da mistura de biscoito recheado com leite em um bolo.	Componentes físicos, biológicos e sociais dos ecossistemas; Interação entre os componentes físicos, biológicos e sociais dos ecossistemas.	Identificar características dos diferentes ecossistemas como relevo, quantidade de água, tipo de solo, disponibilidade de luz solar, temperatura etc; Identificar padrões entre os biomas do planeta, considerando a longitude em que estão situados.	Climas regionais	Monitorar o clima local utilizando equipamentos como termômetros, hidrômetros, pluviômetros, barômetros, se possível.	<ul style="list-style-type: none"> • Informação genética e características físicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que o patrimônio genético de um indivíduo é fornecido em igual parte pelos gametas dos genitores.
	Combustíveis fósseis: petróleo, gás natural e carvão mineral	Identificar o petróleo como matéria-prima na produção de combustíveis e de outros materiais como plásticos, tecidos, borracha e outros.	Desequilíbrios ambientais; Alterações na dinâmica dos ecossistemas.	Conhecer o conceito de catástrofe natural e seus possíveis impactos nos ambientes naturais; Conhecer os tipos de catástrofe natural; Identificar mudanças nos aspectos físicos dos ecossistemas que afetam a composição da fauna e da flora; Identificar possíveis desequilíbrios nos ecossistemas que podem ameaçar a sobrevivência de espécies locais.	Correntes oceânicas	Reconhecer a ocorrência das correntes atmosféricas e oceânicas e associá-las ao aquecimento desigual dos hemisférios e aos movimentos Terra	<ul style="list-style-type: none"> • História da genética 	Conhecer as principais leis estabelecidas pela genética mendeliana.

	Combustíveis fósseis: petróleo, gás natural e carvão mineral	Relacionar a origem dos combustíveis com o processo da formação de fósseis.	Indicadores de saúde: mortalidade infantil, saneamento básico, condições atmosféricas, impactos ambientais etc; Políticas públicas em saúde.	Pesquisar sobre as condições de saúde da comunidade; Elencar os principais fatores que afetam a qualidade de vida e saúde da comunidade, registrando os dados levantados; Analisar as informações coletadas à luz das políticas de saúde e saneamento básico da comunidade.	Correntes atmosféricas	Reconhecer a ocorrência das correntes atmosféricas e oceânicas e associá-las ao aquecimento desigual dos hemisférios e aos movimentos Terra	• Noções básicas da genética mendeliana	• Compreender a atuação dos genes na constituição físicas dos organismos.
	Atividade no laboratório de Ciências: produção de fósseis de gesso	Compreender como ocorre a formação de fósseis nas rochas sedimentares.	Desequilíbrios ambientais e Indicadores de saúde.	Realizar um estudo dirigido, a fim de avaliar o desenvolvimento dos estudantes.	- Previsão do tempo.	• Conhecer as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo como temperatura, pressão e umidade do ar. •	• Experimentos de Mendel	• Associar a interação dos alelos para a formação das características dos indivíduos.
	Semana de revisão e atualização de conteúdos.	Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes durante o bimestre. Solucionar as dúvidas que ficaram pendentes nos conteúdos aplicados.	História da vacinação; Vacinação e políticas públicas; Calendário de vacinação.	Recordar quais vacinas são aplicadas na infância, indicando as doenças que elas previnem; Diferenciar vacina de remédio, destacando os efeitos da vacinação no organismo; Elaborar um histórico do desenvolvimento das vacinas, dando destaque à origem e às principais doenças erradicadas e controladas pelas políticas de vacinação; Conhecer o calendário de vacinação, reconhecer a importância para os indivíduos e sociedade	Variáveis envolvidas na previsão do tempo: a Temperatura; a Pressão; a Umidade	Simular situações e ambientes nos quais essas variáveis possam ser medidas	• Genes e traços hereditários • Alelos dominantes e alelos recessivos • História do pensamento evolucionista;	• Destacar a diferença entre genótipo e fenótipo.

				das campanhas de vacinação no controle e prevenção de doenças.				
	A atmosfera terrestre	Entender a importância da camada atmosférica para a proteção do nosso planeta. Compreender que o ar existe, ocupa lugar no espaço e possui várias propriedades.	História da vacinação; Vacinação e políticas públicas; Calendário de vacinação.	Recordar quais vacinas são aplicadas na infância, indicando as doenças que elas previnem; Diferenciar vacina de remédio, destacando os efeitos da vacinação no organismo; Conhecer o calendário de vacinação, reconhecer a importância para os indivíduos e sociedade das campanhas de vacinação no controle e prevenção de doenças.	Alterações climáticas	Reconhecer as mais impactantes alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. Apontar ações humanas que podem provocar mudanças climáticas.	• Ideias evolucionistas de Darwin e Lamarck	• Resolver situações-problema envolvendo a transmissão de características hereditárias.
	Atividade no laboratório de Ciências: pressão atmosférica	Identificar a presença do ar e a pressão atmosférica através de experimentos com água, pratos, copos e balões.	Erradicação e controle de doenças.	Elaborar um histórico do desenvolvimento das vacinas, dando destaque à origem e às principais doenças erradicadas e controladas pelas políticas de vacinação.	Equilíbrio ambiental	Discutir soluções para restabelecer o equilíbrio ambiental das regiões que sofreram alterações climáticas.	• Seleção natural e evolução das espécies	• Explorar modelos que representem o processo de transmissão de informação genética entre gerações.

	A hidrosfera terrestre	Compreender a importância da água para todos os seres vivos e como devemos preservá-la. Conhecer o significado da umidade relativa do ar e a importância dos cuidados com a saúde durante o período de seca.	Estudo Dirigido: Vacinação e políticas públicas.	Realizar um estudo dirigido, a fim de avaliar o desenvolvimento dos estudantes.	VIDA E EVOLUÇÃO Estruturas reprodutivas das plantas	Identificar as estruturas reprodutivas das plantas, relacionando-as às estratégias de reprodução e indicando, quando for o caso, a atuação dos polinizadores no processo	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade biológica • Variação genética 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do pensamento evolucionista; • Destacar o ineditismo das ideias de Lamarck e Darwin considerando o contexto histórico. • Destacar a contribuição da teoria da evolução e do conceito de seleção natural de Darwin ao pensamento evolucionista.
	Geosfera: camadas da Terra e desastres naturais	Conhecer as características das três camadas terrestres e suas relações com os desastres naturais como terremotos, tsunamis e erupções vulcânicas.	Movimento antivacinas.	Discutir sobre movimentos antivacina, levantando as consequências negativas dessa posição para a sociedade.	Polinizadores	Atuação dos polinizadores no processo reprodutivo das plantas	<ul style="list-style-type: none"> • Mutações aleatórias • Ancestral comum 	Comparar as diferenças e semelhanças entre as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin. <ul style="list-style-type: none"> • Associar as ideias evolucionistas de Darwin à diversidade biológica observada.
	As rochas	Identificar os tipos de rochas pelas suas características e modo de formação. Conhecer a utilização das rochas pelo homem em seu cotidiano.	Avanços tecnológicos e impactos nas sociedades.	Identificar impactos dos avanços tecnológicos na vida cotidiana; Avaliar as consequências dos avanços tecnológicos em diferentes dimensões da vida humana, como trabalho, saúde, qualidade de vida etc.	Estratégias de reprodução das plantas	Identificar os métodos mais eficazes e sucedidos para realização do processo reprodutivo	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção natural, ambiente e Adaptação 	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustrar a atuação da seleção natural em populações animais.

	Atividade no laboratório de Ciências: produção de lâmpada de lava	Mostrar na prática a mistura química efervescente que produz como efeito a movimentação similar a lava vulcânica.	Avanços da medicina.	Elencar os principais avanços da medicina das últimas décadas e indicar como afetaram a dinâmica da vida humana nas cidades e no meio rural.	Reprodução das plantas e seleção natural	Identificar adaptações reprodutivas das plantas, associando-as à seleção natural	Surgimento de novas espécies	<ul style="list-style-type: none"> • Associar a transmissão de características genéticas ao surgimento de variações em uma determinada espécie.
	Atividade no laboratório de Ciências: produção de um vulcão artesanal	Mostrar na prática a mistura química efervescente que produz como efeito a movimentação similar a lava vulcânica.	Nanotecnologia, quântica, robótica, tecnologias digitais.	Considerar a produção intelectual e tecnológica para a conservação e preservação ambiental e seus impactos na qualidade de vida das populações.	Estratégias de reprodução dos animais	Conhecer as principais estratégias reprodutivas dos animais.	• Unidades de Conservação	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o que são Unidades de Conservação.
	Níveis de organização dos seres vivos	Elaborar formas de dividir o corpo humano, distinguindo suas partes e componentes que o constituem. Criar analogias para representar a hierarquia entre corpo, órgãos, tecidos e células.	Estudo Dirigido: Avanços tecnológicos e da medicina.	Realizar um estudo dirigido, a fim de avaliar o desenvolvimento dos estudantes.	Comportamento sexual dos animais	Associar a variedade de estratégias reprodutivas nos animais ao processo de seleção natural	Tipos de Unidades de Conservação	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais tipos de Unidades de Conservação.

	Tipos de células e suas funções	Investigar a unidade básica no corpo humano. Diferenciar tipos celulares e suas funções, de acordo com o tecido/órgão no qual se localizam.	Atmosfera terrestre.	Investigar a qualidade do ar atmosférico na sua comunidade, coletando e comparando amostras de diferentes locais;	Períodos reprodutivos dos animais	Identificar fatores ambientais e biológicos que influenciam a modificação das espécies em termos de estruturas e estratégias reprodutivas	• Objetivos e importância das Unidades de Conservação	• Destacar e justificar as diferenças entre os tipos de Unidades de Conservação.
	Semana de revisão e atualização de conteúdos.	Avaliar o desenvolvimento dos estudantes durante o bimestre. Solucionar as dúvidas que ficaram pendentes nos conteúdos aplicados.	Composição do Ar: Gás oxigênio, Gás nitrogênio, Gás carbônico, Monóxido de Carbono, Metano, Gases nobres, Vapor de água.	Examinar a composição do ar e a influência de fatores antrópicos que podem alterar essa composição.	Competição intra-espécie e reprodução	Destacar a atuação da seleção natural na modificação das espécies ao longo do tempo, dando ênfase às estratégias e estruturas reprodutivas.	• Meio ambiente e sustentabilidade	• Compreender que as Unidades de Conservação são estabelecidas com os objetivos de preservar e/ou conservar determinadas regiões, e estipulam legalmente as atividades que poderão ser realizadas em suas áreas para garantir a preservação e conservação da biodiversidade e do patrimônio e recursos naturais.
	Sistema locomotor: esqueleto	Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	Composição do Ar: Gás oxigênio, Gás nitrogênio, Gás carbônico, Monóxido de Carbono, Metano, Gases nobres, Vapor de água.	Realizar um experimento científico a fim de entender a composição do ar e como ele ocupa espaço.	Seleção natural e reprodução dos animais	Estratégias utilizadas pelos animais para manterem suas características nos futuros descendentes.	• Mitigação de problemas e riscos ambientais	• Pesquisar estratégias e ações bem sucedidas na solução de problemas e riscos ambientais.

	Sistema locomotor: músculos	Reconhecer a importância do sistema locomotor para os animais. Explorar os tipos e funções dos principais músculos e estrutura óssea que permitem a locomoção nos animais.	Efeito estufa; Camada de Ozônio.	Explicar o mecanismo natural do efeito estufa, relacionando-o com o desenvolvimento da vida na Terra; Levantar dados bibliográficos para identificar a composição e a localização da camada de ozônio na atmosfera; Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra; Identificar os fatores naturais e artificiais que aumentam ou diminuem a camada de ozônio na atmosfera; Discutir propostas individuais e coletivas para a preservação da camada de ozônio.	Sistema reprodutor masculino, feminino e intersexo	Identificar de forma simples as estruturas e funções dos sistemas reprodutores.	• Atores e fatores envolvidos em desequilíbrios ambientais	• Identificar problemas ambientais que afetam a sociedade local, como a escola ou a comunidade do entorno, e examinar suas causas, apontando os atores que podem colaborar com o enfrentamento dos problemas.
	O sentido da visão	Reconhecer a visão como um dos principais sentidos humanos para captação e interpretação de imagens.	Poluição do ar.	Discutir as ações humanas responsáveis pela poluição do ar e o aumento artificial do efeito estufa (queima dos combustíveis fósseis, produção de carne, desmatamento, queimadas etc.).	Puberdade	Discutir e problematizar o conceito e as características da puberdade.	• Consumo consciente	• Elencar iniciativas individuais e coletivas para minimizar os problemas ambientais identificados no contexto local.

	Problemas de visão e ilusões de óptica	Identificar as causas dos principais defeitos da visão como miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia. Selecionar lentes mais adequadas para correção dos defeitos regidos pelos princípios da óptica geométrica. Entender como as ilusões de óptica são processadas pelo sistema nervoso.	Fenômenos geológicos naturais: Vulcões, Terremotos e Tsunamis.	Compreender as causas de fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis; Discutir a eficiência de ações para amenizar os efeitos de vulcões, terremotos e tsunamis nas populações humanas.	Hormônios do sistema reprodutor	Identificar as principais glândulas que atuam no amadurecimento do sistema reprodutor do ser humano	• Poder público, sociedade civil e meio ambiente	Destacar o papel do poder público e da sociedade civil na solução de problemas ambientais.
	Sistema nervoso	Enunciar as funções básicas do sistema nervoso humano, propondo e analisando situações nas quais há alterações no seu funcionamento. Indicar a interdependência dos vários sistemas que compõem o corpo humano, destacando a atuação e coordenação do sistema nervoso na regulação e equilíbrio desses sistemas.	Estudo Dirigido: Atmosfera Terrestre e composição do ar.	Realizar um estudo dirigido, a fim de avaliar o desenvolvimento dos estudantes.	Maturação do sistema reprodutor e puberdade	Avaliar e entender o momento de aptidão do sistema reprodutor com os sinais indicados na puberdade	• Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	• Compilar as diferentes leituras do céu realizadas pelas culturas urbanas, indígenas, quilombolas, camponesas etc., e investigar como estavam associadas as suas atividades de caça, agrícolas, de construção, de migração, de sazonalidades, de orientação espacial e temporal etc.
	Drogas psicotrópicas	Explorar os mecanismos de atuação das principais substâncias psicoativas no sistema nervoso do ser humano e dos animais. Discutir os prejuízos causados pelas drogas no âmbito social, psicológico e físico.	Movimentação das placas tectônicas; Teoria da Deriva Continental.	Justificar a rara ocorrência dos fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas; Reconhecer e justificar a movimentação das placas tectônicas da Terra; Discutir a Teoria da Deriva Continental.	Transformações físicas e psíquicas promovidas pelos hormônios sexuais	Conhecer as transformações físicas e psíquicas promovidas pela atuação dos hormônios sexuais na puberdade	• O Sistema Solar e a Via Láctea	• Descrever a composição, formato e a estrutura dos componentes do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos).

	Puberdade e Sistema reprodutor humano	Entender as transformações físicas e psíquicas que ocorrem na puberdade. Debater sobre os diferentes interesses de crianças e adolescentes.			Métodos contraceptivos	Conhecer os principais métodos contraceptivos e reconhecer que diferem em termos de atuação no organismo e eficácia	• A Via Láctea e o Universo	Reconhecer que a Via Láctea é formada por um conjunto de corpos celestes.
	Gravidez na adolescência	Discutir sobre a responsabilidade e o respeito que cada indivíduo tem com o seu próprio corpo e com o dos outros. Entender que uma gravidez na adolescência possui consequências físicas, psicológicas e sociais.			Cuidados com o corpo: relações sexuais	• Discutir sobre a responsabilidade e o respeito que cada indivíduo deve ter com o seu próprio corpo e com o dos outros.	• Diferentes leituras do céu pelos povos e necessidades culturais	• Localizar o Sistema Solar na nossa Galáxia
	Métodos contraceptivos Doenças sexualmente transmissíveis	Examinar a importância do conhecimento e atitude no uso e escolha de métodos contraceptivos. Conhecer os perigos das doenças sexualmente transmissíveis e suas consequências a longo prazo.			Gravidez na adolescência	Reflexão e discussão sobre os efeitos da gravidez precoce na vida do estudante	• Sobrevivência da vida humana fora da Terra	• Reconhecer que o universo é formado por bilhões de galáxia com diferentes tamanhos e formatos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 18 DE CEILÂNDIA



EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANEJAMENTO ANUAL

Professores responsáveis: Gardiel Navarro, Vinícius Zanetti, Saulo Fonseca e Hoberdan Flores

6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
Esportes de invasão: handebol, basquetebol, voleibol e futsal. (Aspecto geral).	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. 	Handebol - Origem e história.	Compreender a origem e a história do handebol. Relacionar a origem do handebol com o handebol na atualidade.	Esporte de invasão (handebol).	Compreender criticamente os fundamentos técnicos desse esporte.		
Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento: Aspectos físicos	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisar e estudar os Benefícios que a Atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde. Vivenciar atividades que desenvolvam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento. 	Fundamentos técnicos do handebol. Aula prática na quadra sobre os fundamentos técnicos do handebol.	Vivenciar na quadra poliesportiva, os diferentes tipos de fundamentos técnicos do futsal.	Problemas relacionados ao esporte: corrupção.	Compreender criticamente os efeitos negativos da corrupção no esporte.		
<ul style="list-style-type: none"> Esportes de invasão: handebol Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola 	Atividade que visa propiciar ações que integram a comunidade escolar através de atividades culturais, esportivas e lúdicas. Compreender criticamente	Posições dos jogadores no handebol. Aula prática na quadra sobre as posições dos jogadores no handebol.	Vivenciar na quadra poliesportiva, os diferentes tipos de fundamentos técnicos do handbol.	Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos físicos).	Pesquisar e estudar sobre o corpo humano (noções de anatomia).		
•Esportes de invasão:	Atividade que visa	Quadra de jogo: área	Reconhecer as linhas e	Conhecimentos sobre	Pesquisar e estudar		

	<p>Handebol</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola; • Fundamentos técnicos e táticos da modalidade praticada. 	<p>propiciar ações que integram a comunidade escolar através de atividades culturais, esportivas e lúdicas. Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas.</p>	<p>de meta, penalidade máxima, tiro de 7 metros e tiro livre sem barreira no handebol.</p>	<p>demarcações de uma quadra de handebol (área de meta, penalidade máxima, tiro de 7 metros e tiro livre sem barreira).</p> <p>Aprender as execuções do tiro de safada, tiro lateral e tiro de canto no handebol.</p>	<p>o corpo e seu desenvolvimento (aspectos físicos).</p>	<p>os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano.</p>		
	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de invasão: basquetebol • Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola. 	<p>Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas.</p>	<p>Regras Básicas do handebol. Aula prática sobre as regras básicas do handebol.</p>	<p>Aprender e vivenciar as regras do handebol na quadra de jogo.</p>	<p>Esportes de rede/parede (voleibol).</p>	<p>Compreender criticamente as regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola.</p>		
	<p>Características gerais das práticas corporais de aventura na natureza.</p>	<p>Conhecer e vivenciar algumas práticas corporais de aventura na natureza adaptando tais práticas ao contexto da escola.</p>	<p>Mundo digital e os riscos do sedentarismo.</p>	<p>Conhecer os riscos que o sedentarismo causa à saúde. Relacionar os riscos do sedentarismo com o mundo digital na atualidade.</p>	<p>Esportes de rede/parede (voleibol).</p>	<p>Compreender criticamente os fundamentos técnicos desse esporte.</p>		
			<p>Voleibol - Origem e história.</p>	<p>Compreender a origem e a história do voleibol. Relacionar a origem do voleibol com o voleibol na atualidade.</p>	<p>Esportes de rede/parede (voleibol).</p>	<p>Compreender criticamente os fundamentos táticos desse esporte.</p>		

			Fundamentos técnicos do voleibol. Aula prática na quadra sobre os fundamentos técnicos do voleibol.	Vivenciar na quadra poliesportiva, os diferentes tipos de fundamentos técnicos do voleibol.	Problemas relacionados ao esporte: doping.	Compreender criticamente os efeitos negativos do doping.		
			Posições dos jogadores no voleibol. Sistema de rodízio. Aula prática na quadra sobre as posições dos jogadores no voleibol.	Vivenciar na quadra poliesportiva, as posições dos jogadores no voleibol e o sistema de rodízio.	Aspectos históricos e diversidade cultural das lutas no mundo.	Identificar a diversidade das lutas espalhadas pelo mundo.		
			Sistemas táticos do voleibol. (6x0, 5x1, 4x2 e 3x3). Aula prática na quadra sobre os sistemas táticos do voleibol.	Vivenciar na quadra poliesportiva, os diferentes tipos de sistemas táticos do voleibol.	Aspectos históricos e diversidade cultural das lutas no mundo.	Vivenciar algumas manifestações reconhecendo suas principais características.		
			Desvios de coluna: Cifose, lordose e escoliose.	Conhecer os diferentes tipos de desvio de coluna. Perceber a importância de uma boa postura no dia a dia e na prática de atividades físicas.	Esporte de combate (judô).	Compreender criticamente as regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola.		

			Causas dos desvios de coluna. Tratamento dos desvios de coluna.	Conhecer as causas dos desvios de coluna. Conhecer os tratamentos dos desvios de coluna.	Esporte de combate (judô).	Compreender criticamente os fundamentos técnicos desse esporte.		
			Origem e história do basquetebol.	Compreender a origem e a história do basquetebol. Relacionar a origem do basquetebol com o basquetebol na atualidade.	Esporte de combate (boxe).	Compreender criticamente as regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola.		
			Posições dos jogadores no basquetebol. Aula prática na quadra sobre as posições dos jogadores no basquetebol.	Vivenciar na quadra poliesportiva, as posições dos jogadores no basquetebol.	Problemas relacionados ao esporte: violência.	Compreender criticamente os efeitos negativos da violência nos esportes.		

			Sistemas táticos do basquetebol. Aula prática na quadra sobre os sistemas táticos do basquetebol.	Vivenciar na quadra poliesportiva, os diferentes tipos de sistemas táticos do basquetebol.	Noções de nutrição e alimentação saudável.	Pesquisar e estudar os benefícios da alimentação saudável.		
			Regras básicas do basquetebol. Aula prática na quadra sobre as regras básicas do basquetebol.	Vivenciar na quadra poliesportiva, as regras básicas do basquetebol.	Noções de nutrição e alimentação saudável.	Compreender as funções dos alimentos no corpo.		
			Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade. Atividade prática na quadra sobre as capacidades físicas.	Conhecer as capacidades físicas. Participar de atividades físicas, percebendo suas relações com o corpo e as capacidades físicas envolvidas.	Esporte de invasão (basquetebol).	Compreender criticamente as regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola.		

			Origem e história do futsal.	Compreender a origem e a história do futsal. Relacionar a origem do futsal com o futsal na atualidade.	Esporte de invasão (basquetebol).	Compreender criticamente os fundamentos técnicos desse esporte.		
			Fundamentos técnicos do futsal. Aula prática na quadra sobre os fundamentos técnicos do futsal.	Vivenciar na quadra poliesportiva, os diferentes tipos de fundamentos técnicos do futsal.	Esporte de invasão (basquetebol).	Compreender criticamente os fundamentos táticos desse esporte.		
			Posições dos jogadores no futsal. Aula prática na quadra sobre as posições dos jogadores no futsal.	Vivenciar na quadra poliesportiva, as posições dos jogadores no futsal.	Características gerais das práticas corporais de aventura na natureza.	Conhecer e vivenciar algumas práticas corporais de aventura na natureza adaptando tais práticas ao contexto da escola.		

			<p>Quadra de jogo: área de meta, penalidade máxima e tiro livre sem barreira no futsal.</p> <p>Aula prática na quadra sobre as linhas e demarcações da quadra de jogo do futsal.</p>	<p>Reconhecer as linhas e demarcações de uma quadra de futsal (área de meta, penalidade máxima e tiro livre sem barreira).</p>	<p>Características gerais das danças de salão.</p>	<p>Conhecer as características básicas das danças de salão.</p>		
			<p>Jogos de tabuleiro (dama e xadrez) – História dos jogos e regras básicas.</p> <p>Aula prática sobre dama e xadrez.</p>	<p>Conhecer a história e as regras básicas da dama e do xadrez.</p> <p>Vivenciar na prática os jogos de dama e xadrez.</p>	<p>Ginástica de conscientização corporal (alongamento).</p>	<p>Vivenciar atividades que favoreçam o autoconhecimento.</p>		



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 18 DE CEILÂNDIA



GEOGRAFIA							
PLANEJAMENTO SEMESTRAL							
Professores responsáveis: Caio Souza, Márcio Lima, Rozilda Moraes							
6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
Geografia como Ciência: conceitos, categorias, classificação e finalidades.	Compreender a expressão da ciência geográfica nas leituras do mundo.	Cartografia: continentes, oceanos e mares;	Compreender como se apresenta a superfície terrestre;	Formação do planeta Terra, das placas tectônicas e dos continentes.	Conhecer o processo de formação da Terra; reconhecer os continentes; e compreender a função e o movimento das placas tectônicas.	Localização, oceanos e mares, relevo, clima e vegetação; transformações territoriais, fronteiras e Intercâmbios históricos e culturais entre das regiões asiáticas.	Localizar, identificar e analisar as características físicas e territoriais da Ásia.
Relação Ser Humano / Natureza / Sociedade.	Observar e explicar fatos, fenômenos e processos naturais e sociais.	Localização do Brasil no mundo;	Localizar o Brasil no mundo, considerando os hemisférios e continentes;	Movimento das placas tectônicas e teoria da deriva continental.	Compreender a função e o movimento das placas tectônicas; e reconhecer o movimento dos continentes.	Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais, étnicos, religiosos e econômicos, com ênfase no Oriente Médio.	Localizar, identificar e analisar as características físicas e territoriais da Ásia. Identificar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático.
Espaço geográfico e paisagens naturais e humanizadas.	Interpretar a relação do ser humano com seu lugar de vivência.	Limites e fronteiras do Brasil;	Localizar o Brasil na América do Sul	Diferentes formações continentais existentes na história do planeta.	Elencar as diferentes formações continentais que existiram na história do planeta.	Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e	Identificar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático.

							econômicos, étnicos, religiosos, com ênfase no Oriente Médio e mais especificamente na questão Israel-Palestina.	
	O trabalho e a transformação do espaço geográfico.	Observar e explicar fatos, fenômenos e processos naturais e sociais.	Extensão territorial do Brasil e comparação territorial com outros países.	Analisar a área do território brasileiro comparando-a com a de outros países.	Diferenciação, regionalização e classificação dos continentes.	Diferenciar os diferentes continentes; e regionalizar as partes do mundo.	Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, étnicos, religiosos, com ênfase na Ásia Central.	Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático.
	Composição do Espaço Geográfico e suas Categorias: lugar / paisagem / aldeia / município / cidade / território / região.	Observar e explicar fatos, fenômenos e processos naturais e sociais.	Divisão territorial do Brasil.	Analisar a atual divisão do território brasileiro.	Ocupação humana dos continentes.	Inteirar-se dos estágios de ocupação dos continentes e o povoamento do todo o mundo.	Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, étnicos, religiosos, com ênfase na Indochina e sudeste asiático.	Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático.
	Divisão do Espaço geográfico: Espaço rural, urbano e conurbação. Recursos naturais renováveis e não renováveis.	Interpretar a relação do ser humano com seu lugar de vivência.	Formação sócio-histórico-cultural do território brasileiro e sua relação como a dinâmica econômica (ciclos produtivos).	Compreender a formação histórica do território brasileiro.	Costa, mares, oceanos, formas de relevo e aspectos físicos mais importantes de cada continente.	Identificar, localizar e listar os mais importantes objetos naturais componentes do espaço geográfico, bem como de cada continente especificamente.	Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais, étnicos, religiosos, econômicos e geopolíticos, pujaça	Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático.

							econômica e política da China, bem como suas inter-relações com o restante do planeta e do continente.	
	Dimensões do espaço geográfico: Casa, bairro, município, cidade, estado, país, continente, superfície terrestre.	Interpretar a relação do ser humano com seu lugar de vivência.	Mapas, Gráficos e Histogramas.	Conhecer e interpretar mapas, gráficos e histogramas.	Formas de regionalização do mundo; o Norte e o Sul global (regiões geoeconômicas).	Regionalizar o espaço mundial a partir de critérios geoeconômicos.	Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais, étnicos, religiosos, econômicos e geopolíticos, pujança econômica e política da Índia, bem como suas inter-relações com o restante do planeta e do continente.	Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático.
	Ferramentas da Cartografia: escalas e mapas; projeções cartográficas; geotecnologia.	Utilizar a cartografia identificando suas técnicas de representação.	Setores da economia (setor primário, secundário e terciário).	Compreender as características dos setores da economia.	Discrepâncias internacionais, sua distribuição geográfica, causas e consequências.	Reconhecer a discrepância de localização de riqueza existente no mundo; Localizar e diferenciar os variados lugares de concentração ou opacidade do capital no planeta; e relacionar as causas e consequências de tal distribuição do capital e riqueza na Terra.	Localização, regionalização e características do espaço natural asiático; aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos da Ásia; regionalizações asiáticas, especificamente o leste e sudeste asiático.	Analisar características de países e grupos de países asiáticos em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais

	Orientação: pontos cardiais, colaterais e subcolaterais.	Localização e orientação.	Desenvolvimento socioeconômico no território brasileiro.	Analisar aspectos sociais e econômicos no território brasileiro que levam às desigualdades sociais.	Distribuição territorial da pobreza, fome e exclusão no planeta.	Localizar os pontos de maior concentração de riqueza e pobreza no mundo; e compreender as formas de exclusão geográfica do capital. Situat os pontos de maior concentração populacional; discernir as características e particularidades demográficas de cada continente e regiões.	Localização, regionalização e características do espaço natural asiático; aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos da Ásia; regionalizações asiáticas, especialmente a Grande China	Identificar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático; compreender as regionalizações da Ásia.
	Coordenadas geográficas.	Localização e orientação.	Formação da População Brasileira.	Reconhecer a população brasileira como resultado da miscigenação de vários grupos étnicos.	Colonialismo, neocolonialismo, estágios do desenvolvimento e teoria do sistema-mundo.	Compreender estruturas geopolíticas existentes no mundo através do capitalismo; distinguir os diferentes estágios do desenvolvimento entre os países regiões da Terra; e assimilar a teoria do sistema mundo e interpretar seu funcionamento contemporâneo.	Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos. Reconfiguração do espaço político e econômico da Europa.	Elaborar e Identificar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente europeu.

	Movimentos da Terra e efeitos: zonas térmicas, estações do ano, solstícios e equinócios.	Conhecer e caracterizar os movimentos do planeta Terra e sua estrutura.	Diversidade cultural da população brasileira.	Entender a pluralidade cultural da população brasileira.			Continentes, oceanos e mares, relevo, clima e vegetação. Transformações territoriais, fronteiras e intercâmbios históricos e culturais entre Europa Ocidental e Oriental.	Identificar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente europeu.
	Fusos horários.	Conhecer e caracterizar os movimentos do planeta Terra e sua estrutura.	Crescimento demográfico.	Compreender de forma quantitativa a população brasileira, comparando a com outros países.			Blocos econômicos mundiais, empresas internacionais, organizações econômicas e a atuação nos modos de vida das populações. Identidades e interculturalidades regionais da Europa Ocidental e União Europeia.	Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais no processo de globalização

	Imigração no Brasil, hoje e no passado.	Entender o papel da imigração no Brasil, nos dias atuais e no passado.	Estrutura da população por idade e por sexo (pirâmide etária).	Analisar o perfil da população brasileira, considerando sexo e idade.			Blocos econômicos mundiais, empresas internacionais, organizações econômicas e a atuação nos modos de vida das populações. Identidades e interculturalidades regionais: Europa Oriental e CEI.	Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais no processo de globalização
	Coordenadas geográficas e fusos Horários.	Localização e orientação. Conhecer e caracterizar os movimentos do planeta Terra e sua estrutura.	Distribuição da população brasileira.	Identificar os fatores que influenciaram na distribuição da população brasileira				
			Migração interna da população brasileira.	Identificar os principais motivos que levam o deslocamento da população brasileira.				

	LITOSFERA: Relevo terrestre.	O Examinar as dinâmicas do relevo, solo, clima, vegetação e hidrografia.						
	HIDROSFERA: Oceanos, mares, rios e lagos.	Examinar as dinâmicas do relevo, solo, clima, vegetação e hidrografia.						
	ATMOSFERA: Camadas da atmosfera. Tempo atmosférico e clima.	Examinar as dinâmicas do relevo, solo, clima, vegetação e hidrografia.						

	BIOSFERA: Inter-relação dos sistemas terrestres.	Examinar as dinâmicas do relevo, solo, clima, vegetação e hidrografia.						
	<ul style="list-style-type: none"> Impactos ambientais decorrentes da agropecuária e industrialização; recursos naturais no Brasil e no mundo e dinâmica climática; desafios do desenvolvimento e da preservação ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> Problematizar alterações nas dinâmicas naturais produzidas pelas sociedades com fins econômicos, sociais e culturais e seus impactos ambientais e a transformação das paisagens. 						
	<ul style="list-style-type: none"> Urbanização e setores da economia; 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar as interações das sociedades com a natureza a partir do trabalho, dos processos de produção, da industrialização e do surgimento das cidades. 						

	<ul style="list-style-type: none"> Urbanização: Problemas urbanos; 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar as interações das sociedades com a natureza a partir do trabalho, dos processos de produção, da industrialização e do surgimento das cidades. 						
	<ul style="list-style-type: none"> Urbanização: Direito à cidade: moradia, mobilidade e emprego, uso e ocupação do solo urbano. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar as interações das sociedades com a natureza a partir do trabalho, dos processos de produção, da industrialização e do surgimento das cidades. 						



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 18 DE CEILÂNDIA



GEOGRAFIA

PLANEJAMENTO SEMESTRAL

Professores responsáveis: Michella Mesquita, Fabiana Macena e Kênia Sousa

6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
Etapas do ofício do historiador. Fontes históricas. Diversas formas de transmissão do conhecimento, como a tradição oral. Discussões acerca da construção das identidades, da compreensão da alteridade, da formação da cidadania. Preservação do patrimônio material e imaterial.	Compreender o processo de construção da narrativa histórica e a importância da História na formação das identidades, respeito às diferenças (alteridade) individuais, intelectuais, físicas, religiosas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais, construção da cidadania.	Revigoração do comércio e dos ambientes urbanos, Crise do século XIV e a transição feudo-capitalista	Compreender a expansão do comércio e das cidades e sua relação com a transição feudo-capitalista.	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	- Conhecer as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	- Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias e da construção de marcos históricos.	Compreender diferentes formas de noção de tempo e periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas)	O mundo moderno e a conexão entre as sociedades africanas, americanas e europeias A construção do conceito de modernidade.	Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de ruptura e permanência, com base em uma concepção europeia	A questão do iluminismo e suas implicações	- Compreender os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	Os movimentos sociais e a imprensa negra: a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	- Discutir a importância da população negra na formação econômica, política e social no Brasil.
A África como berço da humanidade. Os primeiros processos	Conhecer e comparar algumas hipóteses científicas sobre o	As diferentes formas de organização política na África:	Conhecer aspectos e processos específicos das sociedades africanas	Revolução Industrial e seus impactos na produção e	- Analisar os impactos da Revolução	Primeira República e suas características: contestações e	- Identificar os processos de urbanização e

	migratórios. Teorias que explicam a chegada dos seres humanos aos outros continentes.	surgimento da espécie humana na África e sua historicidade	reinos, impérios, cidades-estado e sociedades linhageiras ou aldeias (Gana, Mali e Songai, Reinos Achanti, Abomé e Congo, Civilização Iorubá.	antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	circulação de povos, produtos e culturas	Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	dinâmicas da vida política e cultural no Brasil entre 1900 e 1930.	modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições.
	O desenvolvimento humano no paleolítico A Revolução Neolítica	Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. Conhecer a problemática etnocêntrica sobre os marcos de historicidade que definem a periodização da História a partir da escrita.	As dinâmicas comerciais africanas e asiáticas entre si e com o Ocidente antes da expansão marítima europeia. A ideia de “Novo Mundo” ante o mundo medieval no contexto da transição feudo-capitalista: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	Conhecer aspectos e processos específicos das sociedades africanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	Revolução Francesa e seus desdobramentos	- Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	A institucionalização do regime oligárquico: coronelismo, política dos governadores, política do café com leite.	- Compreender o sistema oligárquico brasileiro da primeira república, efetivado por práticas clientelistas e identificar permanências dessas práticas políticas na atualidade.
	A “pré-história” brasileira: primeiros habitantes, paleoíndios e as tradições.	Descrever as teorias acerca da chegada dos seres humanos à América Compreender as diferentes tradições indígenas que compunham o Brasil.	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo; Renesscimentos artísticos e culturais.	Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	Rebeliões na América Portuguesa: as conjurações mineira e baiana	- Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais aos processos ocorridos na Europa e nas Américas. - Distinguir entre as rebeliões do Antigo Regime e aquelas inspiradas pelos ideais iluministas.	Movimentos de resistência no campo e na cidade: Revoltas de Canudos, Contestado, Cangaço, Chibata, Vacina e Movimento Operário	- Relacionar a industrialização com a formação do movimento operário brasileiro no início do século XX identificando as ideologias presentes, especialmente o anarquismo e pautas operárias; - Analisar a emergência de movimentos sociais urbanos e rurais, traçando paralelo com movimentos

								populares da atualidade.
	Desenvolvimento das primeiras civilizações na África (Egito) e no Oriente Médio.	Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.	Compreender e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	Os processos de independência nas Américas Independência dos Estados Unidos da América	- Compreender e aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	O período varguista e suas contradições	- Identificar as contradições políticas que viabilizaram a vitória do movimento de 1930. - Compreender as contestações e críticas ao regime oligárquico.
	Outras sociedades da África: Núbia, Axum e Nok. Outras sociedades do Oriente: China, Fenícia, Pérsia, Palestina.	Identificar, localizar e analisar geograficamente as sociedades antigas; Conhecer aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais das sociedades africanas e orientais.	O encontro e confronto entre europeus, africanos e ameríndios.	Entender e analisar as representações sociais e seus conceitos implícitos ao contato entre colonizadores e os habitantes da América Portuguesa como descobrimento/achamento, encontro/contato ou invasão/conquista.	A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso Haitiniano.	- Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e seu desdobramento.	O trabalhismo e seu protagonismo político	- Discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil.
	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma.	Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.			Independências na América espanhola	- Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. - Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	A participação feminina na luta por direitos.	- Reconhecer o papel das mulheres na luta por direitos, em especial os trabalhistas e o direito ao voto na primeira metade do século XX.

					<p>O processo de Independência do Brasil</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. - Reconhecer e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnico-raciais nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. 	<p>A questão indígena e afrodescendentes durante a República (até 1964).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.
--	--	--	--	--	--	---	--	---



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 18 DE CEILÂNDIA**



INGLÊS							
PLANEJAMENTO ANUAL							
Professores responsáveis: Diany Ferreira e Lucas Oliveira							
6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
Aplicação da avaliação diagnóstica. (Hot Potato Game)	Considerar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes previamente com vistas a adaptar o conteúdo à sua realidade e nível de conhecimento.	Aplicação da avaliação diagnóstica. (Board Game)	Considerar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes previamente com vistas a adaptar o conteúdo à sua realidade e nível de conhecimento.	Avaliação diagnóstica.	Considerar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes no ano anterior com vistas a adaptar o conteúdo corrente à sua realidade e nível de conhecimento.	Avaliação diagnóstica.	Considerar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes no ano anterior com vistas a adaptar o conteúdo corrente à sua realidade e nível de conhecimento.
Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Opiniões e informações sobre assuntos como família, trabalho, escola, lazer, entre outros.	Comunicar-se de forma clara e coerente, em diferentes ambientes de interação, acerca de assuntos corriqueiros, fazendo uso de estratégias para descrever objetos, situações e pessoas e para negociar sentidos na expressão de opiniões e perspectivas.	Argumentos e contra-argumentos, debate.	Expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, levando-se em conta o contexto do outro e do grupo.
-Days of the week (Dias da semana) -Months of the year	-Construir repertório lexical. -Falar sobre os dias da	Action Verbs (Verbos de ação)	Comunicar-se, utilizando os verbos que indicam ação contínua ou	Temas de textos de variados gêneros, tais como postagens em	Realizar inferências para analisar e	Textos publicitários e de propaganda como elementos de	Identificar recursos de persuasão e argumentação em

	(Meses do ano)	semana, meses, datas comemorativas e eventos importantes.		progressiva por parte do sujeito.	blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos, relacionados a conhecimentos prévios.	interpretar textos de variados gêneros, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos, com a mediação do professor.	convencimento.	textos escritos na língua estudada.
	Numbers (Números)	-Construir repertório lexical. -Conhecer vocabulário dos números na língua estudada e praticar a pronúncia correta.	Modal verb Can (Verbo modal Can)	Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades.	Encontro de culturas diferentes relacionadas a línguas diversas. Estrangeirismo.	Observar o uso de estrangeirismos e a influência da língua estudada e de suas culturas em contextos de comunicação na língua materna.	Gênero e diversidade, direitos humanos em contextos da língua-alvo.	Refletir sobre questões de gênero e diversidade que podem implicar choques culturais e violação dos direitos humanos em países falantes da língua estudada e no Brasil.
	WH Questions	Saber pedir e fornecer informações sobre si e sobre outros e trocar informações pessoais no processo.	Household Chores (Tarefas domésticas)	-Construir repertório lexical. -Comunicar-se, respondendo e fazendo perguntas com expressões usuais sobre tarefas domésticas.	Recursos linguístico-discursivos apropriados para falar de planos futuros, previsões, possibilidades e probabilidades.	Ampliar, de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical na língua estudada.	Verbos que indicam recomendação, necessidade, obrigação e possibilidade.	Compreender e utilizar verbos e expressões que indiquem recomendação, necessidade, obrigação e possibilidade.
	Dialogs (Diálogos)	Reproduzir pequenos diálogos para a prática da pronúncia da língua estudada e aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Adverbs of frequency (Advérbios de frequência)	Empregar, de forma inteligível, os advérbios de frequência para descrever quantitativamente a ocorrência de uma ação.	Conhecimentos lexicais, relações semânticas relacionadas a perspectivas futuras, planos, projetos, previsões, possibilidades e expectativas.	Falar, de forma lógica e coerente, sobre perspectivas futuras.	Verbos que indicam recomendação, necessidade, obrigação e possibilidade.	Reconhecer e utilizar contextualizada e significativamente verbos e expressões que indiquem recomendação, necessidade, obrigação e possibilidade na construção e refação de textos autorais individuais ou

								coletivos.
	Writing (Escrita)	Produzir pequenos textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Writing (Escrita)	Produzir pequenos textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Textos orais multimodais.	Desenvolver a compreensão de textos orais, multimodais, na língua estudada para sua utilização como instrumento de acesso a informações e ampliação de conhecimentos e percepções de mundo. Exercitar a percepção de sons na língua estudada e a compreensão de vocábulos e frases por meio de canções, vídeos e áudios diversos.	Textos orais diversos, tais como anedota, conversa, exposição (palestra) e instruções.	Desenvolver a compreensão de textos orais e multimodais de cunho argumentativo.
	Feedback	Realizar reflexão sobre o nível de aprendizagem e dedicação alcançados durante o bimestre.	Feedback	Realizar reflexão sobre o nível de aprendizagem e dedicação alcançados durante o bimestre.	Estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final)	Desenvolver a habilidade de escrita na língua estudada, de forma colaborativa.	Estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final)	Desenvolver a habilidade de escrita na língua estudada, de forma colaborativa.
	Subject Pronouns (Pronomes pessoais)	Fazer o uso correto dos pronomes pessoas da língua inglesa.	Clothes and accessories (Roupas e acessórios)	-Construir repertório lexical. -Compreender vocabulário e expressões frequentemente utilizados para compras de roupas e acessórios.	Recursos tecnológicos para acesso a informações que facilitem a prática auditiva e que propiciem a ampliação de visões de mundo, o respeito às diferenças e a educação na cultura digital.	Explorar ambientes virtuais de comunicação e informação que propiciem acesso a discussões, exposições de opinião, debates, entre outros.	Recursos tecnológicos para acesso a informações que facilitem a prática auditiva e que propiciem a ampliação de visões de mundo, o respeito às diferenças e a educação na cultura digital.	Explorar ambientes virtuais de comunicação e informação que propiciem acesso a discussões, exposições de opinião, debates, entre outros.
	Verb to be (Verbo ser/estar)	Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas e descrever rotinas diárias.	Object Pronouns (Pronomes objetos)	Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Question words	Comunicar-se de forma clara e coerente, em diferentes ambientes de interação, acerca de	Question words	Comunicar-se de forma clara e coerente, em diferentes ambientes de interação, acerca de assuntos

						assuntos corriqueiros.		corriqueiros.
	Present Continuous (Presente Contínuo)	Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	Prepositions of place (Preposições de lugar)	Saber descrever a posição de um objeto/pessoa.	Quantifiers How much How many	Fazer uso da gradação de qualidades e circunstâncias, assim como vocábulos e sintagmas que expressem quantificações, de modo a criar imagens mentais claras sobre o que se quer descrever.	Quantifiers How much How many	Fazer uso da gradação de qualidades e circunstâncias, assim como vocábulos e sintagmas que expressem quantificações, de modo a criar imagens mentais claras sobre o que se quer descrever.
	The alphabet (O alfabeto)	Praticar a pronúncia individual das letras do alfabeto e fazer o uso desse conhecimento para soletrar as palavras na língua inglesa.	Parts of the house (Partes da casa)	-Construir repertório lexical. -Descrever, de forma clara, quais são os cômodos de uma casa e comunicar-se sobre o assunto.	Práticas de escrita	Desenvolver a habilidade de escrita na língua estudada de forma colaborativa.	Práticas de escrita	Desenvolver a habilidade de escrita na língua estudada de forma colaborativa.
	Family members (Membros da família)	-Construir repertório lexical. -Compreender vocabulário e expressões relacionados aos membros familiares.	Reading (Leitura)	Debater opiniões sobre texto lido em classe.	Estudo do léxico Falsos cognatos	Construir repertório lexical.	Estudo do léxico Falsos cognatos	Construir repertório lexical.

	Animals (Animais)	-Construir repertório lexical. -Compreender vocabulário e expressões relacionados a animais.	Simple past (Passado simples)	Utilizar o passado simples para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens, vídeos, áudios etc.)	Saber explorar recursos tecnológicos digitais que permitam acesso a informações sobre a diversidade cultural humana em diferentes países.	Práticas de leitura e novas tecnologias	Explorar ambientes virtuais de informação, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
	Possessive adjectives (Adjetivos possessivos)	Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	Food (Comida)	-Construir repertório lexical -Compreender vocabulário e expressões frequentemente utilizados em um diálogo para pedir comida.	Comparativos	Utilizar, de modo inteligível, a forma comparativa de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Orações condicionais	Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais do tipo 1 (If-clauses).
	Listening (Ação de ouvir)	Exercitar a percepção de sons na língua estudada e a compreensão de vocábulos e frases por meio de canções, vídeos e áudios diversos.	How much (Perguntar por preços)	-Compreender vocabulário e expressões frequentemente utilizados em um diálogo para pedir comida.	Superlativos	Utilizar, de modo inteligível, a forma superlativa de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Orações condicionais	Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais do tipo 2 (If-clauses).
	Peças audiovisuais curtas com uso de ferramentas digitais (celular, aplicativos diversos etc.)	Compor pequenas peças audiovisuais com uso de ferramentas digitais (celular, aplicativos diversos etc.).	Listening (Ação de ouvir)	Exercitar a percepção de sons na língua estudada e a compreensão de vocábulos e frases por meio de canções, vídeos e áudios diversos.	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	Gêneros textuais	Ampliação do conhecimento acerca de diferentes gêneros textuais, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos, na língua estudada.

Countries/Nationalities (Países/Nacionalidades)	Construir repertório lexical/ Aprender sobre culturas de países da língua estudada.	Peças audiovisuais curtas com uso de ferramentas digitais (celular, aplicativos diversos etc.)	Compor pequenas peças audiovisuais com uso de ferramentas digitais (celular, aplicativos diversos etc.).	Exercitar a percepção de sons na língua estudada e a compreensão de vocábulos e frases por meio de canções, vídeos e áudios diversos. (Episódio série Grimm)	Exercitar a capacidade de compreensão de textos orais e multimodais como discursos, entrevistas, conferências e diálogos extraídos de sites, noticiários, programas televisivos, seriados, vídeos e filmes originais, seguindo uma argumentação complexa de assuntos do cotidiano.	Gêneros textuais	Ampliação do conhecimento acerca de diferentes gêneros textuais, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos, na língua estudada.
Culturas de países da língua estudada	Ampliar conhecimentos sobre diferentes formas de manifestações culturais e de interesse ambiental relacionados à língua estudada.	Holidays (Feriados)	-Construir repertório lexical. -Apresentar e compreender as datas comemorativas dos países que utilizam a língua inglesa e perceber algumas diferenças culturais relacionadas a elas.	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	Exercitar a percepção de sons na língua estudada e a compreensão de vocábulos e frases por meio de canções, vídeos e áudios diversos. (Episódio série Supernatural)	Exercitar a capacidade de compreensão de textos orais e multimodais como discursos, entrevistas, conferências e diálogos extraídos de sites, noticiários, programas televisivos, seriados, vídeos e filmes originais, seguindo uma argumentação complexa de assuntos do cotidiano.
Occupations (Profissões)	Construir repertório lexical. -Discutir sobre a variedade de profissões e praticar os verbos de ação referente a elas.	Culturas de países da língua estudada	Ampliar conhecimentos sobre diferentes formas de manifestações culturais e de interesse ambiental relacionados à língua estudada.			Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.

	Sports (Esportes)	-Construir repertório lexical. -Uso de palavras cognatas relativas aos esportes, discussão sobre preferências e tipos de esportes.	Physical description (Descrição física)	Aprender a descrever as características físicas de uma pessoa na língua estudada.	INTERCULTURALIDADE Comunicação Intercultural	Expressões, gestos e comportamentos culturais. (HALLOWEEN)	INTERCULTURALIDADE Comunicação Intercultural	Expressões, gestos e comportamentos culturais. (HALLOWEEN)
			Parts of the body (Partes do corpo)	-Construir repertório lexical - Compreender vocabulário e expressões relacionadas ao corpo e doenças.	Diálogos e monólogos	Produzir textos orais em diálogos ou monólogos, com progressiva autonomia, para desenvolvimento da habilidade de fala na língua estudada, assim como a competência estratégica em diferentes contextos de comunicação.	Oralidade Informações e opiniões	Debater e discutir ideias, opiniões e pontos de vista.
					Leitura e Fruição Contos, romances, poemas e outros textos de cunho artístico-literário.	Ler e interpretar contos, romances, poemas e outros textos de cunho artístico-literário, em versão original ou adaptada, como forma de desenvolvimento do conhecimento e do apreço pela literatura nacional e estrangeira.	Leitura e Fruição Contos, romances, poemas e outros textos de cunho artístico-literário.	Ler e interpretar contos, romances, poemas e outros textos de cunho artístico-literário, em versão original ou adaptada, como forma de desenvolvimento do conhecimento e do apreço pela literatura nacional e estrangeira.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 18 DE CEILÂNDIA**



LÍNGUA PORTUGUESA PLANEJAMENTO ANUAL E/OU SEMESTRAL							
Professores responsáveis: Rafaela Monteiro, Yan Aguiar, Érick Machado, Deisiane, Bárbara							
6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
<p>- A origem e a importância da Língua Portuguesa Brasileira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Debater e refletir as origens e a importância do idioma que utilizamos. 	<p>- Semana de acolhimento com dinâmicas de interação social. - Língua, linguagem e fala.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o acolhimento das turmas e organizar regras de convivência. • Reconhecer os diferentes tipos e níveis de linguagem. • Diferenciar os conceitos de língua, linguagem e fala. 	<p>Revisão: Classes gramaticais. Identificar, em textos lidos ou de produção própria, classes gramaticais variáveis e invariáveis.</p>	<p>Revisão: Classes gramaticais. Identificar, em textos lidos ou de produção própria, classes gramaticais variáveis e invariáveis.</p>	<p>Semana de orientações e avaliações diagnósticas.</p>	<p>Observação dos pré-requisitos dos estudantes.</p>
<p>- Língua e linguagem (formal e informal, verbal e não verbal). - Variação linguística.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. • Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões. • Reconhecer os diferentes tipos e níveis de linguagem. • Entender o conceito de 	<p>-Textos narrativos: estrutura e elementos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. • Reconhecer as principais características de gêneros narrativos. • Identificar elementos e partes constitutivas da estrutura de uma narrativa. 	<p>Sintaxe: Tipos de sujeito. Identificar, em textos lidos, elementos de uma frase, as suas relações, constatando o sujeito enquanto um termo essencial da oração.</p>	<p>Sintaxe: Tipos de sujeito. Identificar, em textos lidos, elementos de uma frase, as suas relações, constatando o sujeito enquanto um termo essencial da oração.</p>	<p>Classes Gramaticais e diferença entre frase, oração e período.</p>	<p>Reconhecer a maioria das classes gramaticais e diferenciar frase, oração e período.</p>

		variação linguística.						
	<ul style="list-style-type: none"> - Textos narrativos: elementos e estrutura. - Gênero textual: conto popular. - Variação linguística e valores transmitidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. • Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões. • Reconhecer as principais características de gêneros narrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Classes de palavras. - Gênero narrativo: conto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisar classes gramaticais, a fim de entender a função de cada uma e saber identificá-las em meio a enunciados diversos. • Conhecer características do gênero “conto”. • Realizar a leitura e a interpretação de textos narrativos. 	Sintaxe: Tipos de predicado.	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e predicado) bem como classificá-los.	Adjuntos adverbiais.	Conseguir identificar advérbios e adjuntos adverbiais
	<ul style="list-style-type: none"> - Textos narrativos: narrativa de aventura. - Produção textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. • Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões. • Reconhecer as principais características de narrativas de aventura. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Concordância nominal e verbal. - Gênero narrativo: mitos e lendas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso adequado de regras de concordância nominal em produções escritas. • Compreender as características principais dos gêneros “mito” e “lenda”, bem como compreender a mensagem principal dos gêneros citados. 	Tipologia textual: Texto argumentativo.	Ampliar o repertório de leitura; Identificar a diferença entre tipo e gênero textual; Desenvolver a habilidade de argumentação em um texto.	Adjuntos Adnominais.	Conseguir identificar adjetivos, pronomes, artigos e numerais e adjuntos adnominais.
	<ul style="list-style-type: none"> - Morfologia: revisão sobre as classes dos substantivos, adjetivos e artigos. - Gênero textual: fábula. - Leitura e 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a função e as flexões de substantivos, adjetivos e artigos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gênero narrativo: mitos e lendas. - Uso de x e ch. - Acentuação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as características principais dos gêneros “mito” e “lenda”, bem como compreender a mensagem principal dos gêneros citados. 	Transitividade verbal	Relacionar verbos transitivos e intransitivos a seus complementos ou modificadores a fim de compreender a	<ul style="list-style-type: none"> • Humor em diversos gêneros • Mistério e suspense em diversos gêneros • Elementos e tipos de debate (debate, palestra, 	Analisar os diversos tipos de textos com humor e suspense.

	interpretação de pequenos textos;	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as principais características do gênero fábula. 		<ul style="list-style-type: none"> Realizar registros escritos seguindo regras ortográficas. Acentuar, adequadamente, as palavras da Língua Portuguesa, levando em consideração a tonicidade das palavras. 		transitividade enquanto fenômeno sintático, semântico e pragmático.	apresentação oral, notícia, reportagem) <ul style="list-style-type: none"> Construção de textos de humor 	
	<ul style="list-style-type: none"> Substantivos, adjetivos e artigos. Letra e fonema; Encontro consonantal e dígrafos. Norma-padrão. Gênero textual: conto fantástico. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a função e as flexões de substantivos, adjetivos e artigos. Reconhecer as principais características do gênero conto fantástico. Utilizar as variedades linguísticas, sabendo adequá-las a circunstâncias da situação comunicativa de que participam. Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. Diferenciar dígrafos de encontros consonantais. 	<ul style="list-style-type: none"> Gênero narrativo: crônica. Pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. Reconhecer as principais características do gênero “crônica”. Utilizar, de maneira correta, sinais de pontuação. 	Sintaxe: Revisão de frase, oração e período.	Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação predicativo	Elaboração de debate com ênfase em Direitos Humanos	Entender como funcionam os Direitos Humanos nas leis e no mundo.
	<ul style="list-style-type: none"> Regras de acentuação e tonicidade das sílabas. Gênero narrativo: epílogo. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e interpretar textos orais e escritos de gêneros diversos. Reconhecer as principais características do gênero “epílogo”. Utilizar regras de acentuação 	<ul style="list-style-type: none"> Elementos da comunicação. Efeitos de sentido: conotação e denotação. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os elementos que fazem parte do processo de comunicação. Compreender a diferença entre sentido figurado e sentido denotativo. Identificar palavras 	Período simples e período composto.	Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Concordância Verbal.	Compreender o sentido da concordância verbal.

		adequadamente em produções escritas.		com sentido figurado em produções escritas.				
	<ul style="list-style-type: none"> - Regras de acentuação e tonicidade das sílabas. - Gênero narrativo: contos e fábulas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar regras de acentuação adequadamente em produções escritas. • Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. 			Período composto por coordenação: orações coordenadas e o emprego das conjunções;	Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções coordenativas estabelecem entre as orações que conectam. Identificar e Lista de exercícios para verificação dos conhecimentos sobre os elementos constituintes da oração. compreender as relações de sentido entre as orações coordenadas.	Concordância Nominal.	Compreender o sentido da concordância nominal.
	<ul style="list-style-type: none"> - Gênero textual (história em quadrinhos); - Elementos não verbais na construção do gênero; - Características estruturais do gênero; - Personagens de HQ; - Leitura coletiva e solidária com troca de gibis; 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. • Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões. • Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de 	<ul style="list-style-type: none"> - Textos de opinião. - Verbos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar verbos em textos escritos. • Compreender a função da classe dos verbos e suas flexões. • Diferenciar fato de opinião. • Conhecer a estrutura de textos argumentativos/de opinião. • Expressar pontos de vista e argumentos de forma coerente. 	Figuras de palavras (semânticas), Figuras de pensamento, Figuras de som e Figuras de construção (sintaxe).	Identificar, analisar e utilizar figuras de estilo, pensamentos e sintaxe em textos literários e não literários. Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre	Acentuação gráfica.	Analisar como funciona a acentuação gráfica.

		gêneros textuais. • Identificar registros formal e informal de acordo com as condições de produção/recepção de texto.				outras.		
	- Produção de Histórias em quadrinhos. - Morfologia: interjeições.	• Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes). • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. • Compreender a função das interjeições em textos diversos.	- Textos argumentativos: estrutura. - Verbos.	• Identificar verbos em textos escritos. • Compreender a função da classe dos verbos e suas flexões. • Diferenciar fato de opinião. • Conhecer a estrutura de textos argumentativos/de opinião. • Expressar pontos de vista e argumentos de forma coerente.	Leitura e interpretação e produção de texto (Contos e crônicas).	Ler, interpretar e escrever - Identificar e construir o humor, suspense e mistério em diversos gêneros textuais. Analisar, entre textos literários, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários. - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Estrutura de palavras e processos de formação de palavras.	Perceber os caminhos que as palavras percorreram ao longo da história humana.
	- Tipos de frase; - Pontuação; - Fonotografia.	• Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras ortográficas, pontuação etc.	- Advérbios. - Gênero textual: resenha.	• Compreender a função da classe dos advérbios, bem como saber identificá-los em produções diversas. • Conhecer as principais características do gênero “resenha”.	Coesão e coerência textual.	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao	Figuras de pensamento, estilo e sintaxe.	Identificar, analisar e utilizar figuras de estilo, pensamentos e sintaxe em textos literários e não literários.

						gênero textual. Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).		
	- Gênero notícia. - Concordância nominal.	• Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. • Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes),	- Concordância verbal. - Artigo de opinião. - Acentuação de ditongos abertos.	• Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais e concordância verbal. • Produzir registros escritos utilizando regras ortográficas, de pontuação etc. • Compreender e fazer uso das regras de acentuação dos ditongos abertos (ei, eu e oi). • Conhecer as principais características do gênero “artigo de opinião”.	Coesão sequencial e Coesão referencial.	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Predicativo do sujeito.	Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito do sentido de uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
	- Gênero “Notícia”; - Elementos básicos do gênero (título, linha fina, imagens, informações); - Meio de circulação do gênero (impresso e on-line);	• Compreender a função do gênero notícia e identificar as suas principais características.	-Fono-ortografia: uso de s, z e x. - Uso de verbos irregulares. - Texto argumentativo: estrutura.	• Utilizar o registro padrão da Língua Portuguesa. • Fazer uso adequado de regras ortográficas. • Compreender o conceito de “verbos irregulares” e fazer a sua flexão de maneira correta. • Diferenciar fato de opinião. • Conhecer a estrutura de textos argumentativos/de opinião. • Expressar pontos de vista e argumentos de forma coerente.	Reescrita de textos; substituição das palavras; reorganização da estrutura das orações.	Construção da textualidade; Relação entre textos.	Regência verbal e nominal.	Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.

	<ul style="list-style-type: none"> - Morfologia: pronomes e numerais. - Gênero reportagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos: notícia e reportagem. • Analisar, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a função e as flexões de pronomes e numerais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coesão textual. - Semântica: antônimos e sinônimos. - Texto argumentativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão. • Compreender os conceitos de “antônimos e sinônimos”. • Diferenciar fato de opinião. • Conhecer a estrutura de textos argumentativos/de opinião. • Expressar pontos de vista e argumentos de forma coerente. 	<p>Interpretação e compreensão de textos: pressupostos e subentendidos.</p>	<p>Usar textos diversos em todo soeu potencial, de forma que a incorporar novos conhecimentos por meio da leitura.</p>	<p>Estratégias de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos (artigo de opinião, ensaio, reportagem, texto didático etc.)</p>	<p>Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de textos jornalísticos (propagandas, notícia, etc.) - Morfologia: pronomes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a mensagem principal. • Compreender a função dos pronomes e saber classificá-los de maneira adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coesão textual. - Semântica: antônimos e sinônimos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão. • Identificar elementos de coesão presentes em textos diversos. • Compreender os conceitos de “antônimos e sinônimos”. • Fazer uso de palavras sinônimas e antônimas. 	<p>Crônicas midiáticas.</p>	<p>Ampliar o repertório de leitura.</p>	<p>Homônimos e parônimos.</p>	<p>Aumentar o vocabulário e entender o sentido de mais palavras.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Sílabas tônicas; - Acentuação; - Morfossintaxe; - Fonortografia; - Gênero entrevista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a principal função do gênero entrevista e identificar as suas características. • Utilizar, ao produzir texto, regras ortográficas, pontuação e acentuação de maneira adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Palavras primitivas e derivadas. - Prefixos e sufixos. - Gênero textual: entrevista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais características do gênero “entrevista”. • Ler e interpretar textos jornalísticos. • Identificar prefixos e sufixos em palavras diversas, compreendendo os seus significados. • Diferenciar palavras “primitivas” de palavras “derivadas”. 	<p>Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados (petição on-line, requerimento, turno de fala em assembleia).</p>	<p>Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sítios noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da</p>		

						informação (fotorreportagem, foto-denúncia, editorial etc.).		
	<ul style="list-style-type: none"> - Processos de formação de palavras; - Prefixos e sufixos; - Planejamento e produção de textos jornalísticos orais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. • Compreender os processos de formação de palavras da Língua Portuguesa Brasileira. • Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Palavras primitivas e derivadas. - Prefixos e sufixos. - Gênero textual: entrevista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais características do gênero “entrevista”. • Ler e interpretar textos jornalísticos. • Identificar prefixos e sufixos em palavras diversas, compreendendo os seus significados. • Diferenciar palavras “primitivas” de palavras “derivadas”. 	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital (gameplay, detonado, podcasts).	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.		
	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de pequenos textos informativos; - Revisão sobre o conteúdo trabalhado ao longo do bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. • Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões. • Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de revisão gramatical dos conteúdos trabalhados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar regras ortográficas ao criar registros escritos. • Conhecer processos de formação de palavras. • Diferenciar efeitos de sentido gerados pela conotação e denotação. • Identificar verbos e advérbios em textos escritos. • Ler e interpretar gêneros textuais argumentativos. 	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais (apresentação oral, esquema, relatório etc.)	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).		

	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão sobre classes de palavras. - Leitura e interpretação textual: relato de viagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisar as classes gramaticais estudadas ao longo do primeiro semestre (substantivos, adjetivos, artigos, pronomes, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão sobre as classes de palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisar classes gramaticais, a fim de entender a função de cada uma e saber identificá-las em meio a enunciados diversos. 	<p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.</p>	<p>Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal modos e tempos verbais, pontuação etc.</p>		
	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar verbos em textos escritos. • Compreender a função da classe dos verbos e suas flexões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Textos jornalísticos. - Gênero textual: notícia. - Fono-ortografia: uso de c, ç, s e ss. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a leitura e a interpretação de textos jornalísticos. • Conhecer as principais características do gênero “notícia”. • Fazer uso adequado de regras ortográficas. 	<p>Fonologia: acentuação gráfica.</p>	<p>Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal modos e tempos verbais, pontuação etc.</p>		
	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos e suas flexões (pessoa, número, tempo, etc). - Gênero textual: poema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar verbos em textos escritos. • Compreender a função da classe dos verbos e suas flexões. • Conhecer as principais características do gênero poema. 	<ul style="list-style-type: none"> - Denotação e conotação. - Figuras de linguagem. - Notícias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a leitura e a interpretação de textos jornalísticos. • Conhecer as principais características do gênero “notícia”. • Compreender os efeitos gerados pelos sentidos denotativos e conotativos. • Conhecer as figuras de linguagem e os seus efeitos dentro de textos diversos. 	<p>Uso dos porquês.</p>	<p>Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal modos e tempos verbais, pontuação etc.</p>		

	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos: tempos verbais. - Literatura de cordel. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar verbos em textos escritos. • Compreender a função da classe dos verbos e suas flexões. • Fazer registros estabelecendo concordância nominal e verbal de maneira adequada. • Conhecer as principais características do gênero poema de cordel. 	<ul style="list-style-type: none"> - Figuras de linguagem. - Textos publicitários: anúncios e propagandas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as figuras de linguagem e os seus efeitos dentro de textos diversos. • Realizar a leitura e a interpretação de textos jornalísticos e publicitários. 	<p>Revisão de Morfossintaxe:</p> <ul style="list-style-type: none"> período simples, oração absoluta; período composto, oração principal; complemento verbal; 	<p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação</p>		
			<ul style="list-style-type: none"> - Uso de “mau” e “mal”, “agente” e “a gente”. - Uso dos “porquês”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar, de maneira adequada, os vocábulos da Língua Portuguesa. 	<p>Noções de colocação pronominal.</p>	<p>Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p>		
	<ul style="list-style-type: none"> - Semântica: conotação e denotação. - Gêneros digitais: charges, memes, etc. - Linguagem formal e informal, verbal e não verbal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer características de gêneros digitais diversos, como charges, memes, comentários, podcast, etc. • Saber adequar os níveis de linguagem aos diferentes contextos de comunicação. • Reconhecer a diferença entre linguagem verbal e não 	<ul style="list-style-type: none"> - Frase, oração e período (simples e composto). - Textos expositivos e infográficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender o campo de estudo da sintaxe. • Diferenciar “frase” de “oração”. • Identificar períodos simples e compostos dentro de textos. • Ler e interpretar textos expositivos e infográficos. 	<p>Léxico/morfologia: verbos regulares (tempos primitivos e derivados) e irregulares.</p>	<p>Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus</p>		

		<p>verbal.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a diferença entre os sentidos conotativos e denotativos das palavras. 				próprios textos		
	<ul style="list-style-type: none"> - Uso dos “porquês”. - Acentuação de hiatos e ditongos. - Gênero publicitário: propagandas. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer características dos gêneros publicitários “propaganda” e “anúncio”. Realizar, de maneira adequada, a leitura e a interpretação de gêneros textuais diversos, identificando a principal mensagem do texto. Utilizar a norma-padrão da Língua Portuguesa em registros escritos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Textos expositivos e infográficos. - Sintaxe: sujeito e predicado. 	<ul style="list-style-type: none"> Entender o campo de estudo da sintaxe. Diferenciar “frase” de “oração”. Identificar períodos simples e compostos dentro de textos. Ler e interpretar textos expositivos e infográficos. Identificar sujeito e predicado dentro de orações. 	<p>Morfossintaxe: adjunto adnominal e complemento nominal; período simples, oração absoluta; período composto, oração principal; complemento verbal; vozes verbais; classificação de verbos quanto à predicação.</p>	<p>Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p>		
	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de “mais” e “mas”, “mau” e “mau”, “agente” e “a gente”. - Gênero publicitário: propagandas e anúncios. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer características dos gêneros publicitários “propaganda” e “anúncio”. Realizar, de maneira adequada, a leitura e a interpretação de gêneros textuais diversos, identificando a principal mensagem do texto. Utilizar a norma-padrão da Língua Portuguesa em registros escritos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sintaxe: tipos de sujeito. - Textos expositivos e infográficos. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar sujeito e predicado dentro de orações. Classificar adequadamente os sujeitos oracionais: simples, composto, indeterminado, etc Ler e interpretar textos expositivos e infográficos. 	<p>Colocação pronominal (próclise, ênclise e mesóclise).</p>	<p>Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.</p>		

<ul style="list-style-type: none"> - Concordância verbal. - Advérbios. - Gêneros publicitários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar, de maneira adequada, a leitura e a interpretação de gêneros textuais diversos, identificando a principal mensagem do texto. • Reconhecer características de gêneros publicitários. • Utilizar, de maneira adequada, as regras de concordância verbal. • Compreender a função dos advérbios e perceber os sentidos que eles agregam aos enunciados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de “mas” e “mais”, “há” e “a”, “afim” e “a fim”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar, de maneira adequada, os vocábulos da Língua Portuguesa. • Utilizar regras ortográficas ao criar registros escritos. • Entender o campo de estudo da sintaxe. • Identificar classes de palavras diversas. • Ler e interpretar gêneros textuais diversos: jornalísticos, expositivos, infográficos, publicitários, etc. 	<p>Conjunções coordenativas; orações coordenadas.</p>	<p>Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p>		
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de pequenos textos informativos; - Revisão sobre o conteúdo trabalhado ao longo do bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar, de maneira adequada, a leitura e a interpretação de gêneros textuais diversos, identificando a principal mensagem do texto. • Identificar as classes de palavras estudadas ao longo do bimestre em diversos contextos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão sobre o conteúdo trabalhado ao longo do bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar, de maneira adequada, os vocábulos da Língua Portuguesa. • Utilizar regras ortográficas ao criar registros escritos. • Entender o campo de estudo da sintaxe. • Identificar classes de palavras diversas. • Ler e interpretar gêneros textuais diversos: jornalísticos, expositivos, infográficos, publicitários, etc. 	<p>Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção em textos reivindicatórios os propositivos.</p>	<p>Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã. Ampliar o repertório de leitura</p>		
<ul style="list-style-type: none"> - Figuras de linguagem. - Gêneros publicitários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os efeitos das figuras de linguagem dentro das produções textuais. - Ler e interpretar gêneros textuais publicitários, identificando sentidos figurados e denotativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sintaxe: tipos de predicado. - Gênero textual: artigo de opinião. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o predicado dentro de orações diversas. • Classificar adequadamente os predicados das orações: verbal ou nominal. • Ler e interpretar textos de opinião. 	<p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.</p>	<p>Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal modos e tempos verbais, pontuação</p>		

						etc.		
	<p>- Revisão sobre regras de acentuação. - Revisão sobre regras de pontuação.</p>	<p>- Utilizar a norma-padrão da Língua Portuguesa Brasileira. - Fazer uso adequado de sinais de pontuação e acentuação.</p>	<p>- Sintaxe: tipos de sujeito e de predicado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o sujeito e o predicado de orações. • Classificar, de maneira adequada, sujeito e predicado dentro de orações. 	<p>Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais (apresentação oral, esquema, relatório etc.).</p>	<p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).</p>		
	<p>- Introdução à sintaxe: frase, oração e período.</p>	<p>- Entender o campo de estudo da sintaxe. - Diferenciar “frase” de “oração”. - Identificar períodos simples e compostos dentro de textos.</p>	<p>- Transitividade verbal. - Gênero textual: carta de reclamação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de transitividade verbal. • Classificar os verbos como “significativos” ou “de ligação”. • Identificar a transitividade de verbos. • Conhecer as principais características do gênero “carta de reclamação”. 	<p>Estilo.</p>	<p>Identificar as características dos principais estilos textuais serão utilizadas ao longo do texto.</p>		

	<ul style="list-style-type: none"> - Sintaxe: sujeito e predicado. - Textos de opinião (gêneros diversos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos de sujeito e predicado, bem como saber identificá-los em enunciados. - Ler e interpretar textos argumentativos, sabendo identificar a tese principal da produção. - Diferenciar fato de opinião. - Expressar ideias e argumentos de maneira coerente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos e preposições. - Complementos verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a classe das preposições e entender o seu papel no processo da transitividade verbal. • Identificar verbos e seus complementos. • Classificar os complementos verbais como “objetos diretos” ou “objetos indiretos”. 	Modalização.	Identificar as características dos principais modalizações textuais serão utilizadas ao longo do texto.		
	<ul style="list-style-type: none"> - Sintaxe: período composto por coordenação. - Textos de opinião (gêneros diversos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir período simples de período composto. - Identificar enunciados que se organizem em torno de verbos. - Ler e interpretar textos argumentativos, sabendo identificar a tese principal da produção. - Diferenciar fato de opinião. - Expressar ideias e argumentos de maneira coerente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos de ligação e predicativo do sujeito. - Gênero textual: artigo de opinião. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar verbos de ligação e predicativos do sujeito dentro de orações. • Conhecer as principais características do gênero “artigo de opinião”. 				
	<ul style="list-style-type: none"> - Textos de opinião (gêneros diversos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e interpretar textos argumentativos, sabendo identificar a tese principal da produção. - Diferenciar fato de opinião. - Expressar ideias e argumentos de maneira coerente. - Utilizar, adequadamente, regras de concordância verbal e nominal em registros escritos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gênero textual: artigo de opinião. - Uso de sc, sç e xc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o uso adequado de regras ortográficas. • Conhecer as principais características do gênero “artigo de opinião”. 				



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 18 DE CEILÂNDIA



MATEMÁTICA

PLANEJAMENTO SEMESTRAL

Professores responsáveis: Danilo Penha, Adilson, Natália, Ana Gabriela, Elias Rodrigues.

6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
<p>Sistemas de numeração Origem e evolução dos números: número romano; Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais. Noções de conjuntos e símbolos matemáticos.</p>	<p>Compreender a evolução histórica dos sistemas de numeração e reconhecer e entender a escrita e leitura do Número Romano.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a escrita e leitura de número no sistema decimal. Ter Noções de conjuntos e símbolos matemáticos. 	<p>NÚMEROS INTEIROS E OPERAÇÕES • Origem e estruturação de números inteiros • Representação algébrica, geométrica e por meio de notação de conjuntos • Números opostos, módulo, comparações e simetria.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os números inteiros em diferentes contextos: cotidianos e históricos. Representar o conjunto dos números inteiros por meio dos símbolos + e -. Localizar e representar na reta numérica os números inteiros e compreender a simetria em relação à origem. 	<p>Conjuntos Numéricos</p>	<p>Identificar todos os conjuntos numéricos e seus elementos. Os alunos devem ser capazes de reconhecer e diferenciar os conjuntos numéricos.</p>	<p>Números Reais Definição, identificação e representação algébrica e geométrica; Relações entre os conjuntos numéricos N, Z, Q, irracionais; Notação científica.</p>	<p>Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita, e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.</p> <p>Utilizar conhecimentos sobre números reais, inclusive em notação científica, para expressar e realizar operações relacionadas ao nosso cotidiano, buscando resolução de problemas e tomadas de decisões.</p> <p>Reconhecer um número e sua relação de pertinência aos conjuntos N, Z, Q, irracionais e reais e sua representação na reta numérica.</p>
Números naturais e operações	Resolver problemas que envolvam	• Adição	• Analisar, interpretar e	Conjunto dos	Compreender e identificar o	Potenciação e radiciação	Efetuar operações

	• Adição e subtração	operações de adição e subtração de números naturais.		resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema.	números racionais	conjunto dos números racionais e suas especificidades.	Definição, identificação e representação algébrica e geométrica; Potências com expoentes negativos fracionários.	que envolvam números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
	Multiplicação e divisão	Resolver problemas que envolvam operações de multiplicação e divisão de números naturais	• Subtração	• Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema.	Operações com números racionais	Ser capaz de desenvolver as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão com números racionais.	Matemática financeira Situações-problema envolvendo cálculos de percentuais sucessivos.	Resolver e elaborar situações-problema que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
	Múltiplos, divisores, número primo e composto.	Compreender as características de um número (par, ímpar, primo, composto, múltiplos e divisores) e suas relações.	• Multiplicação e divisão	Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema.	Porcentagem	Interpretar porcentagens e representá-las de diferentes formas, relacionando-as às razões; Efetuar cálculos e resolver problemas envolvendo porcentagens.	Álgebra: Equações de 2º grau Conceito histórico; Resolução de equação do 2º grau; Fórmula de Bháskara; Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.	Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica.
	Divisibilidade.	• Reconhecer e usar os critérios de divisibilidade por 2,3, 4, 5, 6, 8, 10, 100 e 1000	Potenciação e raiz quadrada	• Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema.	Dízima Periódica	Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. Analisar	Funções do 1º e 2º grau Definição, identificação e representação algébrica e	Estruturar algébrica e graficamente situações-problema por meio de funções de 1º e 2º graus, relacionando duas

						a relação entre frações e dízimas periódicas. Dízimas periódicas simples e composta.	geométrica; Estudo da reta; Estudo da parábola.	grandezas por meio de relação biunívoca existentes entre os elementos que as compõem, visando resolução de problemas, análise de conjecturas e tomada de decisões.
	Fatoração, MMC e MDC.	Compreender a fatoração de números naturais, MMC e MDC.	Resolução de Expressões numéricas e situações-problema	<ul style="list-style-type: none"> Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema. 	Potência de um número racional	Compreender e sistematizar as propriedades de potência, nos casos de “potência de potência” e “potência de um expoente”.	Sistema de equações de 1º e 2º graus Métodos de resolução; Representação geométrica.	Resolver e elaborar situações-problema que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
	<ul style="list-style-type: none"> Situações-problema envolvendo o MMC e MDC 	Entender a estruturação do raciocínio lógico e sequencial para resolução de problemas envolvendo o MMC e o MDC.	NÚMEROS RACIONAIS <ul style="list-style-type: none"> identificação, conceito e representação geométrica 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito de fração associado à representação da parte de um todo, da Divisão entre inteiros, de razão e de operador. Determinar a posição aproximada na reta. 	Propriedades da potenciação	Fazer que os alunos retomem as propriedades de multiplicação e divisão de potências de mesma base.	Razão entre grandezas de espécies diferentes Grandezas diretamente e inversamente proporcionais.	Elaborar e resolver situações-problema que envolvam grandezas diretamente e inversamente proporcionais, tais como escala, velocidade, densidade, taxa de variação, dentre outras, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.

Potenciação e Radiciação	Calcular a potenciação e radiciação de números naturais	• Adição	• Resolver situações-problema que envolvem o cálculo de adição de números racionais.	Propriedades da radiciação	Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Expressões algébricas Fatoração e produtos notáveis	Compreender e utilizar processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis para resolver e elaborar situações-problema que possam ser representadas por equações polinomiais de 2º grau.
Expressões numéricas	Analisar, interpretar e resolver expressões numéricas com números naturais.	• Subtração	• Resolver situações-problema que envolvem o cálculo de subtração de números racionais.	Números irracionais	Identificar a necessidade de se trabalhar com números decimais infinitos, os números irracionais.	Grandezas e medidas: figuras espaciais Volume de prisma e cilindro; Unidades de medida para medir distâncias muito grandes ou muito pequenas; Unidades de medida utilizadas na informática.	Elaborar e resolver situações-problema que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas. Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. Conhecer unidades e medidas utilizadas na informática.

Situações problema envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.	Entender a estruturação do raciocínio lógico e sequencial para resolução de problemas.	• Multiplicação	• Resolver situações-problema que envolvem o cálculo de multiplicação de números racionais.	Potenciação e radiciação	Revisar os conceitos e propriedades da potenciação e radiciação.		
Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	• Divisão • Expressões numéricas e situações-problema	• Resolver situações-problema que envolvem o cálculo de divisão de números racionais.	Raiz quadrada aproximada de número não negativo	Resolve problemas que envolvam a raiz quadrada aproximada de número não negativo.		
Frações • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica	• Associar a representação simbólica de uma fração às ideias de parte de um todo, de divisão e compreender a ideia de razão.	Resolução de situações-problema envolvendo a adição, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros	Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema.	Ângulos	Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais		
Situações-problema envolvendo: a adição de números naturais; subtração de números naturais; multiplicação de números naturais; divisão de números naturais.	Resolver situação-problema que envolva a adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais.	Resolução de situações-problema envolvendo a potenciação de números inteiros. Resolução de expressões numéricas e situações-problema	Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema.	Triângulos	Reconhecer e representar os elementos do triângulo: vértices, lados, ângulos internos. Classificar os triângulos quanto às medidas de seus lados e quanto às medidas de seus ângulos internos.		
Expressões numéricas e Situações-problema envolvendo a potenciação e a radiciação de números naturais.	Resolver expressões numéricas com parênteses Resolver situação-problema que envolva a potenciação de números naturais.	Raiz quadrada Resolução de expressões numéricas e situações-problema	Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema.	Congruência de triângulos	Propiciar que os alunos comparem triângulos para verificar se existe a congruência, analisando os critérios de congruência de triângulos e propriedades dos triângulos.		

	Múltiplos e divisores de um número natural Critérios de divisibilidade	Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e divisor Reconhecer e usar os critérios de divisibilidade por 2,3,4,5,6, 8,10,100 e 1000.	Resolução de expressões numéricas e situações problema	Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações - problema.	Propriedade dos triângulos	Investigar relações de proporcionalidade em retas paralelas cortadas por transversais aplicadas a ângulos de um triângulo.		
	Definição Identificação Representação algébrica Representação geométrica Os significados de uma fração: parte, todo quociente.	Associar a representação simbólica de uma fração às ideias de parte de um todo, de divisão e compreender a ideia de razão.	Identificação, conceito e representação geométrica de um número racional	Compreender o conceito de fração associado à representação da parte de um todo, da divisão entre números inteiros, de razão e de operador. Determinar a posição aproximada, na reta numérica, de números racionais.	Expressões algébricas	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.		
	Equivalência e comparação de fração	Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes	Adição, subtração e multiplicação de números racionais	Resolver situações-problema que envolvam o cálculo de adição, subtração e multiplicação de números racionais.	Monômio ou termo algébrico	Explorar e reconhecer o desenvolvimento e generalização das expressões algébricas.		
	Operações de adição, subtração, multiplicação e divisão de números racionais não negativos	Resolver situações-problema que envolvam o cálculo da adição e da subtração de frações.	Expressões numéricas e situações problema	Resolver situações-problema que envolvam o cálculo de adição, subtração e multiplicação de números racionais.	Polinômios	Compreender o uso da operação com polinômios. - Identificar cada monômio que deve ser somado (os que têm os mesmos graus e mesma variável).		

	Operações de adição, subtração, multiplicação e divisão de números racionais não negativos	Resolver situações-problema que envolvam o cálculo da adição e da subtração de frações.	Porcentagem	Resolver situações-problema que envolvam o cálculo de porcentagem	Equações do 1º grau com uma incógnita	Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.		
					Equação do 1º grau com duas incógnitas	Reconhecer e explorar as linguagens algébricas para resolver problemas envolvendo equações de 1º grau com 2 incógnitas.		
					Equação do 2º grau	Compreender e explorar em diferentes contextos os processos de cálculos para resolução de equações de 2º grau e enfrentamento de situações-problema envolvendo equações.		
					Equação na forma $ax^2 + b = 0$	Identificar os coeficientes de uma equação do 2º grau.		

